

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE  
PRODUÇÃO**

**ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DO TURISMO NO  
MUNICÍPIO DA MATA - RS COMO INSTRUMENTO  
DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E  
ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Margarete Trindade Hahn**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2007**

# **ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DO TURISMO NO MUNICÍPIO DA MATA - RS COMO INSTRUMENTO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO**

**Por**

**Margarete Trindade Hahn**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Área de Concentração em Qualidade e Produtividade, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do grau de **Mestre em Engenharia de Produção**

**Orientador: Prof. Dr.Djalma Dias da Silveira**

Santa Maria, RS, Brasil  
2007

## **Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada  
aprova a Dissertação de Mestrado

### **ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DO TURISMO NO MUNICÍPIO DA MATA - RS COMO INSTRUMENTO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO**

elaborada por

**Margarete Trindade Hahn**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Engenharia de Produção**

#### **COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Djalma Dias da Silveira, Dr.**

(Presidente /Orientador)

---

**João HÉlvio Righi de Oliveira, Dr (UFSM)**

---

**Leadir Lucy Martins Fries, Dra (UFSM)**

Santa Maria, 28 de março de 2007

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado aos meus filhos Diego, Tiago e Paola.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Jefferson Trindade (em memória) e Helena Trindade estrutura familiar primordial para o nosso crescimento.

Ao meu orientador professor Djalma Dias da Silveira, pelo seu suporte dedicação, paciência e confiança no meu trabalho, que foram fundamentais para o alcance de mais uma etapa.

Ao Município da Mata, pela riqueza de seu patrimônio, a prefeitura, aos órgãos, entidades e secretarias, enfim a todas as pessoas que contribuíram com a realização deste trabalho.

Ao professor João Hélivio Righi de Oliveira pelo seu respaldo e credibilidade no meu trabalho.

Ao professor Luís Felipe Lopes pelas informações cedidas e amizade.

À minha irmã Bernardete Trindade pelo incentivo, apoio e ajuda constante.

A todos os colegas do curso pela convivência e aprendizado.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), local de minha Graduação e agora oportunizando minha Pós - Graduação.

Ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), pela oportunidade de ascender mais um nível de conhecimento e crescimento.

## **Resumo**

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção  
Universidade Federal de Santa Maria

### **ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DO TURISMO NO MUNICÍPIO DA MATA - RS COMO INSTRUMENTO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ECONÔMICA: UM ESTUDO DE CASO.**

AUTORA: MARGARETE TRINDADE HAHN  
ORIENTADOR: DJALMA DIAS DA SILVEIRA

Data e local de defesa: Santa Maria, 28 de março de 2007.

Atualmente o turismo é uma das atividades que apresenta um crescimento expressivo, em nível mundial. Oportuniza um mercado de trabalho nas mais diversas áreas, sendo gerador de renda e contribuindo com a melhoria e a qualidade dos locais que tem condições para desenvolver este segmento. Deve-se ter em mente que a prática turística produz efeitos negativos e prejuízos sobre o meio ambiente e ecossistemas em geral. Em vista disto esta atividade passou a ser realizada sob o novo paradigma ambiental, levando em conta os pilares mais significativos da sustentabilidade sob pena de ver esgotado o próprio meio ambiente e o decréscimo do turismo. Este trabalho objetivou analisar o turismo como fator de crescimento econômico do município e a avaliação dos impactos ambientais provocados pelas indústrias locais que possam prejudicar o turismo. Para o seu desenvolvimento além do levantamento bibliográfico, elaborou-se um questionário visando o diagnóstico do município. A entrevista também serviu para se obter os dados sobre a arrecadação econômica do turismo e da economia local. Utilizou-se também de uma planilha com esses dados de arrecadação para se comparar a sustentabilidade econômica do turismo local. Com o uso da planilha de avaliação de impactos ambientais verificou-se a situação das principais indústrias em relação ao turismo. Após a análise de todos os fatores verificou-se que a comunidade envolvida considera o turismo local como desenvolvimento econômico, valoriza seu potencial e deseja que o seu patrimônio seja tombado como patrimônio da humanidade. Os impactos ambientais avaliados são pouco perceptíveis e pontuais não influenciando o turismo local ainda. A economia gerada pela atividade turística ainda é pequena, ou, seja 0,73% de arrecadação municipal, bastante inferior ao agronegócio, atividade predominante. À conclusão que se tem é de que o município não apresenta impactos ambientais consideráveis que possam influenciar o turismo atualmente, ao mesmo tempo em que o setor econômico do turismo ainda mostra-se insuficiente como contribuição para a economia local

Palavras chave: sustentabilidade – turismo – meio ambiente.

## **Abstract**

MASTER COURSE DISSERTATION  
PRODUCTION ENGINEERING POST GRADUATION PROGRAM  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

### **TOURISM POTENTIALITY ANALYSIS IN MATA CITY - RS AS AN INSTRUMENT OF ENVIRONMENTAL AND ECONOMIC SUSTENTABILITY: A STUDY CASE**

AUTHOR: MARGARETE TRINDADE HAHN

ADVISER: DJALMA DIAS DA SILVEIRA

Date and local of defense: Santa Maria, 28 of March 2007

Nowadays, tourism is an activity that presents an expressive growth worldwide. It provides a market work in several fields, being an income generator and contributing to the improvement and the quality of the places that have conditions to work with it. It is necessary to have in mind that the tourist practice produces negative effects and is harmful to the environment and ecosystems in general. Therefore, this activity began to be developed under a new environmental paradigm, taking into account the most significant pillars of sustentability, otherwise it would harm the environment and have a decay in tourism. This work had as objective to analyze tourism as an economic growth factor of the city and evaluate the environmental impact caused by local industries that might harm tourism. In its development besides bibliography research, a questionnaire was made aiming to make a diagnosis of the city. The interview was useful also to obtain data about tourism economic income and the local economy. It was used a spreadsheet with this income data to compare the economic sustentability of the local tourism. Using the spreadsheet of environmental impact evaluation it was verified the situation of the main industries in relation to tourism. After the analysis of all factors it was verified that the community involved considers local tourism as an economic growth promoter, praise its potential and hopes its patrimony will be secured as mankind patrimony. The environmental impacts evaluated are little noticeable and specific not exerting any influence over the local tourism yet. The economy generated by the tourism activity is still small, that is 0.73% of the city income, much smaller than the agribusiness, the predominant activity. The conclusion is that the city does not show considerable environmental impact that can influence tourism nowadays, at the same time the tourism is still insufficient as an economic contribution to local economy.

Key words: sustentability, tourism, environment

## Lista de Figuras

FIGURA 1- Desenvolvimento sustentável com as três dimensões: ambiental, social e econômico .....	12
FIGURA 2 – Turismo sustentável e seu desenvolvimento nos respectivos períodos .....	16
FIGURA 3 – Organograma do Ministério Nacional do Turismo.....	36
FIGURA 4 – Situação geográfica do município na microregião de Santa Maria	51
FIGURA 5 – Mapa da cidade .....	53
FIGURA 6 – Pórtico do município .....	55
FIGURA 7 – Jardim Paleobotânico .....	56
FIGURA 8 – Desenhos rupestres.....	56
FIGURA 9 – Balneário Municipal Igaretá .....	57
FIGURA 10 – Cascata da Boa Esperança .....	58
FIGURA 11 – Cascata da Laje.....	58
FIGURA 12 – Cascata Pizzani .....	59
FIGURA 13 – Museu Guido Borgomanero – vista frontal.....	60
FIGURA 14 – Museu Guido Borgomanero – vista interior.....	60
FIGURA 15 – Museu Fragmentos do Tempo .....	61
FIGURA 16 – Ponte sobre o Rio Toropi .....	61
FIGURA 17 – Gruta de Nossa Senhora de Lourdes .....	62
FIGURA 18 – Santuário de Madre Paulina.....	63
FIGURA 19 – Escadaria dos Dez Mandamentos .....	63
FIGURA 20 – Praça Santo Brugalli .....	64
FIGURA 21 – Praça Matriz e Igreja Santo Antônio .....	65
FIGURA 22 – Praça Nossa Senhora Medianeira .....	66
FIGURA 23 – Praça Martimiano Eggres da Costa .....	66
FIGURA 24 – Estação Ferroviária .....	67
FIGURA 25 – Consumo anual de energia elétrica por setor de atividade em (MWh) .....	73
FIGURA 26 – Matriz energética por energético consumido no Município de Mata .....	76
FIGURA 27 – Percentual renovável e não renovável das matrizes energéticas.....	77
FIGURA 28 – Dados do município em relação aos benefícios do turismo.....	86
FIGURA 29 – Dados percentuais em relação aos prejuízos do turismo .....	87
FIGURA 30 – Dados percentuais sobre os cursos profissionalizantes .....	87
FIGURA 31 – Dados percentuais das atrações turísticas .....	88
FIGURA 32 – Dados percentuais dos produtos caseiros .....	89

## Lista de Quadros

Quadro 1- Consumo anual de energia elétrica por setor de atividade (MWh).....	72
Quadro 2 – Numero de consumidores de energia elétrica (por setor).....	72
Quadro 3 – Índice de consumo por setor (MWh/hora) por consumidor.....	73
Quadro 4- Índice percentual do consumo total por setor.....	73
Quadro 5 – Venda de combustíveis líquidos e gasosos no Município da Mata ..	74
Quadro 6 – Consumo estimado de lenha no Município da Mata.....	75
Quadro 7 – Matriz energética do Município da Mata.....	76
Quadro 8 – Matrizes percentuais de energias mundiais, nacionais e no Municípios da Mata .....	77
Quadro 9 – Resumo das relevâncias observadas para as indústrias e empresas do município .....	80
Quadro 10 – Dados do município em relação às questões sobre o turismo .....	82
Quadro 11 – Dados do município em relação às questões sobre a infra-estrutura .....	84
Quadro 12 – Rendimentos obtidos com o turismo no ano de 2005.....	90
Quadro 13 – Rendimentos obtidos com o setor econômico do município.....	91

## Lista de Abreviaturas e Siglas

Abav - Associação Brasileira de Viagens  
AESSUL - Distribuidora Gaúcha de Energia Elétrica  
CIRED – Centre International de Recherche sur l'Environnement et le Développement  
CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente  
CONSEMA – Conselho Estadual do Meio Ambiente  
CORSAN – Concessionária Regional de Saneamento  
(CO<sub>2</sub>) - Dióxido de carbono  
DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral  
EMATER /RS - ASCAR VER  
EMBRAPA - Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária.  
EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo.  
FEPAM – Fundação Estadual de Proteção do Meio Ambiente  
FIPE – Fundação Instituto de Pesquisa Econômica  
FMTSP - Fundação Museu da Tecnologia de São Paulo  
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
kWh – Kilowatt hora  
m<sup>2</sup> - Metro quadrado  
MWh - Mega Watt hora  
MTur – Ministério do Turismo  
OMT - Organização Mundial do Turismo  
PIB – Produto Interno Bruto  
PNT – Programa Nacional do Turismo  
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente  
SENAR – Secretaria Nacional de Aprendizado Rural  
St – Quantidade de lenha necessária para queimar um metro cúbico de produto  
Tep – Tonelada equivalente de Petróleo  
WTTC – Conselho Mundial de Viagens e Turismo

## Lista de Anexos

ANEXO A –Material de divulgação do município .....	108
ANEXO B - Material de divulgação do município .....	109
ANEXO C –Material de divulgação do município .....	110
ANEXO D - Roteiro dos principais locais turísticos .....	111
ANEXO E - Folder de divulgação do município.....	112
ANEXO F - Folder de divulgação do turismo no município .....	113
ANEXO G - Folder de divulgação do turismo no município.....	114
ANEXO H -Painel de divulgação do turismo no município .....	115
ANEXO I - Planilha de Impactos Ambientais.....	116
ANEXO J - Resultado dos itens e sua relevância nos respectivos locais avaliados .....	117
ANEXO K -Questionário para a análise da sustentabilidade ambiental e econômica do município.....	119
ANEXOL- Respostas mais relevantes da questão 28 do questionários sobre o diagnóstico do município .....	121

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	V
<b>ABSTRACT</b>	VI
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	VII
<b>LISTA DE QUADROS</b>	VIII
<b>LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS</b>	IX
<b>LISTA DE ANEXOS</b>	X
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	1
<b>1.1 Objetivos</b>	4
1.1.1 Objetivo geral	4
1.1.2 Objetivo específicos	4
<b>1.2 Estrutura da pesquisa</b>	5
<b>2. SUSTENTABILIDADE E TURISMO</b>	6
<b>2.1 Sustentabilidade</b>	6
2.1.1 Visão geral sobre o meio ambiente	6
2.1.2 Desenvolvimento sustentável	10
<b>2.2 Sustentabilidade econômica</b>	14
<b>2.3 Sustentabilidade ambiental e econômica em relação ao turismo</b>	15
<b>2.4 Turismo</b>	19

2.4.1	Conceito	19
2.4.2	Histórico	21
2.4.3	Modalidades e turismo	24
2.4.3.1	Turismo aquático	24
2.4.3.2	Turismo científico	25
2.4.3.3	Turismo cultural	26
2.4.3.4	Turismo ecológico ou ecoturismo	27
2.4.3.5	Turismo religioso	28
2.4.3.6	Turismo rural	29
2.4.4	Turismo no mundo	30
2.4.5	Turismo no Brasil	33
2.4.5.1	Turismo em áreas paleontológicas	37
2.4.5.2	Cenário turístico brasileiro atual	40
2.4.6	Turismo como fator de desenvolvimento econômico	42
2.4.7	Implicações ambientais na atividade turística	43
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>45</b>
3.1	Caracterização dos métodos e técnicas utilizados na pesquisa	45
<b>3.2</b>	<b>Coleta dos dados</b>	<b>46</b>
<b>4.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>50</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil do município</b>	<b>50</b>
<b>4.2</b>	<b>Histórico do município</b>	<b>51</b>
<b>4.3</b>	<b>Economia do município</b>	<b>54</b>
<b>4.4</b>	<b>Recursos naturais</b>	<b>55</b>

<b>4.5 Recursos culturais e históricos</b>	60
<b>4.6 Recursos científicos</b>	68
<b>4.7 Turismo no município</b>	68
4.7.1 Eventos no município	69
4.7.2 Outros atrativos	70
4.7.3 Situação do turismo na região	70
<b>4.8 Panorama energético do município</b>	71
4.8.1 Avaliação dos gastos energéticos do município	77
<b>4.9 Aspectos ambientais relevantes</b>	78
<b>4.10 Avaliação da consciência e comprometimento populacional</b>	81
<b>4.11 Análise dos indicadores econômicos em relação ao turismo</b>	89
<b>4.12 Discussão final</b>	92
<b>5. CONCLUSÕES E SUGESTÃO PARA PRÓXIMOS TRABALHOS</b>	96
<b>5.1 Sugestões para o município</b>	97
<b>5.2 Sugestão para próximos trabalhos</b>	98
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	99
<b>7. ANEXO</b>	107



# 1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo e dinâmico tem imposto para a população em geral um modelo de vida atribulado, concorrido e estressante. Um número expressivo de pessoas habita em grandes centros populacionais, impulsionados por melhores perspectivas de trabalho e bem estar social.

Este panorama que, nem sempre se concretiza como uma qualidade de vida satisfatória e de tranquilidade, conduz as pessoas à procura de opções de descanso, lugares para seu relaxamento e lazer como forma de revitalização da rotina diária.

Esta procura, com deslocamentos para os mais diversificados locais, por inúmeros motivos e razão, pelos seres humanos caracteriza o turismo. Esta é uma atividade que envolve os mais diversos setores da sociedade e tem apresentado um dos maiores crescimentos no meio comercial nas últimas décadas.

O turismo de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2000, apud CASTELI et al, 2005, p. 3) movimenta três trilhões e meio de dólares anualmente e, segundo cálculos de vários órgãos que lidam com o assunto, cento e oitenta milhões de pessoas tem no turismo seu sustento direta ou indiretamente.

O turismo constitui-se num segmento de suma importância, pois os países, as grandes cidades, as menores e as comunidades do meio urbano e rural de um modo geral, apresentam algum atrativo notável, com beleza natural, potencial histórico ou cultural expressivo, que possa ser desfrutado pelas pessoas e trazer benefícios financeiros entre outros, para o turismo receptivo.

Para o turista existem as expectativas de lazer, de tranquilidade, de emoções diferenciadas, de interação com as comunidades locais, a satisfação de seu lado cultural, a aquisição de conhecimentos ou o simples prazer de desfrutar o tempo ocioso.

O turismo se configura como uma atividade que movimenta um considerável contingente de pessoas contribuindo com a economia dos locais turísticos. Entretanto deve ser levada em consideração a utilização dos recursos naturais e ambientais, nos quais provoca danos, pois geralmente movimenta muitas pessoas se caracterizando como uma atividade de massa.

Atualmente o segmento turístico vem sofrendo mudanças e adaptações em vista das novas posturas ambientais, decorrentes dos prejuízos causados sobre o meio ambiente e ecossistemas provocado pelos diferentes setores em nível mundial, alavancados pela industrialização massificada e pelo avanço tecnológico.

A década de 60 foi um marco para a tomada de atitudes com o surgimento de novas e sérias ponderações na tentativa de sustar ou controlar os problemas, decorrentes do modo de vida inadequado da sociedade.

O novo paradigma está embasado nas dimensões de sustentabilidade, que são hoje um requisito essencial para as áreas que lidam com o setor comercial e de prestação de serviços, como fator fundamental de aceitação no mercado nacional e internacional.

O turismo é um prestador de serviços que utiliza o ambiente natural, e obterá maior competitividade dentro do mercado de atuação, se seus produtos e destinos ofertados trabalharem com os princípios da sustentabilidade, proporcionando um equilíbrio ambiental e sócio-econômico.

A atividade turística oportuniza municípios de pequeno porte com potencial para desenvolver entre outros tipos, o turismo rural e o ecoturismo que podem se consolidar como as opções que tem como foco o usufruto da natureza sem destruí-la e ainda agregar valor econômico para a sua comunidade.

O estado do Rio Grande do Sul possui atualmente municípios com suas economias direcionadas para o setor primário ou agronegócio e estão no momento prejudicados por toda uma conjuntura econômica e fatores climáticos. Muitos destes municípios apresentam opções para desenvolver o turismo como alternativa de diversificação de trabalho e economia, podendo minimizar a migração da população jovem local para os grandes centros em busca de melhores oportunidades de vida. Neste contexto, está inserido o município da Mata, situado na região central do Rio Grande do Sul, na micro região da cidade de Santa Maria. Esse município apresenta material fossilizado datado da Era Mesozóica, período Triássico, entre outros atrativos naturais históricos e culturais, fazendo com que o turismo possa contribuir como alternativa para o seu crescimento.

Tem-se conhecimento que as pequenas comunidades turísticas apresentam dificuldades para desenvolverem-se devido a diversos fatores. Pode - se citar neste caso, foco desta pesquisa, a localização geográfica do município, que se situa no interior do estado e, portanto afastado dos grandes centros. A evasão da população

jovem para estudar em centros maiores, ou buscar outras oportunidades de trabalho carecem o município de mão de obra especializada no setor. A atividade turística pode diversificar com a economia das comunidades pequenas que lidam com o agronegócio. A situação das rodovias que nem sempre apresentam boas condições, dificultam o acesso a este local e os deslocamentos no estado de um modo em geral.

O turismo na atualidade tem se destacado como parte da Ciência Humana e Social e tem apresentado um crescimento mundial significativo. Caracteriza-se como um setor prestador de serviços que oportuniza empregos com agregação de valor, tornando-se uma opção de mercado, para os mais diversos grupos sócio-econômicos. Neste trabalho será abordado o turismo no município da Mata.

A escolha desse município, tema desta pesquisa, deve-se ao potencial de seu patrimônio arqueológico, paleontológico e paleobotânico em vista da presença de material fossilizado e inscrições rupestres. A mesma se consolida como um dos principais locais com este tipo de material fóssil no mundo. Este último fator enriquece a cidade como pólo científico e poderá juntamente com as demais modalidades de turismo proporcionados como o aquático, o rural, o ecoturismo, o cultural e o religioso, favorecer o desenvolvimento sócio econômico da população local. A presença dos fósseis em seus campos e áreas urbanas possibilita o estudo e a pesquisa desta natureza destacando a localidade na área do turismo, que recebe em média 12 mil turistas anualmente. Levando-se em consideração este cenário, a comunidade Matense tem o interesse de aprimorar a infra-estrutura do turismo local com o propósito, de oportunizar melhores condições de trabalho e qualidade de vida para a sua população. A transformação da sua riqueza, paleontológica e paleobotânica em patrimônio da humanidade se constitui num firme propósito.

A prefeitura do município possui um convênio com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, RS a qual assumiu em 1986 a responsabilidade pelo Jardim Paleobotânico, o que demonstra a importância da preservação do material fossilizado como patrimônio local para estudos científicos e para visitação turística. Pelos motivos expostos o estudo da sustentabilidade ambiental e econômica do município em questão é de suma importância para se analisar e propor alternativas para que o turismo local possa contribuir com o crescimento do município e a preservação do seu meio ambiente

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a potencialidade do turismo no município da Mata, como instrumento de sustentabilidade ambiental e econômica.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Evidenciar a importância do turismo como fator de desenvolvimento econômico.

Considerar as implicações ambientais ocasionadas pela prática da atividade turística.

Caracterizar os potenciais turísticos do município e sua relevância.

Avaliar a influência dos impactos ambientais produzidos pelas indústrias locais sobre o turismo local.

Analisar as condições econômicas em relação às atividades turísticas do município.

## 1.2 Estrutura da pesquisa

Esta pesquisa está estruturada em 05 capítulos, da seguinte forma:

O primeiro capítulo aborda a introdução apresentando o trabalho que será desenvolvido, o objetivo geral os objetivos específicos, a justificativa a situação problema e a delimitação do tema.

No segundo capítulo apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre as questões ambientais sua trajetória, os principais encontros e seminários em que foram debatidos os temas em nível mundial, a sustentabilidade, o desenvolvimento sustentável, a sustentabilidade econômica e a sustentabilidade ambiental e econômica em relação ao turismo. Aborda também o turismo sua conceituação, histórico, turismo no mundo e no Brasil e o cenário atual do turismo no Brasil. As modalidades de turismo relacionadas ao município em questão. A importância do mesmo como fator de desenvolvimento econômico, as implicações ambientais em decorrência da prática turística e por último o turismo em áreas paleontológicas.

O terceiro capítulo trata da metodologia, no qual situa a pesquisa de acordo com os métodos, os passos que foram seguidos e as técnicas usadas para a coleta de dados e obtenção das informações pertinentes ao andamento da pesquisa.

O quarto capítulo está constituído pelos resultados e discussão no qual apresenta o perfil do município, sua economia, seus recursos naturais, históricos, culturais e científicos, o panorama energético, as opções de turismo eventos e locais para eventos e a situação do turismo na região. Contempla também a avaliação dos aspectos ambientais relevantes, a avaliação da consciência e comprometimento populacional e a análise dos indicadores econômicos em relação ao turismo e por último a discussão final.

O quinto capítulo contém as conclusões da pesquisa e as sugestões para os próximos trabalhos.

## 2 SUSTENTABILIDADE E TURISMO

### 2.1 Sustentabilidade

#### 2.1.1 Visão Geral sobre o meio ambiente

O crescimento demográfico no planeta tem causado no decorrer dos tempos alterações significativas nas relações entre seres humanos versus natureza. A produção em massa de bens de consumo, com *design* mais moderno e diversificado aliado ao poder de compra, vem ocasionando um distanciamento da sociedade, cada vez mais da natureza como um todo.

Por sua vez, o avanço tecnológico impulsiona os setores produtivos em grande escala e põe em evidência que os recursos naturais são limitados e o seu esgotamento impõe sérias ameaças aos indivíduos no presente ocasionando *déficit* para as futuras gerações.

Na sociedade de consumo em que vivemos, desenvolveu-se a percepção de que o poder de compra garantiria, indefinidamente, o acesso aos recursos naturais e o destino seguro para todos os dejetos que produzimos. Por força da tecnologia, o homem teria assegurado sua autonomia diante da natureza obtendo um controle absoluto sobre o meio. Na realidade, vimos que tal percepção não poderia estar mais equivocada. (HELENE& BICUDO, 1994, p.44)

As questões de preservação, a qualidade ambiental e a consciência ecológica remontam ao século XIX. O Barão Georg Von Langsdorff, entre os anos de 1813 e 1829, realizando pesquisas no Brasil sobre a fauna a flora e as formações geográficas, já propunha nesta época a possibilidade de um desenvolvimento sustentável sem causar a degradação do meio ambiente (VAZ, 1999).

A natureza sempre teve seus recursos como a água, o ar e o próprio solo usados indevidamente por serem considerados bens abundantes à disposição de todos. Existem diversos motivos responsáveis pela degradação ambiental no decorrer do século XX. Entre outros, se tem à intensificação da industrialização para atender a demanda, a explosão demográfica, o consumo em massa, os processos de urbanização e a agricultura modernizada (SOUZA, 2000).

A relação meio ambiente e crescimento econômico se traduz em degradação de recursos naturais renováveis e não renováveis, em poluição e outras situações

indesejáveis que podem produzir inúmeros desastres ambientais. Ainda pode-se citar o êxodo rural e o desmatamento, que vem descaracterizando os meios naturais e fomentando o efeito estufa pela liberação de inúmeros gases poluentes.

Quando os problemas relativos aos processos de poluição, principalmente a atmosférica, tornaram-se preocupantes e os custos para sanar os mesmos passaram a ser consideráveis, é que a comunidade mundial sentiu as necessidades primordiais de mudanças.

Somente a partir da década de 50, quando foram reavaliados os resultados advindos do crescimento econômico, é que foram analisadas as questões ambientais e sua relação com o desenvolvimento econômico (DONAIRE, 1999).

O mundo ocidental no século XX passou a obter um sucesso econômico proporcionado pelo advento da sociedade Fordista, com padrões massificados de produção e de consumo, fato que impulsionou o fenômeno de urbanização, ou seja, a concentração populacional nos centros urbanos, provocando grandes modificações superficiais com conseqüentes alterações ambientais.

Após a década de 70, a comunidade mundial, em vista das alterações sofridas pelos recursos naturais, concluiu que deveriam ser tomadas atitudes em relação ao desenvolvimento econômico e tecnológico e buscar um modelo adequado de preservação da natureza. Foram realizados diversos estudos e trabalhos e se pode observar que a temática ambiental passou a ser prioridade mundial e a resolução dessas questões deveria estar baseada em ações planejadas sistemática e conscientes em relação ao desenvolvimento econômico.

Até então a degradação, no que diz respeito ao meio ambiente e seus efeitos era vista somente sobre o crescimento da economia. Numa nova ótica, passa a ser olhada e relacionada às alterações causadoras ao equilíbrio dos ecossistemas e a sustentabilidade de todo o planeta (SOUZA, 2000).

A **Conferência de Estocolmo** de 1972, foi o marco inicial relacionando o modelo global de vida insustentável, também chamada com o nome de **Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente**. O termo Ecodesenvolvimento surgiu pela primeira vez definindo que o desenvolvimento e a natureza deveriam estar em acordo, levando em conta a questão social, o setor econômico e os cuidados com o meio ambiente.

O ecodesenvolvimento se coloca em uma perspectiva crítica ao modelo de desenvolvimento sustentável de mercado dos organismos multilaterais, e apresenta uma abordagem alternativa, baseada no desenvolvimento local, na prudência ambiental, nas tecnologias adaptadas, nas forças endógenas das localidades e, o mais importante, na participação popular no processo de planejamento do desenvolvimento local (SOUZA, 2000, p.161)

Para o Ecodesenvolvimento, o modelo de desenvolvimento deve ter sua sustentabilidade envolvendo não só o meio ambiente, mas incluir também o lado social e cultural, ou seja, possuir uma visão sócio ambiental, abordando as dimensões ecológicas, culturais, econômicas e sociais.

Posteriormente, também foi importante a elaboração de uma série de estudos sobre essas questões para o Clube de Roma entre 1972 e 1976 e o relatório elaborado pelo **Conselho Ambiental Americano** (*Quality Environment Council*) para o governo de Jimmy Carter no ano de 1980 com o nome de *Global Report* (SOUZA, 2000).

Nos anos e décadas seguintes, as conferências e os encontros envolvendo essas temáticas tiveram prosseguimento. No ano de 1974, ocorreu a **Declaração de Cocoyoc** e o **Relatório Que Faire** no final de 1975 pela Fundação Dag Hammarskjold na Sétima Conferência Extraordinária das Nações Unidas. Nesse encontro a questão sobre o Ecodesenvolvimento, criada em 1972, foi reelaborada, aproveitando as expressões **“Um outro desenvolvimento”** e **“Desenvolvimento Sustentável”**, com ampliações e abertura de novos horizontes por Ignacy Sachs e sua equipe sediada no CIRED - Centre International de Recherche sur l'Environnement et le Développement (SAMPAIO, 2004).

Em 1982, em Nairóbi no Quênia, sede do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), no décimo aniversário da Conferência de Estocolmo foram feitas avaliações sobre os resultados obtidos e adequação das mudanças necessárias. Já na Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizado em 1983 e presidido pela primeira ministra norueguesa Gro Brundtland as questões sobre o desenvolvimento e os programas de ação foram reexaminados (SAMPAIO, 2004).

O relatório final ficou pronto em 1987 e conhecido com o nome de **“Nosso Futuro Comum”** (*Our Common Future*) ou **“Relatório Brundtland”** (*Brundtland Report*) no qual a expressão Desenvolvimento Sustentável surge com mais força.

Na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1992, aconteceu a **Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento** com o nome de “*Earth Summit*” ou “**O Encontro da Terra**” também chamado de “**Eco - 92**”. Nesse encontro foi discutido o desenvolvimento sustentável, a importância da conscientização sobre a administração dos recursos ambientais e a criação da “**Agenda 21**”, com 21 itens que deveriam ser seguidos em busca de um desenvolvimento sem destruir o meio ambiente, período pós 92 (SAMPAIO, 2004).

O capítulo 28 da Agenda 21 recomenda que os governos e autoridades locais deveriam promover a sustentabilidade ambiental. Conhecida como “**Agenda 21 Local**” torna-se um veículo importante para as mudanças, inserido na frase “**Pense Global, Aja Local**” atribuída ao ecólogo René Dubós (apud SOUZA, 2000, p.162).

As pessoas responsáveis deveriam consultar sua população para a elaboração de um plano de desenvolvimento local, com características próprias locais, mas fatores comuns também constariam em cada processo. Três setores, o ambiental, o social e o econômico, fariam parte da estratégia de ação. Toda a comunidade deve estar envolvida, ou no mínimo ter uma grande possibilidade para realizar a avaliação dos recursos.

Num primeiro momento importante é a obtenção de informações sobre as condições e as prioridades locais. A próxima estratégia é a identificação, incluindo ações específicas. Por último, é fundamental estabelecer os fatores que medirão os progressos realizados (INTOSAI, - *Working Group on Environmental Auditing*, 2003).

Nesse encontro também foi assinada por 160 países a “**Convenção sobre a Diversidade Biológica**” requerendo que os mesmos identifiquem e monitorem seus recursos genéticos e articulem planos para a conservação e a proteção do meio ambiente.

Outra reunião fundamental foi a “**Convenção da Mudança Climática**” cujo objetivo era reduzir a emissão de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), como meio de prevenir ou diminuir as alterações climáticas globais.

A Convenção teve sua continuidade por ocasião da “**Conferência das Partes**”, na cidade de Berlim em 1995, e foi finalizada na “**Conferência de Kyoto**” no ano de 1997, na qual os países desenvolvidos tinham o compromisso de reduzir em 5 % as emissões de Dióxido de Carbono para um período compreendido entre 2008-2012 em relação a 1990 conhecido como “**Protocolo de Kyoto**” (SOUZA, 2000).

Na África do Sul, em Johannesburgo, no “**Encontro Mundial de Desenvolvimento Sustentável**” em 2002, os países compareceram para a avaliação dos progressos e foram realizados planos de ações para o futuro, culminando com a “**Declaração de Johannesburgo**” e o “**Plano de Implementação**” (INTOSAI, - *Working Group on Environmental Auditing*, 2003).

Ainda nas décadas de 80 e 90 surgiram instituições e tratados que se propunham com ações, estabelecer um bom andamento para o desenvolvimento mundial, evitando os problemas ambientais. Pode-se citar:

- O **Acordo para a Proteção da Camada de Ozônio**, reunido num conjunto de três acordos internacionais que são: **A Convenção de Viena** (1985), o **Protocolo de Montreal** (1987) e **A Emenda de Londres** (1990).

- O **Global Environment Facility (GEF)** em 1991, foi criado com a finalidade de administrar os valores adicionais relacionados à proteção do meio ambiente em nível mundial, e por último o **Acordo de Madrid** (1995) que teve como prioridade prorrogar as atividades econômicas na Antártida por mais 50 anos.

### 2.1.2 Desenvolvimento sustentável

Sabe-se que vários problemas sócio - ambientais ocorridos sobre o meio físico e hoje presentes diariamente, demonstram a fragilidade da autonomia conquistada no passar do tempo e que o modelo de desenvolvimento adotado é inadequado.

Beni (2004) avalia que os impactos negativos resultantes dos problemas ambientais sobre os ecossistemas já ultrapassaram os antigos limites geofísicos e sócio - culturais e hoje estão presentes em nível global.

As sociedades mundiais, ao sentirem as ameaças em vista dos problemas ambientais causados por uma inter-relação de vida incoerente com a natureza se conscientizaram de que deveria ser estabelecido um modelo de viver com maior preservação do meio natural.

As questões de ordem ambiental deveriam estar interligadas com a área econômica e um planejamento, em ambos os setores, em busca de um crescimento harmonioso.

Houve uma necessidade de adotar posturas na busca de um desenvolvimento equilibrado, integrando os custos econômicos, sociais e ambientais. Com essa finalidade foram elaborados conceitos para que esses fatores pudessem ser trabalhados de forma equilibrada.

A conceituação de desenvolvimento sustentável surgiu após essas abordagens, e vem a ser de acordo com a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades.

Em relação a esse conceito são consideradas em primeiro plano as necessidades das populações menos favorecidas. O desenvolvimento se refere ao progresso humano nas áreas social, econômica, cultural e política estendidas a todos os países desenvolvidos ou emergentes. Já a sustentabilidade, pode sofrer mudanças e readaptações, não tendo uma postura rígida. A igualdade social entre as pessoas da mesma geração e com as outras gerações é um fator de preocupação no qual os recursos não devem sofrer destruição de tal maneira que a próxima não possa usufruí-los (HELENE & BICUDO, 1994).

Posteriormente, na busca de um modelo de desenvolvimento levando em conta a conservação do meio ambiente, Sachs (1993 apud SEIFFERT, 2005, p.20) após muitas ponderações chegou à conclusão que o desenvolvimento só poderia ser atingido através de um equilíbrio envolvendo cinco dimensões: a econômica, a social, a ecológica, a geográfica ou espacial (meio urbano e rural em equilíbrio) e a cultural (diz respeito aos pressupostos culturais e coloca que a educação é fundamental como fator de conscientização ambiental).

De acordo com Beni (2004, p.1):

É um conceito que envolve o longo prazo, que gera valor agregado por meio da lei de otimização e não da maximização da renda assegurando a inclusão social e política em um processo de desenvolvimento integrado e integral.

A figura 1 mostra as três dimensões principais do desenvolvimento sustentável.

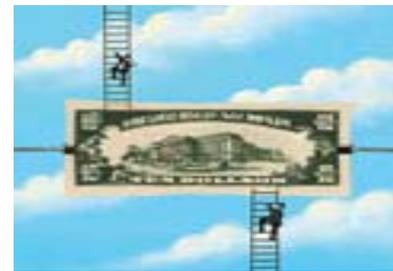
### Ambiental



### Social



### Econômico



**Figura 1 – Desenvolvimento sustentável com as três dimensões ambiental, social e econômico.**

Adaptado de INTOSAI (*Working Group on Environmental Auditing*) 2003

Sachs (apud BENI, 2004, p. 4) propõe que o desenvolvimento sustentável deve ter uma metodologia de planejamento com um novo modelo para as políticas governamentais e com estratégias de atuação corretivas, nas quais se baseie nos pressupostos interdependentes de eficiência econômica, igualdade social e prudência ecológica.

Postula também um critério novo de racionalidade social que se fixa na crítica ao efeito de externalização de custos sócio-ambientais realizados pelo modelo econômico, principalmente quando o planejamento possui atores sociais, agentes e reagentes, ou seja, é participativo estabelecendo uma visão de contrato com o meio ambiente.

As idéias de Sachs (apud BENI, 2004, p. 4), citadas em seus estudos mais atualizados foram utilizadas para as eco-estratégias de desenvolvimento em que o planejamento referencia algumas dimensões de sustentabilidade, a seguir:

Social – o desenvolvimento deve valorizar o ser, tendo em vista o equilíbrio no ter, nos direitos e nas condições de um amplo universo da população. A minimização das desigualdades entre ricos e pobres é um firme propósito.

Econômica – a tomada e a gestão eficiente dos recursos tem uma possibilidade melhor, com uma movimentação de investimentos públicos e privados regular. Diferente do modelo economicista, esse reduz os custos sociais e ambientais, oferecendo uma eficiência macrossocial.

Ecológica – a capacidade dos recursos naturais é aumentada, impondo um limite para os recursos não renováveis ou prejudiciais ao meio ambiente, com controle do consumo material pelas classes mais privilegiadas, valorizando as pesquisas de tecnologias limpas e a colocação de regras para a proteção do meio ambiente.

Espacial – tem como ênfase um equilíbrio na distribuição entre o meio rural e o urbano em relação ao inchaço nas áreas urbanas, o descontrole no modo de colonização, o impulso aos projetos modernos de agricultura regenerativa e no agroflorestamento, entre outros. Estabelece também um segmento de reservas naturais e de biosfera visando à proteção da biodiversidade.

Cultural – abrange os modelos em relação à modernidade respeitando as suas raízes endógenas, os sistemas rurais de produção com respeito às tradições culturais e a variedade de soluções particulares.

Política – diz respeito à negociação tocante às principais questões e diversificação de interesses envolvendo desde o nível local ao global.

Em análises realizadas sobre as ponderações de desenvolvimento sustentável que ainda encontram -se em construção Kinlaw (1997apud SEIFERT, 2005, p.22) apurou similaridades presentes na maior parte das definições em relação ao desenvolvimento sustentável que se pode citar como:

Igualdade – as gerações presentes e futuras devem ter a possibilidade de alcançar a melhoria do seu bem estar econômico.

Administração responsável – em relação aos processos produtivos e financeiros, as ações quando realizadas devem ser responsáveis quanto ao seu objeto tendo em vista o menor prejuízo do meio ambiente.

Limites – deve haver uma limitação do desenvolvimento quanto aos recursos renováveis e o uso prudente do ser humano com os ecossistemas.

Comunidade Global – os prejuízos ambientais extrapolam as fronteiras. São necessárias ações e colaborações em nível mundial para sanar os prejuízos e conduzir a um desenvolvimento mais equilibrado.

Natureza Sistêmica – as inter-relações entre os seres humanos e os ecossistemas devem fazer parte do desenvolvimento.

Após todas as colocações sobre o assunto desenvolvimento sustentável nos mais diversos fóruns, surgiram propostas para atingir ou estabelecer um modelo de controle ambientalmente correto. Os programas de ação foram divididos nas mais diferentes áreas abrangentes que se configuram importantes para o monitoramento do meio ambiente.

## **2.2 Sustentabilidade econômica**

Esta dimensão da sustentabilidade diz respeito ao uso de recursos, seu gerenciamento correto, a busca constante de investimento, quer seja privado ou público, visando sempre proporcionar o desenvolvimento das populações envolvidas. Sachs (2006) pondera que:

Fala-se muito em eficiência, porém, o atual sistema econômico é ineficiente no que diz respeito ao desperdício de recursos importantes, o recurso humano. Talvez este seja o desperdício mais grave, porque é totalmente irrecuperável; as vidas humanas não se estocam elas fluem. (SACHS, 2006, epígrafe).

As questões sócio-ambientais têm uma relação intrínseca com a economia dos países em nível global. Nos diversos encontros realizados para debater sobre o meio ambiente uma preocupação constante diz respeito ao alinhamento com as necessidades de consumo e / ou de produção que utilizam os recursos naturais como a água, o minério, as florestas e o petróleo (VIEIRA, 2004). Em vista disso todos os segmentos ligados com estas questões como as ONG's, Grandes Empresas, Organismos Internacionais e Governos sensibilizados em relação à economia – meio ambiente promoveram mudanças quanto ao aspecto jurídico, político, social, econômico e de mercado.

Está implícito que os negócios atualmente deverão ser geridos sob uma nova ótica econômica e as empresas deverão assumir os princípios de sustentabilidade no qual Vieira (2004) analisa que “a base do desenvolvimento sustentável é um

sistema de mercados abertos e competitivos em que os preços refletem com as transparências dos custos, inclusive os ambientais”.

No Brasil os aspectos que sofreram mudanças em relação às questões ambientais foram: o setor produtivo teve que se adequar às normas ambientais devido ao novo mercado competitivo; os negócios passaram a serem geridos sob uma nova visão de sustentabilidade; a participação do governo e das instituições (ONG's, fundações, entre outros) privadas passou a se envolver com a temática ambiental.

Almeida (2003, apud VIEIRA, 2004, p.3) coloca que no Brasil o setor empresarial “esclarecido” tem conhecimento que os mecanismos para ingressar e permanecer no mercado sob este prisma são essenciais.

Para que as mudanças se verifiquem, são necessárias novas atitudes e no caso brasileiro tem-se a implantação de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) ligados ao meio ambiente, atuando na mitigação de impactos *in loco* e abrindo novas oportunidades nas áreas econômicas.

De acordo com Albuquerque (2002) o governo instituiu outras alternativas também visando o desenvolvimento sustentável que são; o Programa Farol de Desenvolvimento; o Programa Comunidade Ativa lançado como estratégia do Programa Comunidade Solidária; o Programa de Desenvolvimento Local e Sustentável (DLIS) ; o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) ; e o Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar (PRONAF).

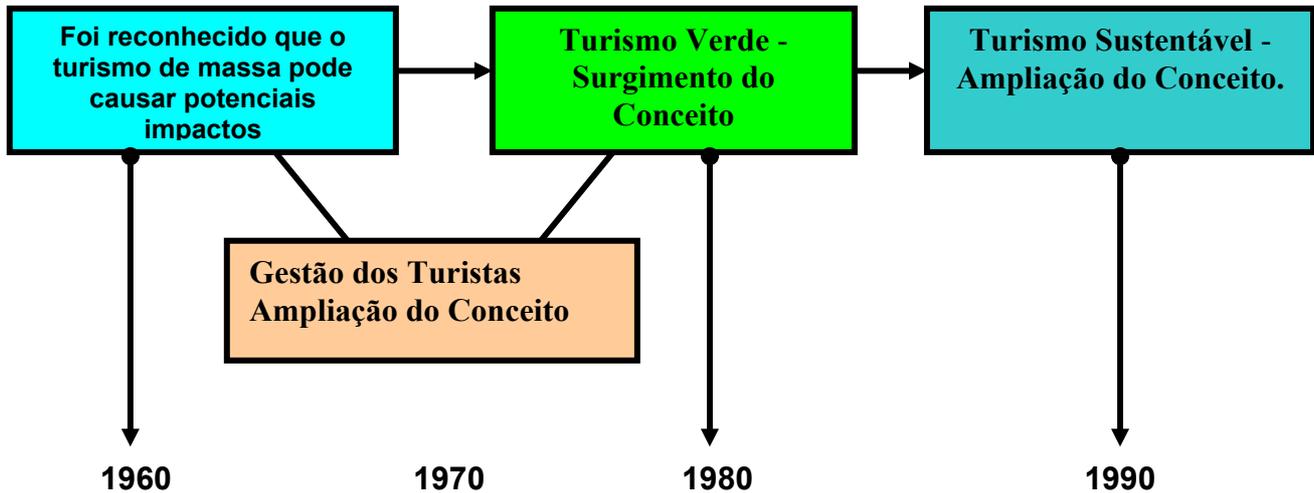
Pode-se citar, de acordo com Porter & Linde (1995), que o desafio mundial atualmente é a inovação das empresas quanto ao uso dos recursos naturais ou físicos, humanos ou econômicos, produtivamente para permanecerem no mercado frente à concorrência.

### **2.3 Sustentabilidade ambiental e econômica em relação ao turismo**

O termo “desenvolvimento sustentável” que passou a ser utilizado claramente nos últimos 20 ou 30 anos tem as idéias que o fundamenta nos moldes mais remotos de planejamento urbano. As discussões envolvendo a sustentabilidade e o turismo, ou seja, sua origem reporta a influência do conceito amplo de desenvolvimento sustentável e acompanham a humanidade através dos tempos.

Paralelamente, há várias décadas vem sendo discutido o assunto que levou o conceito de turismo sustentável a uma maior aceitação (SWARBROOKE, 2000).

A Figura 2 mostra a trajetória do conceito deste turismo nos respectivos períodos.



**Figura 2 - Turismo Sustentável e seu desenvolvimento nos respectivos períodos.**

Fonte: adaptado de Swarbrooke, 2000.

A definição e a construção de turismo sustentável aconteceu a partir da transformação do turismo de massa nos anos 60, com a elaboração de vários relatórios, livros e trabalhos que passaram a abordar o problema em vista dos prejuízos que vinham acontecendo.

No final da década de 80, o turismo era tratado com uma maior seriedade, surgindo à expressão turismo verde, turismo sustentável quando profissionais da área e pessoas ligadas a este setor tomaram conhecimento das implicações do Relatório de Brundtland em suas próprias atividades. De acordo com Swarbrooke (2000):

Expressões como “questões verdes” e “turismo verde” eram muito usadas nesta época e significavam um interesse relacionado às questões ambientais ao findar da década de 80 e um crescimento de políticas verdes no Reino Unido, Alemanha e França no qual o turismo verde incluiria a redução dos custos e a maximização dos benefícios ambientais desta atividade.

No começo dos anos 90, ocorreram publicações de diversos livros abordando e alertando sobre os impactos proporcionados por algumas modalidades desta

atividade. A partir deste momento, ou seja, do reconhecimento crescente destes impactos, diversos órgãos dos setores públicos tomaram iniciativas no sentido de empregar a gestão dos turistas, tendo como meta minimizar os problemas em curto prazo. A expressão turismo sustentável passa a ser utilizada de um modo mais corrente, levando em consideração a importância da comunidade receptora, o respeito e o tratamento às pessoas locais, bem como os benefícios econômicos extensivos a todos. De acordo com a (*UN Commission on Sustainable Development (1999)*), as diretrizes da Agenda 21 local são um mecanismo efetivo e importante para a implementação da Agenda 21 nas comunidades e nas cidades. Estes princípios também podem servir de base para o planejamento do turismo sustentável em locais ou destinações turísticas que poderão ser realizadas com ou sem a existência de uma Agenda 21 local (*AUSTRALIAN GOVERNMENT DEPARTMENT OF ENVIRONMENT AND HERITAGE, 2004*).

Importante também, quando se quer implantar um turismo com sustentabilidade é estabelecer objetivos que precisam ser claros, específicos, mensuráveis, reais e estruturados. Deve conter em seus itens fatores que refletem o lado econômico, as aspirações da comunidade bem como a preservação ou o cuidado com a sua herança. Abaixo são citados alguns exemplos de objetivos, que podem servir de orientação de acordo com *AUSTRALIAN GOVERNMENT DEPARTMENT OF ENVIRONMENT AND HERITAGE (2004)*.

*O desenvolvimento* de estratégias do turismo regional com foco em áreas chave, fazendo um *link* com temas de particular interesse.

A construção de um relacionamento, comunicação e encontros entre as operadoras de turismo, os responsáveis pelas atrações turísticas e os administradores regionais de locais de heranças naturais e culturais.

Melhorar as sinalizações regionais quanto à interpretação e direção mostrando aos turistas as atrações de patrimônios naturais e culturais.

A manutenção e o enaltecimento do perfil das regiões internacionais que tenham como os destinos o ecoturismo.

Assegurar que os materiais educacionais sejam avaliados relatando o valor dos locais particulares de interesse.

Resguardar o aumento dos recursos financeiros para assegurar a herança natural e cultural distinta da região.

Construir a capacidade da comunidade local para que tenha suporte e participe no turismo através do levantamento e treinamento das atividades.

Incrementar o mercado, estabelecendo quotas de retorno financeiro de 2% a 5% num prazo de 02 anos.

Cupeto (2003) analisa que o turismo é uma atividade que pode ser considerada como um fator de desenvolvimento principalmente para os países ou regiões onde o setor econômico - produtivo não é muito competitivo, transformando-se num fator de desenvolvimento, contribuindo com a melhoria de vida para um número expressivo de pessoas. Por sua vez os ganhos ou lucros econômicos também devem se estender à comunidade receptora, proporcionando uma equalização social levando em conta o ambiente natural e cultural visando uma minimização de impactos negativos.

O desenvolvimento turístico de uma comunidade envolve vários fatores que fazem parte do ciclo de vida do turismo e atualmente esta atividade passa a ser gerida de acordo com as diretrizes da sustentabilidade. Isto ocorre porque o panorama atual em termos de mercado passa a exigir das empresas um melhor desempenho, uma eficiência de gerenciamento nas prestações de seus serviços e produtos, ou seja, de negócios.

Como se sabe a atividade turística movimenta um número expressivo de pessoas envolvendo uma gama de setores produtivos, áreas técnicas e uma diversidade de segmentos ligados a esta atividade.

O turismo cada vez mais vem se firmando em nível global como uma nova oportunidade de trabalho e necessita de um equilíbrio, ser sustentável e se manter atualizado para ser competitivo. Em vista desses requisitos o desenvolvimento sustentável para o turismo é fundamental, pois a sua realização visa à integração com a qualidade e a melhoria das comunidades envolvidas.

Vaz (1999) analisa ainda que a atividade turística compreende o poder público e suas ações para cuidar da oferta, da parte natural como as reservas ecológicas, o meio ambiente em geral, uma infra-estrutura com vias de acesso, englobando a parte de saneamento e o planejamento urbano.

Importante também observar nas questões que englobam o turismo versus sustentabilidade é que de acordo com Rodrigues (1997, p.53) "deve-se ter um entendimento que esta atividade é complexa que oferece e usa os espaços sociais e paisagens articuladas em locais do território e uma economia globalizada".

Ainda em se tratando dessa atividade, os princípios da sustentabilidade ambiental devem ter diretrizes básicas estabelecidas para a conservação e a proteção do meio ambiente, exigido cada vez mais pela demanda deste nicho de mercado. O turismo voltado cada vez mais à natureza exige um equilíbrio entre os empreendimentos do setor turístico para não colocar em risco esta atividade.

Deve-se considerar e realizar uma adequação dos serviços prestados fundamentais como a destinação do lixo, o abastecimento de água e a suficiência de toda a infra-estrutura necessária (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005).

Medidas preventivas visando a proteção do ambiente, um planejamento ordenado das ações do homem com o meio, estudos de capacidade de suporte dos destinos turísticos, o monitoramento da visitação nos locais turísticos e uma educação ambiental das comunidades que lidam com esta atividade são primordiais. Os atrativos ou recursos que formam a base do turismo não podem ser causa de sua degradação, pois seu convívio é simbiótico, morrendo um morre o outro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005).

Para Rodrigues (1997), o turismo deve se analisado não somente como um consumo da natureza ou seus recursos naturais ou históricos, mas a estrutura produtiva de uma forma ampla. Deve-se ter em mente que a paisagem é para ver e não para ser.

## **2.4 TURISMO**

### **2.4.1 Conceito**

A constante movimentação é inerente no ser humano já que o mesmo não se configura como um ser estático. Ele se desloca para a satisfação de suas necessidades internas, por razões culturais, sociais, por questões de saúde ou em busca de lazer e descanso. O constante ir e vir das pessoas para os lugares e espaços mais diferenciados, por motivos variados determina a atividade turística, ou seja, o turismo.

Sabe-se que o turismo é uma das atividades que movimenta milhares de viajantes em todas as partes do mundo, contribuindo com a economia e a valorização da cultura local.

Pode ser considerado um fenômeno crescente, pois com o processo de modernização, as informações em tempo real, pessoas cada vez mais buscam, viver experiências novas, o lazer diferenciado, a fuga da rotina estressante ou ainda o viver momentos agradáveis.

Para Brambatti (2002), a constante modificação da estrutura econômica e a aceleração do crescimento urbano aliado com as novas tecnologias emergentes direcionam as pessoas na busca de seu estilo de vida, buscando a satisfação de suas necessidades de lazer e descanso para enfrentar o panorama industrial moderno.

A evolução histórica, a alteração nos processos urbanísticos da sociedade, as inovações tecnológicas, a informação ao alcance de todos e a mudança nas necessidades pessoais são uma nova realidade que redirecionam a visão sobre o turismo.

As atividades turísticas já conhecidas, como as relacionadas ao campo cultural e aos esportes náuticos no decorrer da história, foram acrescidas com as novas modalidades surgidas nos tempos atuais como o turismo de aventura, o rural, o industrial, o de negócios, de saúde entre outros. O processo evolutivo é constante e certamente novas opções ou maneiras de desfrutar o tempo ocioso ou modalidades de turismo aparecerão.

As pessoas aproveitam seu tempo livre, como os feriados prolongados ou férias na medida do possível variando de destinos, conjugando com o maior número de atividades de lazer. Estes fatores foram estudados e pesquisados e tem contribuído para a análise do fenômeno turístico, resultando em inúmeras conceituações. Aqui são citados alguns exemplos: na visão de BELTRÃO (2001, p.17,18)

O turismo é o conjunto de todas as atividades sociais, culturais políticas, econômicas e naturais que envolvem as pessoas se deslocando pelos mais diversos lugares em busca de outros destinos desconhecidos ou não com uma permanência temporária.

Por sua vez a Organização Mundial do Turismo (OMT) (apud COSTA, 2006, p. 02) define que:

Turismo é o fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados.

A Organização das Nações Unidas (ONU) (1954, apud IGNARRA 1999, p.25) já possuía a sua concepção de turista:

Toda a pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua, e religião que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de 6 meses, no transcorrer de um período de 12 meses com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios mas sem propósito de imigração.

Na visão de alguns pesquisadores, podem ser citadas outras definições:

Para o presidente da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) Carvalho (apud BELTRÃO, 2001, p.19) “o turismo é um fator econômico que propicia o deslocamento entre as pessoas, na busca de obter informações e prazer, por meio de uma infra-estrutura adequada”.

Já Montejano (2001, p. 01) tem sua definição de turismo como: “a teoria e a prática de todas as atividades relacionadas com a atração, prestação de serviços e a satisfação das necessidades do turista”.

Em seu artigo, Dutra (2003, apud REVISTA TURISMO, 2006, p.01) aborda a conceituação de turismo e diz que: “é um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas apesar de que esta última pode ser a razão de tal movimento, o turismo transcende as esferas das meras relações da balança comercial”.

Por último, de acordo com Beni (2004, p.01), o turismo na atualidade é definido como: “ciência da expressão do homem global, competitivo, e que quer se transcender rumo a uma nova visão de valores universais”.

#### 2.4.2 Histórico

Os relatos mais antigos já registravam o deslocamento do homem desde a formação de grupos sociais primitivos. Primeiro para a sobrevivência do seu clã, e posteriormente na busca de conhecimentos, de novas experiências, buscando a ampliação de seu domínio espacial e cultural. O turismo caracterizado por esses

deslocamentos e por diversos motivos e razões acompanham a história da humanidade há séculos.

As longas caminhadas em busca de novas descobertas, da delimitação de territórios e áreas específicas e a necessidade constante de mudança pelo inusitado estão intrínsecos no perfil humano.

Uma das motivações das grandes viagens realizadas pelos povos antigos, também possuía uma conotação econômica, a exploração de recursos locais e a ocupação dos territórios.

Na antiguidade tem-se como exemplo o povo chinês que na busca de sobrevivência, de novas informações, de ampliar seu círculo de pessoas, deslocava-se entre as aldeias, o que os levou a serem conhecidos na história como grandes sabedores e impulsionadores do conhecimento humano. O turismo de saúde surgiu na época do império romano, caracterizado pelas viagens às termas em busca de uma melhor qualidade de vida.

Os fenícios, povo que habitava as terras inóspitas e com problemas na agricultura provavelmente foram os que buscaram o comércio internacional para resolver os problemas de sobrevivência.

Já na Grécia antiga, as viagens foram motivadas por diferentes formas de lazer ou modalidades turísticas, entre elas os Jogos Olímpicos, as peregrinações dos cristãos para as cidades de Roma e Jerusalém e dos muçulmanos em direção a Meca.

Os romanos viajavam longas distâncias usando carroças, sendo que nos entrepostos do percurso eram realizadas as trocas de cavalos. Nestes mesmos locais tem-se notícia do surgimento das primeiras hospedarias, fator importante na viabilização do turismo na época. Os motivos dessas viagens de lazer eram para a visita aos templos e por razões medicinais. A talassoterapia (utilização da água e elementos marinhos para efeitos terapêuticos) traz os primeiros “*SPAS*” registrados na história, cerca de quinhentos anos antes de Cristo.

Ao final do império romano o comércio praticamente sumiu, as estradas já não apresentavam condições de tráfego, este fator contribuiu com a decadência do setor turístico.

As cruzadas nesta época se transformaram em exceção, na qual eram organizadas expedições com a finalidade de visita aos locais religiosos da

Europa e a libertação de Jerusalém do domínio árabe. No final da Idade Média com o crescimento capitalista do comércio, surgiram as grandes vias terrestres.

Os comerciantes utilizavam essas vias e juntamente com os roteiros marítimos, passaram a integrar os roteiros turísticos entre os continentes. Os deslocamentos dos filhos de nobres em busca de conhecimentos e realização de estudos na Europa, impulsionaram as viagens de intercâmbio cultural.

As grandes navegações nos séculos XV e XVI feitas por portugueses e espanhóis marcaram as viagens através dos oceanos. Pode-se destacar a viagem de Fernão de Magalhães em sua volta ao mundo. Essas viagens levavam um grande número de passageiros por períodos longos, fato que poderia ter originado os cruzeiros marítimos de hoje (IGNARRA, 1999).

No século XIX surgiram as ferrovias, favorecendo a diminuição das longas distâncias que passaram a ser feitas em um tempo menor. Este acontecimento impulsionou novamente o turismo.

Em 1841, Tomas Cook realizou com sucesso uma viagem de trem na Inglaterra com 570 passageiros. A partir de então sua empresa passou a organizar excursões na Europa e Estados Unidos, sendo considerada a primeira agência de viagens do mundo. Atribui-se a ele o pioneirismo das viagens com grupos de pessoas organizadas em uma única viagem caracterizando os "*package*" ou pacotes fechados, conhecidos e muito usados atualmente. Era também de sua edição um livreto semelhante aos guias de viagem de hoje denominado de "Conselhos de Cook para Excursionistas e Turistas" (BELTRÃO, 2001).

Posteriormente, na segunda metade do século XVIII, o intercâmbio turístico evoluiu ainda mais com o advento dos barcos a vapor. Mas foi a aviação que concorreu para o desenvolvimento das viagens cada vez mais rápidas e seguras a preços convidativos. Este fato deve-se ao aparecimento de novas tecnologias, favorecendo o poder aquisitivo das pessoas, somado com as facilidades dos transportes nesta época (COSTA, 2006).

A partir do século XX, depois da Segunda Guerra Mundial, o turismo passou a ser uma das atividades de massa com bastante relevância econômica, social e cultural, em decorrência do desenvolvimento urbano e industrial de certas regiões.

No período entre as décadas de 70 e 90 o setor turístico foi o que mais sofreu transformações e crescimento mundial, quando surgiram novos locais de lazer, de cultura e de gastronomia. As agências de viagens evoluíram e cresceram juntamente

com as cadeias hoteleiras e as companhias de transportes, concorrendo para um turismo mais competitivo (COSTA, 2006).

O desenvolvimento tecnológico e da informática nos anos 80 contribuiu para a melhoria e a eficiência dos serviços, que ficaram mais rápidos e acessíveis. Mas foi na década de 90 que os países do Terceiro Mundo ou emergentes tiveram uma estruturação no turismo, devido à descoberta de novos lugares destinados para esta prática como as praias, as florestas, os locais ecológicos, as cidades com valores históricos e as manifestações folclóricas (BELTRÃO, 2001).

#### 2.4.3 Modalidades de turismo

As modalidades turísticas descritas abaixo foram selecionadas para um breve referencial bibliográfico em vista de serem as atividades praticadas na cidade da Mata, mas pode-se citar outras modalidades desta atividade, tais como: turismo de negócios, de saúde, de sol e praia, de compras, de congressos, industrial, de parques temáticos, de aventura, esportivo.

##### 2.4.3.1 Turismo aquático

É praticado quando existe disponibilidade de tempo ou em período de férias, podendo ser incluído no turismo esportivo. O mesmo passou a estar em evidência como advento do turismo de aventura (MONTEJANO, 2001).

O turismo fluvial surgiu na França e na Holanda, onde são usados os canais do rio Loire, do Midi e da Camarga. Atualmente outros países da Europa com esse potencial também exploram este turismo. Importante também citar o turismo de cruzeiros hoje, uma atividade consolidada do ponto de vista econômico, em relação à duração das viagens que podem ser de curta duração e com variedade de roteiros.

Outra modalidade é o turismo de balneário ou termal, que atualmente volta a ter destaque. Em nível mundial pode-se destacar os balneários da França, Suíça, Alemanha, Itália, Estados Unidos entre outros (MONTEJANO, 2001).

O turismo náutico, também muito praticado no Brasil, representa um dos maiores potenciais mundiais, em virtude de um litoral grande e diversificado e pelas suas

bacias hidrográficas. O Brasil possui mais de 24.000 quilômetros quadrados de águas navegáveis a uma temperatura média de 24°C, mas, apesar de ser considerado um paraíso, necessita de uma melhor estruturação (BEZERRA, 2006). Outro local requisitado é o arquipélago de Abrolhos para a prática de mergulho em suas águas com perfeita visibilidade da natureza marinha, numa profundidade de até 25 metros. É um local que reúne uma grande quantidade e variedade de peixes por metro quadrado e todos os tipos de recifes existentes no país (SEBRAE – BAHIA TURISMO AQUÁTICO E NÁUTICO, 2006).

No oeste da Bahia, o rio São Francisco possui um cânion navegável com 63 km de extensão, sendo o maior da América Latina. O mergulho também acontece nas 56 ilhas da Bahia de todos os Santos em virtude de suas águas cristalinas.

#### 2.4.3.2 Turismo científico

O turismo científico, embora possa se relacionar com o turismo verde ou cultural, já pode ser considerado uma atividade com sua própria personalidade no qual oferece a oportunidade de se conhecer mais intimamente tudo que se relaciona as Ciências Naturais (MONTEJANO, 2001).

Atualmente o turismo científico tem-se mostrado como uma tendência em países que pretendem atrair as pessoas na aproximação e um contato natural com o meio ambiente. Proporciona também as pessoas aliarem as suas áreas de interesse, de pesquisas, com lugares turísticos aprazíveis (SOCIEDADE PLANETA VIVO, 2006).

A importância deste turismo é que conjuga passeios por lugares diferenciados agregando ciência, cultura e geração de empregos para os locais que os desenvolvem. Ao mesmo tempo deverá ser voltada uma atenção para o conhecimento, o questionamento e a conscientização em relação às questões planetárias. É também informativo, pois mostra as potencialidades dos locais visitados, sendo dinâmico e ao mesmo tempo preocupado com o lazer e a educação. No decorrer da história perdeu-se muita informação sobre as espécies animais e vegetais devido à sua extinção e o estudo dos seus restos fósseis são fontes fundamentais para fornecimento de dados das eras geológicas passadas. O desenvolvimento do turismo científico poderá fornecer oportunidades para a busca

das respostas e explicações sobre a origem da vida na terra. No Brasil, a exploração do turismo científico ainda é pequena, mas existem diversas opções para serem divulgadas e estudadas. Mas a demanda vem aumentando, com a finalidade da obtenção de conhecimento na realização de pesquisas juntamente com o lazer (LIMA, 2006).

Dois locais no país são importantes pólos de pesquisas, um é a região da Amazônia e o outro é o Pantanal no estado do Mato Grosso. Pode-se citar também Fortaleza, no Ceará, sendo um dos atrativos principais a reserva de fósseis na região do Cariri e Sertão dos Inhamuns, com sítios arqueológicos e inscrições rupestres. O Museu do Eclipse na cidade de Sobral, os observatórios do Centro Cultural Dragão do Mar e os da Universidade Estadual do Ceará tem ligação com os estudos da astronomia e oferecem equipamentos turísticos específicos para este fim (CENTRO DRAGÃO DO MAR ARTE E CULTURA, FOLDER DE DIVULGAÇÃO, 2006).

#### 2.4.3.3 Turismo cultural

O turismo cultural se caracteriza por uma amplitude de opções e interesses que podem ser mostrados pela sua diversidade artística, níveis ou origens de expressão como popular, urbana, erudita, rural, de massa, nativa entre outros (VAZ, 1999).

Tem como propósito oferecer aos turistas atividades que amplie seus conhecimentos culturais aliados com seu tempo de lazer nos locais de visitação. Esta modalidade turística oferece uma variedade de visitas a museus, conjuntos arquitetônicos, rotas históricas e artísticas, festivais de músicas, cinema, exposições de arte, entre outros.

Ainda pode-se citar os seminários ou simpósios culturais, as manifestações folclóricas incluindo a parte gastronômica e o artesanato (MONTEJANO, 2001).

Esta modalidade de turismo exige um certo grau de cultura, embora existam viajantes atraídos por atividades unicamente culturais, artísticas e na área educacional (BELTRÃO, 2001). Em nível mundial, existem inúmeros destinos culturais tais como: na Europa, Ásia, Oriente Médio, e América, os quais têm como clientes pessoas interessadas constantemente por informações culturais.

O Brasil, sendo um país diversificado em muitos aspectos, também possui exemplos de cidades históricas como Salvador na Bahia, Ouro Preto em Minas Gerais, São Luís no Maranhão, a cidade de Paraty no estado do Rio de Janeiro, e Olinda em Pernambuco. São cidades que se sobressaem através de seu folclore, suas danças, gastronomia, teatro, entre outros, mostrando todo seu potencial regional.

#### 2.4.3.4 Turismo ecológico ou ecoturismo

O movimento ecológico surgiu na década de 60 de uma necessidade de reverter o quadro de degradação ambiental causado pela transformação do meio ambiente em prol do desenvolvimento reforçado pela supervalorização industrial e a geração de emprego.

O termo Ecoturismo começou a ser usado por volta de 1985 para descrever viagens feitas em meio à natureza geralmente com a intenção de estudá-la e apreciá-la. Mas somente em 1987 o nome se oficializou no Brasil com a criação da Comissão Técnica Nacional constituída pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) e a EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) com a intenção de organizar e promover as atividades neste campo (SANT'ANNA, 2006, p.01).

O sentimento de que a própria evolução do homem dependia da total harmonia com a natureza foi fundamental para o surgimento desta modalidade de turismo, pois o mesmo pode gerar empregos e contribuir com o trabalho de preservação ambiental.

Na visão de Beltrão (2001, p.47), “a prática do turismo ecológico consiste em desenvolver atividades voltadas ao esclarecimento da importância de preservar e criar alternativas econômicas sem destruir a natureza”. O turismo Ecológico ou Ecoturismo é voltado em geral para as pessoas que residem em grandes centros e necessitam conviver de perto com a natureza e experimentar as coisas típicas dos locais como os cheiros do mato, os sons variados dos animais nativos e a diversificação da paisagem.

O conceito de turismo ecológico está ligado à utilização dos patrimônios natural e cultural dentro de um princípio de preservação ambiental e de respeito ao ecossistema sem comprometer a sua potencialidade e sustentabilidade econômica EMBRATUR (apud VAZ, 1999, p.185).

No país ainda não existe uma política clara direcionada para os responsáveis que lidam com as atividades do ecoturismo, mas os mesmos estão se estruturando em busca de um equilíbrio. Sabe-se que a inexistência de uma política esclarecedora para este segmento e uma maneira mais sustentável e organizada de realizar o ecoturismo vem preocupando autoridades locais, órgãos ambientalistas e as comunidades receptoras, pois quando mal planejado pode causar transtornos ao meio ambiente influenciando na cultura e deixando de ser um suporte de desenvolvimento local (SALVATI, 2006).

Os locais para a prática do ecoturismo no mundo são entre outros: os parques nacionais nos EUA, as selvas asiáticas e africanas, as ilhas na Oceania e Caribe, as cordilheiras e regiões montanhosas nos Andes, Alpes e Himalaia. Na Espanha os parques nacionais ou que têm potencial natural, as regiões de montanhas como Pirineus, Cordilheira Cantábrica e serras no centro e no sul do país (MONTEJANO, 2001).

Soifer (2005, p.17) coloca que: A diversidade de nossos ecossistemas como o Pantanal, a Amazônia e a Mata Atlântica que possuem uma riqueza tropical tornou o Brasil um destino para o turismo Ecológico.

Outros locais para a prática do Ecoturismo no Brasil de acordo com Sant'Anna (2006), são as cidades de Bonito no Mato Grosso do Sul, a Chapada Diamantina na Bahia, a Chapada dos Veadeiros em Goiás, a Chapada dos Guimarães no Mato Grosso e o Arquipélago de Fernando de Noronha em Pernambuco.

#### 2.4.3.5 Turismo religioso

Na história da humanidade as diversas religiões no mundo, criaram de acordo com suas crenças os lugares sagrados para as meditações, venerações e as peregrinações favorecendo o desenvolvimento de uma estrutura turística nestes locais. O turismo religioso se configura como um conjunto de atividades que dizem respeito à fé das pessoas, e a visita aos lugares místicos e sagrados, localizados no mundo inteiro.

Estes locais buscam atender toda a demanda com uma infra-estrutura adequada quanto aos transportes, a hospedagem, os espaços para os eventos e os cultos, se transformando em acelerador da economia. No mundo existem vários destinos de acordo com as religiões, tais como: Roma; Terra Santa; locais que reverenciam Maria (Lourdes, Fátima etc...); Santiago de Compostela; Meca Medina; Jerusalém; Benares (hinduísta) entre outros (MONTEJANO, 2001). De acordo com a EMBRATUR, (2001) o turismo deste setor movimenta anualmente 15 milhões de brasileiros atraídos por destinos religiosos.

No Brasil têm-se como exemplos o Círio de Nazaré em Belém do Pará, que recebe pessoas de todos os lugares, a Festa de Nossa Senhora Aparecida na cidade de Aparecida do Norte em São Paulo.

Ainda destacam-se outras cidades como Juazeiro do Norte, terra do Padre Cícero e Nova Trento em Santa Catarina com o santuário de Madre Paulina.

Na opção de turismo religioso as viagens acontecem também em busca de locais que misturam a arquitetura barroca e a fé como as cidades mineiras de Mariana, Ouro Preto, Congonhas e a cidade de Salvador na Bahia (SANT' ANNA, 2006).

#### 2.4.3.6 Turismo rural

O Turismo Rural ou Agronegócio se caracteriza como um conjunto de atividades que se desenvolvem no campo, em pequenas comunidades rurais e com um contato mais direto com a natureza (MONTEJANO, 2001).

Para que o setor turístico rural se desenvolva é necessária uma produção agrícola equilibrada, com aproveitamento de seus recursos naturais e uma distribuição eqüitativa para as pessoas da comunidade (RODRIGUES, 1997).

Esta modalidade proporciona às pessoas vivenciar os costumes do meio rural, o modo de vida nas fazendas, que se adaptam para receber os turistas e o convívio com as lides do campo (VAZ, 1999).

Ainda pode ser oferecido por hotéis fazenda que possuem toda uma infra-estrutura apropriada ou aluguéis de aposentos em fazendas, incluindo a alimentação, com a possibilidade de realização de cursos relacionados à área rural.

As atividades realizadas são agrícolas, pois as pessoas podem compartilhar o dia a dia da população do campo. Também são feitas caminhadas para apreciar a fauna e a flora local, a prática de esportes, incluindo ou não a gastronomia, e a culinária (MONTEJANO, 2001).

Este turismo mostra o potencial do meio rural, valorizando as pessoas que vivem neste meio, suas manifestações culturais e artísticas. Poderá contribuir também para o alívio do stress, de doenças e de outros problemas característicos dos grandes centros. Traduz-se num turismo que, quando bem estruturado e consciente traz benefícios para o desenvolvimento econômico regional, preservando seus espaços e considerando seus potenciais (RODRIGUES, 1997).

É uma atividade que se originou em alguns países na Europa nos anos 50, conhecida como “*bed and breakfast*” hoje praticada em diversos locais na Europa e nos EUA (MONTEJANO, 2001).

O Brasil tem destaque em diversas cidades serranas e nos mais diversos estados. O estado do Rio de Janeiro possui as cidades de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo com uma estrutura de turismo rural juntamente com suas história, que os turistas poderão desfrutar (BELTRÃO, 2001).

O Rio Grande do Sul tem como exemplos a cidade de Garibaldi com uma excelente infra-estrutura. A cidade de Canela também possui inúmeras fazendas, que modificaram suas atividades econômicas e direcionaram o segmento com uma produção diferenciada, favorecendo a valorização da imagem do município. A rota dos Campos de Cima da Serra na região de Cambará é composta de lugares que vêm se firmando nesta modalidade de turismo, tendo os *canyons* de Itaimbezinho e o Fortaleza como os grandes atrativos, entre outros *canyons* menores.

Os festivais e as competições no país como as festas do Peão Boiadeiro entre outras, incentivam este modo de turismo, que teve nos anos 90, o sucesso da mídia sertaneja, configurando-se como um dos fatores que impulsionaram sua evolução (VAZ, 1999).

#### 2.4.4 Turismo no mundo

O turismo atualmente contribui para os setores econômicos e sociais, fazendo com que as cidades promovam mudanças em suas características para atender as

exigências dos viajantes. Em termos mundiais, as sociedades que possuem suporte estrutural e uma qualidade de vida tem reflexo positivo no potencial turístico local, fator que funciona como atrativo de investimentos e lucros certos. Nos dias atuais uma gama enorme de países se mobiliza em busca de um turismo organizado para fazer parte desse mercado global (BELTRÃO, 2001).

As estatísticas do ano 2000, conforme a OMT (apud BELTRÃO, 2001, p. 97) mostram que o *ranking* dos países com maior número de visitantes tem-se mantido constante. Na seqüência, apresenta-se a Espanha, que tem 95% de sua economia originada no turismo e possui como atrações principais às ilhas de Ibiza e Maiorca. A França vem a seguir, atraindo os viajantes pela cultura de seus museus e a gastronomia diferenciada. A Itália tem recebido muitas pessoas em busca de seu legado cultural e negócios. A Grécia vem realizando mudanças em sua infraestrutura e com isto aumentou o número de turistas e tem superado as expectativas. Os Estados Unidos apesar de toda uma política de proteção ao seu país continua sendo um destino muito requisitado. A Austrália por sua vez após as Olimpíadas na cidade de Sidney passou a receber um contingente grande de turistas. Para o México o setor turístico é fundamental, pois sua economia depende 90% desse setor. A Hungria também é um país com muitos atrativos, o que a torna um lugar escolhido por muitos visitantes. O Canadá tem na sua qualidade de vida o seu principal *marketing* neste segmento de mercado. Por último tem-se a Romênia que mantém o seu fluxo turístico em equilíbrio. Isto demonstra que países com atrativos, uma estrutura bem montada, qualidade e *marketing* direcionado para o segmento têm retorno econômico.

Hoje o turismo mundial está em franco desenvolvimento, favorecido pela evolução da tecnologia, um aumento maior de renda em termos globais, a possibilidade da troca de informações e a disponibilidade das pessoas que gostam de viajar a negócios, conhecer novos lugares, novas culturas, e ampliar conhecimentos.

No ano de 2004, a movimentação turística no mundo foi de 763 milhões de pessoas. Segundo previsão da OMT para o turismo no ano de 2010, o deslocamento de pessoas pelos mais diversos motivos será na ordem de um bilhão, o que aumentará em 240 milhões de viajantes, mostrando em cifras a importância desta atividade (GUIA, 2005).

Estudos econômicos citam o segmento que lida com serviços, o de maior crescimento do novo panorama mundial. Sendo o turismo uma atividade prestadora de serviços, o setor passa a ter uma grande relevância neste contexto.

Na Europa vários países têm o turismo como um dos setores mais importantes na formação de seu PIB. Como exemplos tem-se Portugal e Espanha que recebem um contingente de visitantes muito superior ao de sua população (Guia 2005, apud RIBAS, 2006, p. 2 ).

Na visão de Ignarra (1999, p.99), “o setor de viagens e turismo é um dos principais em termos de geração de renda e empregos nos EUA, no Japão, na Alemanha e na França, os quatro países mais ricos do mundo”.

Em estatísticas da (OMT) em relação ao ano de 2001, a França estava colocada como o país que recebeu o maior número de visitantes por ano, gerando um PIB que equivale a 6,9% do PIB francês, superior aos da indústria automobilística e agricultura juntas. Esse cenário se deve a descoberta da nova modalidade de turismo, ou seja, o “*Professional tour’s*”, ou turismo industrial, com 13 milhões de visitantes por ano. Atualmente esse país também é o que detém a preferência turística em vista de sua gastronomia, a qualidade de suas bebidas, moda, seu contexto cultural, artístico, e arquitetônico, recebendo 75 milhões de pessoas por ano (HECKEMANN, 2002).

O setor turístico, no entanto, sofreu um abalo em 2001, em nível global em vista dos atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos, provocando sérios prejuízos no mercado econômico, financeiro, entre outros. A aviação, a área hoteleira e todos os inúmeros segmentos ligados a esta atividade tiveram impactos de grande monta (BRASILTURISJORNAL, 2001).

Mas este acontecimento contribuiu com o mercado do turismo no Brasil colocando suas atrações turísticas como opções mais seguras no setor internacional, movido pelo medo das pessoas de realizarem viagens aéreas (BRASILTURISJORNAL, 2001).

#### 2.4.5 Turismo no Brasil

O panorama atual tecnológico e interligado faz do turismo uma atividade cada vez mais competitiva em nível mundial, pois favorece as trocas de conhecimento, de cultura, de negócios, de lazer.

O Brasil e os países ainda pouco explorados como a China, a África do Sul, a Índia, a Rússia, entre outros tem boas perspectivas de tornarem-se novos destinos internacionais (BELTRÃO, 2001).

Um dos motivos alegados é de que os lugares turísticos já conhecidos se mantêm em equilíbrio no mercado, e cada vez mais as pessoas procuram por locais inéditos e diferenciados. A qualidade de vida nos grandes centros, cada vez mais precária, leva as pessoas a buscarem lugares mais saudáveis para o lazer.

Atualmente a preocupação em relação à natureza e sua preservação, favorece os países que desenvolvem o ecoturismo com sustentabilidade na área turística. No país, o Ministério do Turismo iniciou em 2005 as certificações das modalidades de ecoturismo e turismo de aventura, visando a garantia da sustentabilidade dos destinos turísticos e já contava com 33 normas técnicas para ocupação, aprovadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Guia (2005). Também foi aderida a Conta Satélite do Turismo (CST) desenvolvida pelo setor de estatística da ONU e da OMT, sendo um instrumento importante que mensura a renda efetiva gerada pela atividade turística quer em nível regional ou nacional (FOLHA DO TURISMO, 2005).

De acordo com (Beltrão, 2001.p.15) “O desenvolvimento turístico no Brasil possui uma tendência emergencial de suprir as desigualdades sociais e dar um rumo à economia em diversas regiões”. As atividades relacionadas ao setor do turismo como se sabe, são geradoras de empregos, e contribuem com a renda e a qualidade de vida dos trabalhadores. O país possui cerca de seis milhões de trabalhadores distribuídos em todos os segmentos desta atividade desde de o agenciamento, a hospedagem, o transporte, a alimentação, incluindo o entretenimento e o lazer.

O atual governo do país em seu programa administrativo, consta no item 25, do capítulo denominado Crescimento, Emprego e Inclusão Social-Política Externa para a Integração Regional e Negociação global, os propósitos do mesmo de dar um impulso ao Turismo como uma indústria avançada. São citados os potenciais dos

serviços, a diversidade do litoral, os ecossistemas internos, que são fatores favoráveis para o turismo receptivo, com ênfase aos potenciais regionais, dando condições a todas as famílias com menos recursos de conhecer outros lugares.

O Turismo é uma indústria que engloba diversos setores da atividade, como a hotelaria, a aviação comercial, e os transportes rodoviários, já que os mesmos concentram renda e proporcionam geração de empregos (BRASILTURISJORNAL, 2002). Em vista desta análise, realizou-se em Outubro de 2005, no Forte de Copacabana no Rio de Janeiro o Fórum Mundial de Turismo para a Paz e Desenvolvimento Sustentável, cuja finalidade foi debater as formas de desenvolver um turismo com sustentabilidade baseado no modelo de economia de capital.

Sabe-se que o turismo de massa, hoje largamente implantado pelos grandes centros econômicos, pode acarretar prejuízos para o meio ambiente e as diferentes culturas envolvidas.

Conhecido como “**Destinations**”, esse fórum teve como objetivo avaliar os projetos turísticos baseados nos pilares da sustentabilidade, como o econômico, o social, a preservação da biodiversidade, a preservação e a promoção do setor cultural.

Neste intercâmbio mundial de experiências ocorreram as trocas de soluções inovadoras para o desenvolvimento desta atividade, ou ainda a avaliação do conceito do que é Turismo.

Para Yunis (2005 apud ATZINGEN Brasilturismo, 2005, p.18) “Implantar desenvolvimento sustentável em um país que ainda se desenvolve é uma tarefa difícil, porém não impossível”. O mesmo coloca ainda que países da América Latina, da Ásia e da África, possuem um modelo de crescimento rápido e insustentável, no qual não existe um consenso que equacione os benefícios e os distribua de forma que todos os grupos sociais, e principalmente os menos favorecidos sejam incluídos.

Por essas razões, a implantação de um modelo de turismo sustentável no Brasil significa valorizar o que possuímos, utilizando todo o potencial local, como o patrimônio material ou imaterial, fazendo um elo entre as classes populares com o que se tem para ofertar, ou seja, o artesanato, a música, e as tradições, entre outros.

No 33º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e Férias das Américas (Abav) em 2005, também realizado no Rio de Janeiro, o governo federal reafirmou as prioridades para o setor turístico, no qual ficou estabelecido que a divulgação da imagem do país no exterior significa também investimentos e não somente custos.

Para Guia (2005 apud BRASILTURISJORNAL, 2005, p.20), “a promoção para o setor do turismo é tão importante como a construção de escolas para a educação, hospital para a saúde, a rodovia para o transporte e a segurança”.

Ribas (2006) analisa que, apesar do Brasil apresentar uma natureza exuberante e diversificada, com um potencial cultural e histórico com as mais variadas opções de lazer, a colocação do país no ranking mundial é num distante 34º lugar. Ainda que o país esteja bem colocado em relação à sua economia, mostra índices humildes na atividade turística, se comparado aos fortes mercados norte americano e europeu.

Os destinos preferidos por 90% dos turistas estrangeiros no Brasil são as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Foz do Iguaçu e Recife, de acordo com dados da Embratur (2002 apud RIBAS, 2006, p. 2). Os visitantes no país têm como queixas principais a violência, ou seja, a falta de segurança. Entre outras reclamações, tem-se o saneamento básico público precário, sinalização dos atrativos turísticos insuficientes, problema de trânsito nos grandes centros e a educação deficiente dos motoristas de táxi (FOLHA DO TURISMO, 2005).

Para que o país se desenvolva no setor do turismo e traga benefícios sócio-econômicos são necessários planejamentos bem elaborados e investimentos nos setores básicos. Também são primordiais políticas direcionadas para atrair os segmentos interessados que poderão contribuir com o crescimento, a melhoria da imagem desta atividade e a geração de empregos. Atualmente, o turismo brasileiro passa por uma fase de estruturação para se adequar à nova realidade, buscando melhores produtos, com maior qualidade, baseados em normas institucionais do país. Os resultados serão obtidos se todos os órgãos em geral, como o governo, a sociedade, os empresários e pessoas ligadas à área, se envolvam para gerenciar o potencial que se tem e alcançar os objetivos propostos (GUIA, 2005).

Diante das evidências do turismo ser um transformador no processo sócio econômico do país, o governo, com base num modelo de gestão descentralizada e participativa, instituiu uma **Política Pública Nacional do Turismo**. Foram criados um ministério exclusivo para os assuntos ligados à área turística e elaborado um **Plano Nacional do Turismo (PNT)** com metas arrojadas e estratégicas, que seguem:

A captação de nove milhões de turistas internacionais até o ano de 2007.

Chegar a 65 milhões de desembarques nacionais.

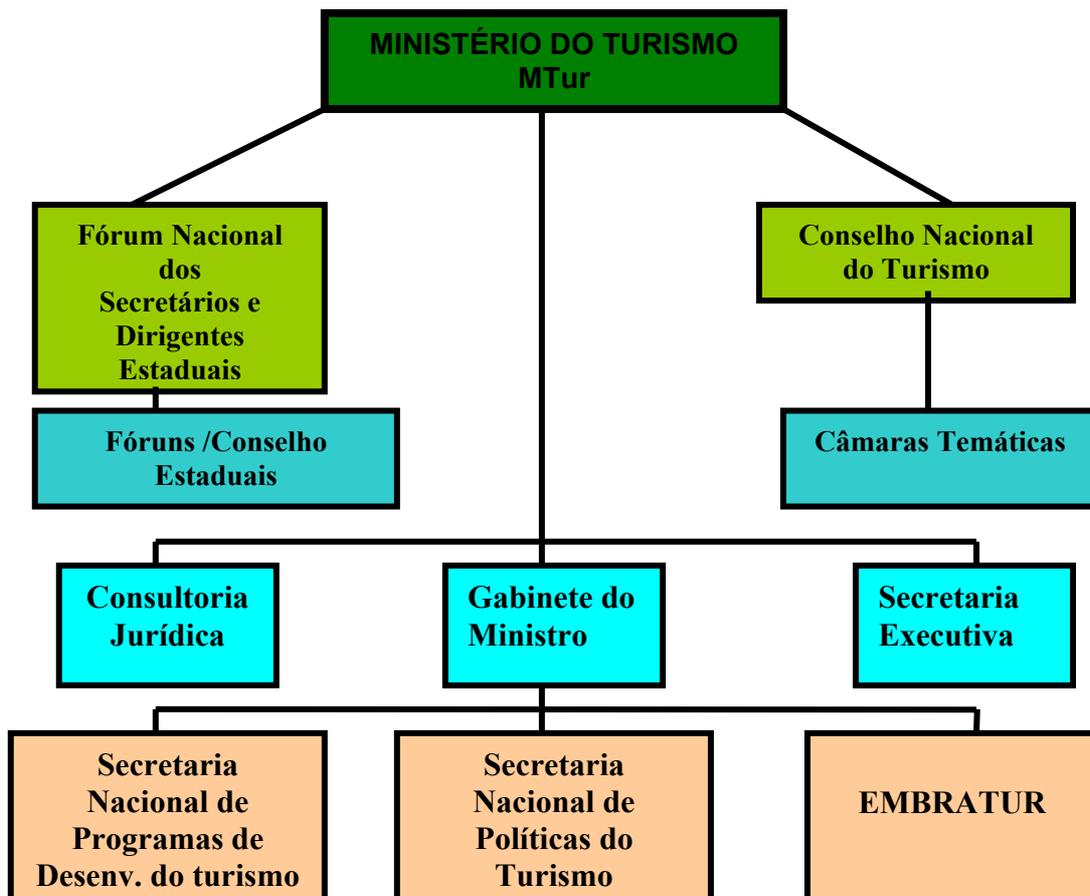
Promover 1,2 milhão de empregos novos.

As divisas geradas com o turismo deverão alcançar US\$ 8bilhões.

Serão apresentados três novos produtos turísticos formados para cada estado (AZEVEDO, 2005).

Com esta implantação as expectativas no “*trade*” turístico são positivas para alcançar as metas estabelecidas.

O Ministério do Turismo está formado por um Conselho Nacional e Câmaras Temáticas, um Fórum Nacional dos Secretários Dirigentes Estaduais e Fóruns e Conselhos Estaduais. Também fazem parte a Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo, a Secretaria Nacional de Políticas do Turismo e a Embratur. A criação de um ministério próprio coloca este segmento num lugar privilegiado, movimentando o setor econômico do país Azevedo (2005). Na figura 3 observa-se a estrutura do Ministério do Turismo.



**Figura 3 - Organograma do Ministério Nacional do Turismo**

Fonte: Ministério do turismo (2005) - Folha do Turismo (2005)

O Ministério do Turismo (Mtur), instituiu em junho de 2005 também o Salão do Turismo como forma estratégica de promover o segmento em nível regional chamado de “**Roteiros do Brasil**”. Os objetivos são os de aumentar a oferta turística brasileira de qualidade, incentivar a criação de novos produtos e roteiros turísticos e criar educar novos mercados consumidores (AZEVEDO, 2005).

Ainda em 2005 foi lançado no Congresso das Américas (Abav), o Plano de *Marketing* Turístico Nacional com o nome de “**Cores do Brasil**” que junto com o “**Plano Aquarela**”, divulga o país no exterior, somam 116 roteiros. Esses roteiros têm a finalidade de elaborar um diagnóstico do turismo em nível nacional. Para tanto, foi realizado um levantamento que abrange todo o segmento, tais como atrativos naturais e culturais (patrimônio material e imaterial, o artesanato, e a gastronomia) a infra-estrutura e os serviços, a capacitação e qualificação do pessoal da área, elaboração dos planos, a legislação e as estratégias dos produtos e mercados (FOLHA DO TURISMO, 2005). A partir deste trabalho, feito em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, foi elaborado um banco de dados que servirá de orientação para os agentes de turismo e os próprios turistas poderem organizar melhores suas viagens e excursões.

Para Chias (2005), especialista em marketing turístico, o turismo doméstico ideal deveria ocorrer em todo o país e não somente em determinadas regiões.

O **Plano Cores do Brasil** foi elaborado também como incentivo aos brasileiros que desejam viajar em seu país, tendo também o objetivo de dobrar o número de viajantes, os quais contabilizaram 20 milhões de pessoas no ano de 2005.

Esses roteiros que foram apresentados terão que ser aprimorados em infra-estrutura, acesso, qualificação etc. Outras áreas do governo como os Ministérios do Transporte, Cidadania, Cultura, Meio Ambiente irão trabalhar juntos para desenvolver a infra-estrutura que é governamental (GUIA, 2005, apud ATZINGEN, 2005, p.38)

#### 2.4.5.1 O turismo científico em áreas paleontológicas

A era mesozóica ocorrida há 248 milhões de anos, foi uma era geológica importante, tendo como primeiro período, o Triássico que teve a duração de 248 a 208 milhões de anos. Os continentes que fazem parte hoje do mundo, nesta época formavam um bloco somente ou um supercontinente chamado de Pangéia, (Pan -

bloco único e Geia - terra) argumentado por Alfred Lothar Wegener (apud DIAS, 2006, p.1) em sua teoria científica, conhecida como “ Deriva Continental”. Por sua vez Alexander Du Toit (apud DIAS, 2006, p.1) professor de Geologia da Universidade de Joanesburgo propôs que a Pangéia se dividiu primeiro em 2 grandes continentes, a Laurásia no hemisfério Norte e a Gondwana no Hemisfério Sul e que, no decorrer do tempo, em vista de seu processo de fraturação, originou os continentes de hoje.

Esta teoria após a fraturação da Pangéia, explicava as ocorrências de fósseis idênticos nas costas Africanas e da América do Sul. Foi uma época de grandes transformações climáticas, ocorridas do interior para a região litorânea, de desertos para florestas úmidas que possuíam muita vegetação. Neste período, ocorreram os aparecimentos dos primeiros animais, como os crocodilianos e anfíbios primitivos além de Rincossauros que eram lagartos com bico. A espécie de *Staurikosaurus pricei*, pequenos carnívoros de cerca de 02 metros de comprimento foram os primeiros dinossauros a aparecerem. Os primeiros Herbívoros foram o Technosaurus e o Plateosaurus (MOREIRA, 2006).

O Brasil possui um patrimônio considerável de material fóssil em virtude de suas bacias sedimentares e de grandes dimensões. A presença de algumas espécies dos primeiros dinossauros a aparecerem, no processo evolutivo da terra em nosso país, é de suma importância para o estudo da Paleontologia.

No mundo existem troncos de madeira petrificada na Austrália, nos Estados Unidos, no Arizona, sendo esta classificada como a melhor floresta, mas em menor quantidade em relação à cidade da Mata e à cidade de São Pedro do Sul, no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Quantidades pequenas são encontradas também na Patagônia (Argentina); em São Paulo; no Amazonas; no Ceará; mas sem qualquer caracterização de Floresta (MATA - FÓSSEIS VIVOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A CIÊNCIA, 2006 b).

Em virtude da importância deste material fóssil em seu acervo, seus campos, nas ruas e praças, o Município da Mata é conhecido como a Cidade da Pedra, que no passado foi madeira. São encontrados também numerosos e diversificados exemplares de fósseis como o Tecodontes, o Dicinodontes, o Cinodontes, o Rincossauros e o exemplar de dinossauro *Staurikosaurus pricei*. Os locais com afloramentos do período Triássico são mais significativos no sul do país, precisamente no Rio Grande do Sul, Brasil na região que compreende o município

de Mata sendo a maior reserva mundial de madeira petrificada (MATA - FÓSSEIS VIVOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A CIÊNCIA, 2006 b).

Estes gigantescos troncos mineralizados que atingem até 30 metros de comprimento, são representantes de uma densa floresta formada prioritariamente por coníferas. As florestas petrificadas que afloram em diferentes sítios paleontológicos da porção central do Estado do Rio Grande do Sul têm sido nas últimas décadas relacionadas a diferentes e a distintas unidades estratigráficas (SOMMER & SCHERER, 1999.p.01).

Estudos mais recentes associam os troncos silicificados a três unidades estratigráficas diferenciadas, existentes ao longo da região periférica do Rio Grande do Sul. Conhecidas como formações, localizadas de baixo para cima pode-se citar: Formação Rosário do Sul ou Sanga do Cabral, Formação Santa Maria, com ambiente lagunar, constituído de argila, Formação Caturrita mais superficial, com um ambiente fluvial e predominância do arenito.

As madeiras que sofreram processo de petrificação são encontradas na Formação Caturrita numa cota entre 140 a 200 metros acima do nível do mar. A erosão superficial resultou na presença de afloramentos numa grande extensão, na qual poderão ser observada a exposição de árvores enormes na paisagem, nas pastagens, nos campos e beira das estradas.

Estes locais onde repousam as árvores petrificadas acredita-se que remotamente eram leitos de rios e planícies inundáveis que ficaram com os troncos das árvores e foram arrastados depositando-se no sentido leste-oeste.

O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), em pesquisa fez a identificação de 17 afloramentos de árvores silicificadas em campos e bairros de cidades gaúchas. No município da Mata foram detectados 23 hectares no distrito de Demétrio Ribeiro, cuja localização fica entre 10 a 12 km da cidade. Também foram encontrados ocupando quase toda a área urbana e arredores 116 hectares de material fóssil. O afloramento São Rafael localizado em uma colina próxima a cidade, possui resquícios em uma área de 09 hectares. Supõe-se que a área superficial de afloramentos, alcance ao redor de 305 km quadrados ocupando um espaço que vai da divisa do município da Mata com a cidade de Jaguari alcançando o município de Candelária em linha reta de leste a oeste com 125 quilômetros de extensão, Pensava-se que as madeiras petrificadas pertenciam somente à família das Coníferas que têm também o Pinheiro, a Araucária e o Pinus, embora os

exemplares antigos não pertencerem a esse gênero. Mas, na atualidade já foram detectadas mais algumas famílias como as Pteridospermas no município da Mata e São Pedro do Sul em forma de pedras, mas ainda pode-se encontrar na Austrália, na África do Sul, e na Antártida reforçando a teoria das ligações Gondwânicas (MATA - FÓSSEIS VIVOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A CIÊNCIA, 2006 b).

As Gingoáceas encontradas também em grandes quantidades petrificadas possuem os últimos e únicos exemplares na China. Em comparação com as preservadas no Rio Grande do Sul por milhões de anos, elas não sofreram nenhum processo evolutivo.

O valor inestimável destas árvores petrificadas deve-se que pela análise de seus anéis de crescimento formados em razão das mudanças nas estações climáticas, pode-se observar que há 200 milhões de anos, estas estações climáticas já estavam definidas (MATA - FÓSSEIS VIVOS DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A CIÊNCIA, 2006 b)

Foi descoberta recentemente uma ossada de dinossauro herbívoro de 1,5 metros, que viveu a 220 milhões de anos na região central do Rio Grande do Sul, na cidade de Agudo, pelos paleontólogos Max Langer, da USP de Ribeirão Preto, e Jorge Ferigolo, da Fundação Zoobotânica do RS. Este achado foi publicado pela *Historical Biology: Journal of Paleobiology* (referência de publicação norte americana de paleontologia ano de 2006) que vem reforçar a importância da área para as pesquisas científicas. A ossada é um forte indício, que denota a presença dos primeiros animais do período Triássico, um dos mais raros e difíceis períodos de estudos da era paleontológica. É um material de suma importância, pois serve de referencial para o estudo e a análise dos acontecimentos da vida na terra há milhões de anos atrás (A RAZÃO, 2006, p. 5 ).

#### 2.4.5.2.Cenário turístico brasileiro atual

Farid (2006) relata em pesquisa feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, (FIPE), da Universidade Federal de São Paulo (USP) para o Ministério do Turismo, que os brasileiros estão viajando mais e preferem mais os automóveis e aviões a ônibus. No ano de 2002, o carro era utilizado para o transporte por 39% das pessoas e hoje esse percentual subiu para 48,5%. Já na aviação, o percentual teve

uma elevação para 15,7% e em 2002 era de 13%. Quanto às viagens de ônibus houve uma queda para 21,75%, pois em 2002 o índice era de 29,1%. De acordo com Rabahy (2006) esta pesquisa demonstrou uma clara indicação da melhoria da qualidade das viagens.

No ano de 2006, 3,95% dos brasileiros residentes nas cidades e com ganhos acima de um salário mínimo, viajaram ao exterior, sendo que no ano de 2002 eram de 1,7%. Este aumento ocorreu favorecido pela cotação do dólar, devido aos melhores salários e mudanças no modo de viver da população Rabahy (2006).

Em 2005, as viagens feitas por brasileiros no país foram de 36,4%, e em 2006 subiram para 38,5%, sendo esse um indicador positivo que demonstra o crescimento do turismo interno. Foram apontados também vários motivos que contribuem para as pessoas não realizarem viagens, tais como: a falta de recursos a disponibilidade de tempo não ter o desejo de viajar ou não apreciar este costume.

Tem-se no Brasil, como o maior receptor de turismo de negócios, a cidade de São Paulo, sendo a principal da América Latina e a quarta do mundo. A mesma possui um amplo universo na cultura, lazer, gastronomia, saúde e nos esportes, tendo como destaque a Bienal do Livro, o Salão do Automóvel, o UD-Utilidades Domésticas, o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula Um, entre outros de acordo com a (FOLHA DO TURISMO, 2005).

O estado de São Paulo foi contemplado também com novos roteiros na área do turismo de aventura, náutico, religioso, histórico-cultural e o ecoturismo com amplas opções de passeios. De acordo com Weinberg (2006 apud VEJA, 2006, p.111) os últimos dados relacionados à movimentação de brasileiros no país, no mês de julho de 2006 mostra que os destinos mais procurados foram: Fortaleza, Salvador, Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu e Natal. Além das cidades com mais infraestrutura, o país apresenta também uma biodiversidade rica, e diversificada com possibilidade de opções turísticas em todas as modalidades.

O turismo ainda está em fase de organização e desenvolvimento com diretrizes em relação à preservação do meio ambiente e com o retorno no setor financeiro. As perspectivas são boas e espera-se que o setor cresça e seja uma alternativa para melhorar as condições sócio-econômicas da população (GUIA, 2005).

#### 2.4.6 Turismo como fator de desenvolvimento econômico

Atualmente as mudanças na área econômica em um nível global e competitivo se sucedem cada vez mais. Este acontecimento faz com que as sociedades busquem alternativas para equilibrar a qualidade de vida e de renda dos seus cidadãos. Neste cenário é que se pode citar a atividade turística que vem evoluindo e sofrendo transformações, passando a ser uma opção real de geração de emprego e renda.

O turismo bem planejado pode produzir diversos efeitos positivos sobre a economia. Em primeiro lugar pelo potencial de criação de empregos e renda, o que é particularmente importante para as regiões mais pobres do país. Em segundo lugar pelo benefício às balanças de pagamentos, ao gerar ingressos de divisas trazidas pelos turistas estrangeiros e sobre todo investimento externo, principalmente no setor de construção na área de hotéis e parques temáticos e na infra-estrutura de recepção (OLIVEIRA, 2006, p.01).

Sabe-se que a atividade turística se compõe de um grande número de prestadores de serviços, que contribuem com a participação no PIB dos países e são importantes também na geração de impostos, fazendo com que estes fatores oportunizem impactos positivos na economia mundial.

De acordo com dados da OMT e da Embratur (apud KARASSAWA, 2003, p. 17), a movimentação no turismo internacional mundial no ano de 2003 foi na ordem de 4,5 trilhões de dólares, e no Brasil atingiu a cifra dos 32 milhões de dólares. Ainda segundo valores da Embratur esse turismo gera uma receita que representa mais de 7% do comércio de bens e serviços mundiais, levando o mesmo a ocupar um lugar entre os três segmentos do comércio global mais importante incluindo o petróleo e a indústria automobilística.

Já no ano de 2005, o país alcançou um faturamento de 4 bilhões de dólares na área turística, se posicionando no terceiro lugar em termos de exportação, ficando atrás somente do minério de ferro e da soja, (MULLER, 2006).

Na visão de Figuerola (1987 apud MONTEJANO, 2001 p. 103)

À relação econômica e o turismo é a atividade com deslocamento que necessita gasto de renda no qual o objetivo principal é obter a satisfação e os serviços oferecidos através de um trabalho produtivo em geral com implicação de investimento prévio sendo que a meta final é ganhar rentabilidade.

A atividade turística como já visto, pode contribuir com a situação sócio - econômica e cultural das sociedades, mas é necessário que haja estrutura e melhoria de vida para os cidadãos locais, para poder atrair os benefícios advindos do turismo. Atualmente a prática turística requer prestação de serviços qualificados, um atendimento com melhoria, uma estrutura organizacional, juntamente com um *marketing* adequado, para favorecer as comunidades que desenvolvem esta prática.

#### 2.4.7 Implicações ambientais na atividade turística

Quando se trata das atividades na área do turismo tem-se que considerar que os locais com belezas naturais, as paisagens e os ecossistemas são utilizados pelos visitantes com os mais variados fins, podendo ocasionar efeitos positivos e/ ou negativos. O turismo caracteriza-se como um produto que é ofertado e apresenta alternativas de utilização de acordo com as diferentes culturas, locais onde se desenvolve e nas variadas opções que oferece.

No turismo receptor é importante à preservação e a melhoria da qualidade de vida da população local para não ocorrer rejeição e restrição a essa atividade e, para isto, deve ser feito um zoneamento para delinear os locais de comércio, de lazer, e turísticos (Bacal & Miranda 1997, apud RODRIGUES, 1997, p.70).

Como já visto essa atividade pode trazer benefícios positivos para as comunidades nas diferentes áreas de atuação. No entanto, precisa de uma infraestrutura, pois utiliza os espaços geográficos, os recursos disponíveis necessários envolvendo ainda a população *in loco* e podendo causar grandes danos ambientais (BISSOLI, 2000). As localidades, por conseguinte na promoção desta atividade necessitam de uma organização adequada a este nicho de mercado, para que possa ser bem sucedido e minimize os possíveis prejuízos ambientais.

Pode-se citar entre muitos danos, o consumo de uma grande quantidade de itens, como o de matérias primas na construção civil, o uso de combustíveis fósseis nos transportes e os resíduos como um dos produtos de finalização desta atividade.

Os impactos negativos, às vezes podem acontecer movidos pelo turismo de massa a locais ou micro ambientes considerados frágeis. Os prejuízos causados alteram o meio ambiente devido à produção de lixo, agressão à fauna e a flora,

poluição atmosférica, a contaminação dos mares, rios, lagos e praias, o comprometimento de áreas verdes, de parques nacionais e montanhas.

Ignarra (1999) analisa que cidades com maior fluxo de turistas como exemplo as localidades litorâneas, podem ter seu micro clima afetado por problemas relacionados a despejos de esgotos, qualidade alterada da água e o aparecimento de doenças.

Os processos de aculturação e de penetração da cultura urbana no mundo rural têm conseqüências nem sempre benéficas para as áreas receptoras de fluxos turísticos. Porém, também é certo que em plena etapa pós-industrial, muitas de nossas regiões deprimidas, tem nas atividades de lazer talvez seu último recurso de salvação, sobretudo em áreas rurais (MONTEJANO, 2001.p.249).

Apesar dos resultados positivos que a atividade turística traz para a economia das comunidades rurais, estudos e pesquisas têm demonstrado também a ocorrência de impactos negativos que ocorrem no meio natural e em outros setores como o cultural, o histórico, o arquitetônico e no modo de vida das pessoas nestas comunidades (SILVEIRA, 1997).

Em relação ao urbanismo, os problemas são decorrentes do aumento do tráfego, da construção de residências para as férias, consideradas como segundas moradias, e os locais de hospedagem para os turistas em geral, (MONTEJANO, 2001).

Deverá haver uma adequação nas localidades receptoras para evitar a descaracterização da paisagem natural local, ocasionada pelas construções desordenadas provocando alterações e mudanças nestes núcleos urbanos.

Para controlar estes problemas, as localidades que se propõem a desenvolver essa atividade necessitam de um complexo organizacional estruturado para atender as exigências turísticas de mercado e contemporizar os problemas de degradação do seu meio ambiente (VAZ, 1999).

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Caracterização dos métodos e técnicas utilizadas na pesquisa**

Como primeiro passo foram realizadas visitas ao Município da Mata, centro da pesquisa, com a finalidade de se obter todas as informações relevantes ao assunto proposto.

Buscou-se também as informações abrangentes sobre o tema escolhido, ou seja, a sustentabilidade, para se ter um conhecimento mais abrangente, mas direcionado para a sustentabilidade ambiental e econômica, foco desta pesquisa.

O turismo é abordado de modo que se possa ter uma visão geral sobre o mesmo e correlacioná-lo com o objetivo proposto que é a análise da sustentabilidade ambiental e econômica do município da Mata em relação a esta atividade.

Em relação à natureza, esta pesquisa pode ser enquadrada como qualitativa, pois a ação do pesquisador se dá numa zona específica da realidade cultural, real, vital, levando-se a crer que a mesma seja de campo ou naturalista devido à presença do pesquisador na existência da mesma, diferente dos padrões laboratoriais (TRIVIÑOS, 1987 p.121). Também se porta como quantitativa, pois a mesma considera tudo que pode ser quantificável ou palpável, ou seja, se traduziu em números às informações, e as opiniões colhidas para posterior análise e classificação. Utilizaram-se recursos e técnicas estatísticas como (percentagem, média, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão) para se alcançar os resultados.

Quanto aos objetivos gerais, este trabalho pode ser qualificado como Exploratório, pois permitiu uma proximidade com o assunto científico proposto, a delimitação do trabalho a definição de objetivos e a formulação de hipóteses. Passa a ser Descritivo, pois os fenômenos do mundo físico e humano, as características de um grupo alvo são descritas e estudadas sem a interferência da pesquisadora e por último é Explicativo, pois se fez o registro, a análise dos fatores que contribuem para

a ocorrência dos fenômenos estudados procurando identificar as possíveis causas e o porquê dos acontecimentos.

Em relação ao objeto a pesquisa desenvolvida pode ser considerada bibliográfica, pois se realizou uma busca atualizada dos assuntos propostos em livros específicos, artigos, anais, periódicos, dissertações, jornais, informações virtuais. O conhecimento também foi adquirido após dois anos de estudos acadêmicos específicos, para a melhor compreensão do assunto, foco desta pesquisa.

Pode ser considerada igualmente como uma pesquisa de campo, na qual a coleta de dados efetuou-se no local da ocorrência dos fenômenos, ou seja, na cidade da Mata, sem a interferência da pesquisadora.

Com relação aos objetivos e métodos aqui propostos, na busca de uma fundamentação científica pode-se qualificar este trabalho como um Estudo de Caso, pois o mesmo caracteriza-se por possuir como objeto uma unidade ou poucos objetos a qual se analisou com um sentido mais amplo e profundo. Neste caso, foi realizada a busca de conhecimentos sobre uma comunidade para se obter informações, no qual o objeto deste estudo é o município da Mata, alvo da pesquisa em questão.

### **3.2 Coleta e análise de dados**

Este trabalho apresentou as seguintes etapas de desenvolvimento:

Pesquisa Bibliográfica, na qual buscou-se conhecimento através de livros específicos, artigos, anais, jornais, *folder's*, dissertações e informações virtuais sobre o assunto proposto.

Utilizou-se também de informações de órgãos específicos como a AESSUL (Distribuidora de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul) do município de Santiago, responsável pelo município da Mata, que forneceu dados sobre o consumo de energia e de projeção sobre o município com a finalidade de se avaliar o panorama energético.

Para o cálculo do índice de consumo por setor em (MWh/ consumidor) dividiu-se os valores gastos de energia em MWh por cada setor respectivo e o índice

percentual do consumo total por setor foi obtido dividindo-se os valores de cada setor de energia elétrica pelo valor total gasto multiplicando-se por 100.

Para avaliar o consumo de lenha rural e urbano nas residências, foram usados coeficientes testados de estimativas de (5 e 21) que têm como valores anuais de 2,0 st por residência no meio urbano, e 10 st no meio rural. Também foi utilizado como média residencial, tanto urbana como rural, quatro pessoas por residência. Os dados obtidos foram tabulados e analisados pelo método estatístico (cálculo da frequência relativa percentual) e utilizou-se de quadros e figuras para a demonstração dos mesmos.

A CORSAN (Concessionária Regional de Saneamento) local cedeu o número de residências (825) para o cálculo alvo da pesquisa, devido à prefeitura ainda não possuir um cadastro informatizado e atualizado.

A EMATER-RS / ASCAR, forneceu dados relativos ao setor primário e outras informações gerais.

As informações sobre o município foram obtidas da Prefeitura Municipal da Mata (Diagnóstico da cidade, 2004) fornecido pela então secretária de turismo Sra Jandaíra da Silva Roth.

A Casa do Turista Eventos Ecológicos contribuiu com dados sobre o turismo rural, ecoturismo, *folder* e outras informações relevantes sobre o município.

Para a coleta de dados elaborou-se um questionário estruturado, fechado com 27 questões, e uma questão 28°, aberta. A finalidade do questionário foi realizar uma avaliação, quanto à consciência e o comprometimento populacional do assunto proposto, para correlacionar melhor a atividade turística e à cidade e poder-se fazer uma análise baseada nas respostas obtidas.

Foram distribuídos 201 questionários correspondentes a um representante por residência, considerando que cada residência possui em média de 3 a 4 pessoas, num universo de 825 residências, o que caracteriza um erro estatístico de até 7% percentuais.

Recolheu-se 185 questionários, e considerou-se para análise 18 questões relevantes, sobre o turismo e a infra - estrutura do município.

A escolha do público foi direcionada para as pessoas formadoras de opinião, relacionadas à educação, empresários, classe política, funcionários municipais, sindicatos, associações, secretarias municipais e prefeitura e também aleatória

mente, com as pessoas em geral, com a finalidade de se obter a visão que a comunidade possui de seu município.

As questões procuraram abranger tópicos importantes como o turismo e sua capacidade de desenvolvimento econômico, benefícios e prejuízos acarretados pela prática turística, preservação do patrimônio arqueológico, paleontológico e histórico, a importância do patrimônio cultural e histórico, comprometimento das autoridades locais, saneamento básico, saúde, energia, coleta e reciclagem de lixo, transporte, agropecuária sustentável, produtos alimentícios, *souvenir*, e atrações turísticas. Constam também perguntas como escolaridade, profissão e tempo de moradia na localidade. O questionário apresenta-se em anexo K.

Os dados obtidos pelo questionário foram compilados, tabulados e analisados pelo método estatístico (cálculo da frequência relativa percentual). Os resultados estão demonstrados por meio de 2 quadros agrupados por assuntos (turismo, infraestrutura da cidade) e 5 gráficos também sobre a infra - estrutura do município, pois os mesmos são melhor visualizados em vista do número de variáveis.

Foi realizada também uma observação sistemática e uma entrevista padronizada nas quais utilizou-se uma planilha de Impactos Ambientais para avaliar-se o grau de impacto proveniente das indústrias do município sobre o turismo, ou seja, a análise da sustentabilidade ambiental. Os locais analisados foram Indústria de Madeira (Serraria), a Olaria, o Engenho de Arroz, Postos de Combustíveis e derivados, a Indústria de Aguardente (Alambique), a Indústria Alimentícia de Laticínios e a Indústria Têxtil (Malharia). Os dados foram colocados em uma planilha com critérios próprios de avaliação e analisados.

Com a finalidade de se analisar os indicadores econômicos do turismo no município, se fez uso de uma entrevista padronizada, para se obter os valores ano base 2005 nos principais lugares que lidam com a atividade turística como: a Casa do Artesão, constituída por um grupo de senhoras que fazem produtos artesanais variados; a Casa de Pedra que também vende peças de artesanato e artigos de pedra; a Casa do Turista que trabalha com o turismo rural, o ecoturismo, e produtos coloniais; o Jardim Paleobotânico e o Museu Guido Borgomanero pertencentes a prefeitura que arrecadam valores dos ingressos das visitas dos turistas nas suas dependências: o Museu Fragmentos do Tempo e o Hotel Paleon.

A Secretaria da Fazenda do município forneceu os dados relativos ao Perfil Econômico – Tributário, ano base 2004, realizado pelo Corede: 3 Central e no site

[sefaz@rs.gov.br](mailto:sefaz@rs.gov.br) buscou-se os valores econômicos relativos aos anos de 2001, 2002, 2003 com a finalidade de se correlacionar a economia do município com a atividade turística, ou seja, sua sustentabilidade econômica.

Foram consideradas as Produções Primárias; a Indústria de Transformação; a Indústria de Beneficiamento; a Indústria de Montagem; o Comércio Atacadista; a Confecção Varejista; Serviços e outros, os quais abrangem toda a arrecadação econômica do município.

Para se chegar a uma conclusão sobre sustentabilidade econômica do turismo tomou-se o valor arrecadado com o setor turístico e os valores arrecadados com o setor econômico e pelo método estatístico (cálculo da frequência relativa percentual) comparou-se o valor obtido ou, seja a percentagem de contribuição do turismo em relação ao setor econômico.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Perfil do município de Mata**

O município de Mata situa-se no Rio Grande do Sul, Brasil numa área de 314,5 km<sup>2</sup> com uma população de 5.573 mil habitantes (IBGE, 2005). Abrange uma faixa de transição entre a Depressão Central e o rebordo do Planalto Meridional, na Micro-Região da cidade de Santa Maria. A distância da capital do estado, Porto Alegre é de 348 km, e o acesso é feito pelas rodovias BR 287 e RS 532.

Possui como limites geográficos o município de Jaguari, São Pedro do Sul, Toropi, e o município de São Vicente do Sul (PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA, 2004). A figura 4 mostra a situação geográfica do município. Suas coordenadas estão localizadas aproximadamente 29°.27' e 29°.39' da latitude Sul e 54°.35' de longitude Oeste. A parte administrativa compõe-se da sede Mata, 1° distrito Sertão e 2° distrito Vila Clara (MATA - RS DADOS GERAIS, 2006 a). A sua altitude é de 127m, caracterizado por um clima mesotérmico brando, com uma temperatura média de 20°C. Possui influência de massa de ar polar, sendo que no inverno a temperatura pode chegar a 0°C. Quanto aos recursos hídricos a cidade é banhada pelo rio Toropi e arroios Guacatunga, Igaretá, Tororaipi e Poraíma, cujo padrão de drenagem dessa água é dentrítico, possibilitando a transformação dos vegetais em pedras. A tipificação da paisagem é serrana e em parte planalto com coxilhas e planícies e campos. Na área da geologia tem a formação da Serra Geral, Botucatu e Rosário, sendo essa última responsável pelos arenitos vermelhos ao mesmo tempo em que a Botucatu formada por rochas vulcânicas é responsável pela escarpa da Serra Geral (MALFATTI, & AGOSTINI, 2006).



**Figura 4 - Situação Geográfica do Município na Microrregião de Santa Maria ( Mata n° 05)**

Fonte: [www.citybrasil.com.br/rs/index/htm-](http://www.citybrasil.com.br/rs/index/htm-)

## 4.2 Histórico do município

Os índios das tradições Umbu, Humaitá e Tupi Guarani, datado do século XVII, foram os primeiros habitantes do município de Mata. No ano de 1632, as terras pertenciam a Redução Espanhola de São José. Em 1801, Manoel Pedroso e Borges do Canto conquistaram as Missões e o território passou a fazer parte da América Portuguesa. Na segunda metade do século XIX, a região já possuía diversas fazendas de gado.

Em 1836 o Governo Imperial doou uma légua de sesmaria de terras correspondente a 4.356,00 hectares ao casal Rodolpho José Pereira da Silva e sua esposa Francisca Pereira Pinto. Vindos de Pernambuco, instalaram-se no local hoje conhecido como São Rafael. Sua missão era o povoamento e a colonização, cujo acordo com o governo era a lotação com 30 cabeças de gado por quadra de sesmaria. Novos moradores foram chegando com o tempo ocupando as terras, e dedicando-se também a pecuária.

Até o ano de 1885, o processo de colonização se deu lentamente, pois a pecuária não exigia muita mão de obra, para o manejo. A criação de gado ocorria normalmente, mas a ocupação de terras demarcadas não atendia aos propósitos. Por este motivo, mais tarde iniciou-se a chegada dos imigrantes alemães. Neste ano de 1885, João Hopf imigrante alemão, vindo diretamente da Alemanha iniciou o povoado, que passaria a se chamar mais tarde Sertão.

A ação colonizadora do governo imperial, somado a qualidade das terras atraiu para o local seis anos mais tarde, uma migração para o povoado recém

formado. As famílias Vogelei, Steker, Bruning e Hatmann foram alguns dos imigrantes da Alemanha, que desembarcaram do navio Bismarck na ilha das Flores, cercania de Porto Alegre e chegaram em Santa Maria para aguardar nova orientação do Governo Imperial.

Em 1919, a ferrovia que liga Santa Maria a Jaguari foi inaugurada e a colonização já era considerável, em virtude da nova vila em formação nos arredores da estação. No ano de 1920, com a chegada dos italianos, houve a interação entre alemães e nativos começando o desenvolvimento do município. Pode-se citar também os espanhóis, poloneses, libaneses, húngaros, entre outros.

O senhor Silveira foi o primeiro proprietário legítimo da maioria das terras que fazem parte do município da Mata hoje. Em 1897, o 4º distrito de São Vicente do Sul era formado por Mata, Vila Clara e Taquarichim com a sede do cartório sediado neste último. Em 1907, no cartório de Registros de Imóveis da comarca de São Vicente do Sul, foi feita a primeira escritura rural no 4º distrito em São José do Louro, pela família Haesbaert. No dia 28 de Setembro de 1960, a primeira comissão Pró-emancipação foi elaborada e presidida pelo monsenhor Pedro Protásio Wastowski com a finalidade de representar o povo em vista de obter a independência do município.

Foi nomeado procurador desta comissão o economista José Moacir Rosa que entrou com a documentação em 07 de Novembro de 1960 para apreciação da Assembléia Legislativa que indefere o pedido em 1962, pois os distritos não apresentavam as condições previstas em lei.

Com a aprovação do Projeto de Lei número 4648 elaborado pelo Deputado Estadual Lidovino Fanton e feito às alterações nas condições de emancipação, o pedido foi novamente encaminhado. Com a vigência da nova Lei, ocorreu a renovação do pedido em 27 de Dezembro de 1963 com a aprovação da Assembléia e a realização do Plebiscito. Deu-se então a criação do município da Mata, em 02 de Dezembro de 1964 com os distritos de Clara e parte de Demétrio Ribeiro. No entanto, sua existência administrativa ocorreu somente em 1965, quando foram empossados o primeiro prefeito Sr Ângelo André Paraboni e o vice-prefeito Rubens Haesbaert (PREFEITURA MUNICIPAL DA MATA, 2004).

Em 1976, com a chegada do Padre Daniel Cargnin, pároco do município, pesquisador e apreciador da paleontologia se iniciou um trabalho de conscientização das riquezas fósseis existente. Esses fósseis vegetais até então eram consideradas

pedras diferentes e atrapalhavam o agricultor no preparo da terra para o plantio. Este pároco teve a idéia de utilizar os troncos de madeira petrificada em toda a cidade. A iniciativa teve o apoio da administração da época que forneceu a mão de obra para os moradores embelezarem suas casas. Troncos de árvores foram, catalogados, espalhados e colocados ao lado de postes. As três praças do município foram construídas com as árvores petrificadas, retiradas dos leitos dos rios, matos e pastagens da região, ocasionando, no entanto, a descaracterização dos sítios arqueológicos, ao mesmo tempo em que preservavam o material. De acordo com A Razão (2001, p. 5 ) o padre Carginin já falecido citou “em vez de levar uma pedra, tragam uma máquina fotográfica”, em referência aos turistas que visitavam o município. Existe no município uma legislação proibindo a retirada do material fossilizado.

Também foram feitas, as divulgações dos pontos turísticos, pois os mesmos deveriam ser conhecidos no mundo todo pela sua beleza e raridade. Uma origem mais freqüente do município diz que a Mata é filha da ferrovia, Roteiro para o diagnóstico turístico do município de mata (2004).

De acordo com o relato de pessoas da época de sua formação, a construção da ferrovia fazendo a ligação entre a cidade de Santa Maria ao município de Jaguari, tornou-se o fator primordial para a instalação das primeiras famílias. A Figura 5 mostra o mapa da cidade atualizado.



**Figura 5- Mapa da cidade com principais referências**

Fonte: [www.matatur.com.br](http://www.matatur.com.br)

### **4.3 Economia do município**

A economia do município da Mata baseia-se no setor primário com destaque para a produção pecuária, agricultura, agroindústria, indústria, comércio e serviços. O plantio de milho, soja, trigo, feijão, fumo, maçã, uva e erva -mate ocupam a maior área na agricultura. O plantio de fumo e arroz estão entre os três principais produtos agrícolas do município.

Na pecuária destacam-se os rebanhos de bovinos, suínos, ovinos, (com 30 mil cabeças aproximadamente) caprinos e eqüinos. Também são criados galos, galinhas e frangos, frangas e pintos IBGE (2003).

O setor de comércio é a base consistente do município com butiques, lojas, farmácias, supermercados armazéns, ferragem, floricultura entre outros. Na área dos serviços, o município consegue suprir a demanda por órgãos públicos e privados com as repartições federais, estaduais, municipais e os bancos (MALFATTI &AGOSTINI, 2006). O desenvolvimento na área industrial é pequeno se restringindo a algumas fábricas de malhas, de esquadrias, de móveis e de bombachas. Na parte da agroindústria têm destaque os engenhos de arroz e de serra, as cantinas, olaria, a indústria de aguardente (alambiques) e uma indústria de laticínios com fabricação de queijos.

#### **Pórtico da cidade**

Localiza-se no trevo de acesso a cidade com a RS 352. Constituído por um monumento que retrata a réplica de um Dinossauro Branquissauro (lagarto bravo), herbívoro de 05 metros de altura por 09 metros de comprimento, sendo este descoberto no ano de 1900, no estado do Colorado, nos Estados Unidos. Sua inauguração ocorreu no dia 13 de junho de 2006, por ocasião do 41° aniversário do município (PREFEITURA MUNICIPAL DA MATA, 2006). A Figura 6 mostra o pórtico da cidade.



**Figura 6 - Pórtico do Município**

#### **4.4 Recursos naturais**

A cidade possui uma bela paisagem com vários lugares que podem ser apreciados e usufruídos pelos turistas. Entre eles pode-se destacar:

##### **Jardim Paleobotânico**

Localiza-se na área urbana, sendo considerado um museu a céu aberto, onde encontra-se o maior número de exemplares de madeira petrificada da cidade. Constitui-se também na primeira reserva delimitada do país neste gênero de fósseis. A origem deste jardim se deve ao convênio entre a Prefeitura Municipal da cidade da Mata e a Universidade Federal da Santa Maria, no ano de 1980. É um local com material fóssil de valor incalculável, de várias formas e tamanhos com aproximadamente 200 milhões de anos, do período Triássico superior ocupando uma área de 36.000 m<sup>2</sup>. É uma reserva importante no campo de pesquisas e estudos, sendo visitado por cientistas nacionais e internacionais. A Figura 7 mostra o Jardim Paleobotânico.



**Figura 7- Jardim Paleobotânico**

Fonte: [www.matatur.com.br/](http://www.matatur.com.br/)

### **Desenhos e inscrições rupestres**

Estão situados no interior do município, em propriedades particulares. Uma das inscrições está situada a 5 km num campo em direção a localidade de Sertão. A outra inscrição localiza-se a caminho da localidade de Jarí a 12 km na mata nativa. Essas inscrições e desenhos rupestres constituem os sítios arqueológicos deixados pelos Índios Humaitá, Umbu e Tupi Guarani, primeiros habitantes da região. Esses locais só são liberados para as pessoas interessadas em pesquisas e estudos, necessitando de permissão para o acesso ao local. A Figura 8 mostra os Desenhos Rupestres (PÓSER, 2006).



**Figura 8 - Desenhos Rupestres**

Fonte: [www.matatur.com.br/rurpestres.html](http://www.matatur.com.br/rurpestres.html)

### **Balneário municipal Igaretá**

Situado a 4 km do centro da cidade, ocupa uma área de 2.500 m<sup>2</sup>, dentro da mata nativa. Possui uma infra-estrutura com rede elétrica, água potável, opção de bar e lanchonete, área para camping com churrasqueiras, quadras para os esportes de areia, e uma praia fluvial junto ao rio Toropi. Neste balneário no mês de fevereiro acontece uma Etapa Estadual de Canoagem e o Circuito Matense de Vôlei de Areia. Na Figura 9 tem-se o Balneário Municipal.



**Figura 9 - Balneário Municipal Igaretá**

Fonte: [www.matatur.com.br/](http://www.matatur.com.br/)

### **Cascata da Boa Esperança**

Localizada a 06 km da cidade, proporciona passeio pelas trilhas de Boa Esperança onde se encontra uma ponte pênsil com 32 metros de comprimento e 5,70 metros de altura. Este local tem ainda a Cascata do Tio Doro, com um poço raso para banho, um paredão com 54 metros de altura para a prática de *rappel*.

Encontram-se ainda 02 mini *canyons*, um com 7m de altura e 29 m de comprimento e o outro com 7 m de altura e 21m de comprimento, e com a presença de um poço profundo (PÓSER, 2006). A Figura 10, mostra a cascata da Boa Esperança.

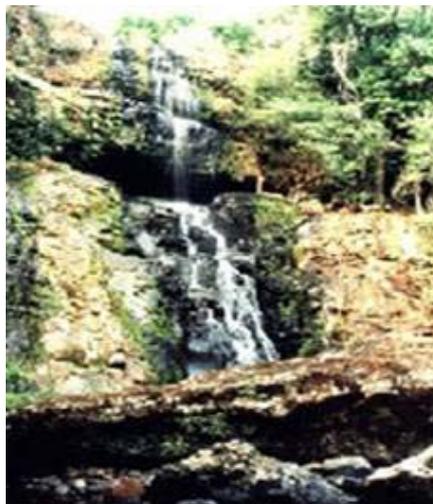


**Figura 10- Cascata da Boa Esperança**

Fonte: [www.matatur.com.br/cascatas.html](http://www.matatur.com.br/cascatas.html).

### **Cascata da Laje**

Situada na localidade de Laje a 8 km da cidade. É a cascata mais visitada durante o ano. Possui uma fenda entre as rochas no meio da queda d'água, com acesso aos turistas, sendo considerado um local apreciável composto de fauna e flora exuberantes. Com frequência podem ser observados no local, bugios, papagaios, esquilos, entre outros em busca de água. Considerada uma cascata de várias quedas. Na Figura 11 tem-se a cascata da Laje.



**Figura 11- Cascata da Laje**

Fonte: [www.matatur.com.br/cascatas.html](http://www.matatur.com.br/cascatas.html)

### **Cascata Pizzani**

Situa-se a 5 km do município. Considerada uma das mais altas cascatas, de fácil acesso aos turistas com água cristalina e límpida. É um local apropriado para o descanso e o lazer. Possui uma fauna e flora exuberante. A Figura 12 mostra a Cascata Pizzani.



**Figura 12- Cascata Pizzani**

Fonte :[www.matatur.com.br/cascatashtml](http://www.matatur.com.br/cascatashtml)

### **Cascata do Sertão**

Fica a 7 km no 1º distrito de Sertão, com uma queda de água de 15 metros altura composto por uma densa floresta ao redor e mata nativa.

### **Cascata da Linha Canoa**

Cercada por uma bela mata nativa, localiza-se na região da Linha Canoa.

### **Lajeado Poráima**

Circunda a cidade, rodeado de mata nativa com áreas pequenas para lazer, de onde se pode apreciar a ponte de ferro que faz a travessia de trem.

## 4.5 Recursos culturais e históricos

### Museu Guido Borgomanero

Localizado na rua do Comércio n° 582, mantido pela Prefeitura Municipal, possui um acervo de 2.500 peças fossilizadas de origem animal e vegetal. No local, encontra-se exposto um exemplar da cabeça de um Dicinodontes, espécie de réptil herbívoro ou carnívoro que viveu no período triássico. Pode-se apreciar também urnas funerárias, artefatos pré-históricos das tradições indígenas, utensílios, cerâmicas, ferramentas e pertences utilizados pelos antepassados. As Figuras 13 e 14 mostram o Museu Guido Borgomanero (vista frontal e interior).



**Figura 13- vista frontal do Museu**



**Figura 14- vista interior do Museu**

Fonte: [www.matatur.com.br / museu.html](http://www.matatur.com.br/museu.html)

### Museu Fragmentos do Tempo

Situa-se na rua São José do Louro, bairro 1º distrito a 4 Km do município. Conta com o acervo e a preservação histórica da família Haesbaert e Xavier. O patriarca Coronel Christiano Haesbaert chegou ao município em 1903. Era castilista, foi sub – delegado de polícia e representante do partido Republicano no 4º distrito de São Vicente. Possuía um barco a vapor, o qual utilizava para o transporte de passageiros e mercadorias de Vila Clara para a cidade de Uruguaiana. Na figura 15 se tem o Museu Fragmentos do Tempo.



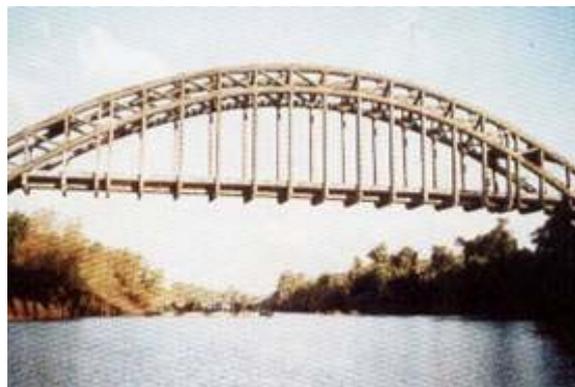
**Figura 15- Museu Fragmentos do Tempo**

Fonte: [www.matatur.com.br / museu.html](http://www.matatur.com.br/museu.html)

### **Ponte férrea sobre o rio Toropi**

Datada de 1935, esta ponte (Figura 16) faz a ligação do município da Mata com o município de São Pedro do Sul. Situa-se no 2º Distrito da Mata em Vila Clara, tendo também como opção de transporte uma balsa.

No período de sua construção era a maior ponte com vão livre da América do Sul medindo 146 metros. O engenheiro responsável pelos cálculos foi o senhor Carlos Buagh, e o engenheiro responsável pela construção da obra, era de origem Norueguesa (MATA - OUTROS ATRATIVOS, 2006 c). A Figura 16 mostra a Ponte férrea sobre o rio Toropi.



**Figura 16- Ponte sobre o rio Toropi**

Fonte: [www.matatur .com. br](http://www.matatur.com.br)

### **Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e Escadaria**

Fica localizada na encosta de um morro (sem denominação). A imagem de Nossa Senhora de Lourdes foi colocada no local em 1956, na época das escavações. Está assentada sobre uma pedra fossilizada com um metro de altura e sessenta centímetros de diâmetro, aproximadamente. A escadaria que leva até a gruta data de 1983 e possui 33 degraus de madeira fossilizada (MATA - RS, LAZER, 2006 e). Figura 17 apresenta a Gruta Nossa Senhora de Lourdes e a escadaria.



**Figura 17- Gruta de Nossa Senhora de Lourdes**

Fonte: [www.matatur.com.br/](http://www.matatur.com.br/)

### **Gruta de Madre Paulina**

Localiza-se a meio quilometro do centro da cidade, na estrada que liga o município a Vila Clara. O santuário fica em uma colina, em um lugar desabitado. A estátua está colocada num espaço do monumento que tem 07 metros de altura. O acesso é feito por 03 degraus. Existe ainda uma cruz de ferro sobre um pedestal e um mini poço. Com exceção da cruz, todo o material é revestido de madeira fossilizada. A Figura 18 mostra o Santuário de Madre Paulina.



**Figura 18- Gruta do Santuário de Madre Paulina**

Fonte: [www.caminhodasorigens.tur.br/](http://www.caminhodasorigens.tur.br/).

### **Escadaria do monumento “Os Dez Mandamentos”**

Esta escadaria leva ao topo de um morro (sem denominação), onde se encontra em um pedestal elevado, um monumento com uma lápide de mármore grafite as inscrições dos “Dez Mandamentos”. É toda construída com madeira fossilizada. A Figura 19 mostra a escadaria.



**Figura19- Escadaria do Monumento dos Dez Mandamentos**

### **Escadaria do restaurante Ponto de Vista**

É uma escadaria também feita toda com madeira fossilizada, paralela à escadaria do restaurante do monumento “Os Dez mandamentos”. As duas escadarias possuem ligação no topo do morro (sem denominação) por um caminho.

### **Praça Santo Brugalli**

Nesta praça existe uma escadaria em madeira petrificada que leva ao topo de um morro (sem denominação). Foi inaugurada em 1936, e no ano de 1979 foi reconstruída por iniciativa do Padre Daniel Cagnim quando recebeu o material fóssil vegetal, passando a chamar-se de Santo Brugalli, nome de seu doador. Consta de mais de 100 fósseis todos identificados, numerados, e catalogados.

Possui diversos troncos e raízes da era Mesozóica, do período Triássico superior, com formatos e coloração variados. Toda a praça, incluindo os bancos e mini jardins, é de madeira fossilizada, sendo a maior praça ornamentada da cidade, utilizada para lazer, encontros e comemorações. A Figura 20 mostra a praça Santo Brugalli.



**Figura 20- Praça Santo Brugalli**

### **Praça Matriz e Igreja Santo Antônio**

Localizada junto à igreja Matriz Santo Antônio, na rua da Matriz. É toda ornamentada com madeira petrificada, sendo o primeiro trabalho realizado com este material no município concluído no ano de 1977. As calçadas que circundam a igreja

são revestidas de fósseis vegetais e a escada de acesso principal com onze degraus, também é de material fossilizado. A parte central da praça, diante da Igreja, possui uma cruz no chão de madeira fossilizada, que leva aos degraus principais da mesma. Em primeiro plano, observa-se um monumento com uma locomóvel (máquina de vapor d'água para a geração de energia, a qual substituiu a força humana e os animais no século XVIII) FMTSP (2006). A Figura 21 mostra a Praça e a Igreja Matriz Santo Antônio.



**Figura 21- Praça Matriz e Igreja Santo Antônio**

Fonte: [www.matatur.com.br/](http://www.matatur.com.br/)

### **Praça Nossa Senhora Medianeira**

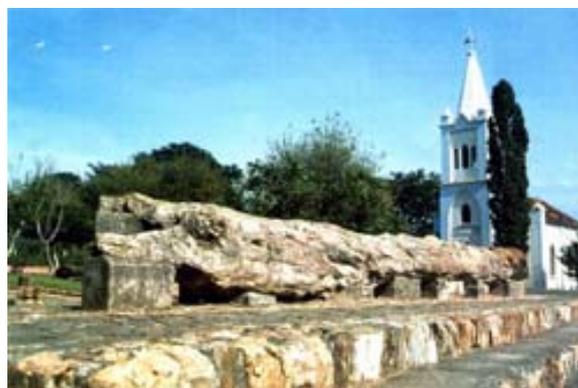
Sua construção data de 1980. Localiza-se na entrada principal do município, sendo totalmente de madeira fossilizada. Possui troncos de grande espessura, sendo um em pé, em forma de círculo, com escadas e calçadas na parte central, e o outro extenso, com galho lateral, no qual se podem observar os resíduos das raízes. Em toda a sua extensão, pode-se observar exemplares de menor tamanho. No lado Sul existe um altar com fósseis onde se realiza a tradicional Missa Campeira anualmente, em janeiro. Na Figura 22 tem-se a Praça Nossa Senhora Medianeira.



**Figura 22- Praça Nossa Senhora Medianeira**  
 Fonte: [www.matatur.com.br/](http://www.matatur.com.br/)

### **Praça Martimiano Egges da Costa**

Localiza-se entre as ruas Rio Branco, General Osório e Martin Lutero, junto à Igreja Evangélica. Sua inauguração deu-se em 1986, originando-se de uma doação em 1929, tendo como condição o nome da praça de Martimiano, marido de Joaquina da Silva Costa. Encontra-se nesta praça um tronco de Gimnosperma, de grande porte, com onze metros de comprimento por um metro de largura, pesando mais de 15 toneladas, sustentado por colunas. Existem canteiros que são divididos por calçadas de fósseis e basalto, terminando em um muro de fósseis que serve de arquibancada para a quadra de esportes ao lado (MALFATTI & AGOSTINI, 2006). A Figura 23 representa a Praça Martimiano Egges da Costa.



**Figura 23- Praça Martimiano Egges da Costa**

Fonte: [www.matatur.com.br/](http://www.matatur.com.br/)

## **Estação ferroviária**

Sua construção data de 1919 e ocasionou a origem do Município da Mata. A Figura 24 mostra a Estação Ferroviária.



**Figura 24- Estação Ferroviária**

Fonte: [www.estacoesferroviarias.com.br/rssborja/mata.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/rssborja/mata.htm)

## **Trilhas, roteiro das cascatas**

São caminhos pela Mata Atlântica, que conduzem as cascatas das localidades de Sertão e Boa Esperança, num percurso de 8 horas (MATA - RS, LAZER, 2006 e).

## **Capitel para a comemoração da paz**

Fica localizado a 1 km da cidade no Distrito de Campestre. Constituí-se de uma pequena igreja, construída com a finalidade de homenagear as pessoas da comunidade que foram convocadas para ir à primeira guerra mundial (PÓSER, 2006).

## **Casas de pedras**

São construções típicas dos imigrantes na região em Linha da Canoa.

## **Residências nas proximidades da estação férrea**

São residências típicas datadas da época dos imigrantes.

### **Cercas de pedras**

São cercas ou muros, construídos de madeira fossilizada, que podem ser vistos ornamentando diversos locais na cidade.

### **Pedras com desenhos rupestres**

São pedras com inscrições e desenhos rupestres deixadas pelos índios, das tradições Humaitá, Umbu e Tupis Guaranis. (Figura 8).

## **4.6 Recursos científicos**

### **Sítios arqueológicos e paleontológicos**

Os Sítios Arqueológicos são constituídos pelas inscrições rupestres deixadas pelos índios da região e os sítios paleontológicos possuem o material fossilizado da era Mesozóica do período Triássico superior. No interior do município se situam atualmente cinco sítios Arqueológicos de difícil acesso, e por esse motivo são pouco conhecidos (MALFATTI & AGOSTINI, 2006).

## **4.7 Turismo no município**

O Município de Mata situa-se num local privilegiado, com atrações paleontológicas, paleobotânicas e arqueológicas, e também contemplado com belas paisagens formadas por rios, cachoeiras, trilhas e balneário, proporcionando variadas opções, com um bom potencial turístico. Entre as modalidades encontradas, tem-se no turismo aquático o campeonato de canoagem em fevereiro, o qual pode-se classificar também como turismo de aventura juntamente com as caminhadas, o *trekking*, o ciclismo, o mergulho, entre outros. O município oportuniza também um passeio com roteiro pelo rio Toropi, tendo como destino o município de São Vicente do Sul, com a finalidade de lazer, aproveitando a natureza do entorno para a conscientização ambiental. Outras atividades turísticas são os passeios pelas suas cachoeiras e as diversas opções de entretenimento no seu balneário municipal.

Em razão da presença de seus sítios paleontológicos, arqueológicos, inscrições rupestres e museus, que são visitados durante o ano inteiro por muitos turistas estudantes e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, o município apresenta também o turismo científico.

O turismo cultural na cidade é realizado pelas visitas aos seus museus, um com acervo fóssil, objetos e pertences dos antigos moradores e o outro com registros da história e a trajetória dos imigrantes fundadores da região. As festas e as manifestações artísticas também fazem parte das atividades culturais da cidade. Na cidade da Mata existem roteiros ecológicos, que junto com o turismo rural caracteriza o ecoturismo, alia as belezas naturais com o lazer, a alimentação típica da região e as práticas de conscientização e educação ambiental.

Os anexos A a E mostram *folder's* e material de divulgação distribuídos e oferecidos aos turistas e interessados. Disponibiliza também roteiros de Turismo Rural ou conjugado com o Ecoturismo no qual desenvolve atividades típicas do meio rural, como passeios pelo campo, com charretes, carro de bois, biga (espécie de charrete) e aranha com cavalo. Anexo F e G. Também oportuniza visitas a engenho de cana e milho.

São atividades direcionadas para o lazer, para observar a biodiversidade, e adquirir conhecimentos sobre a preservação do meio ambiente e apreciar a gastronomia caseira (PÓSER, 2006).

#### 4.7.1 Eventos no município

O município realiza uma variedade de eventos citados a seguir: Baile do Vinho; Circuito Matense de Vôlei; Comemoração do Natal; Comemorações da Semana Farroupilha; Comemorações da Semana do Município dia 13 de Junho; Entrevero da Canção em Vila Clara; Festa Junina; Festival Tradicionalista Cancela Aberta; Filó Italiano; Rodeio Crioulo Intermunicipal; Romaria e Festa com Missa Crioula na capela Nossa Senhora Medianeira; Torneios de Bocha e Wolks Kerb Fest. Os locais destinados para a realização de eventos são; Clube Matense; CTG (Centro de Tradições Gaúchas) Cancela da Tradição; Salão de Eventos do Hotel Paleon e Salão Paroquial.

#### 4.7.2 Outros atrativos

Uma outra opção de turismo ou passeio poderá ser a “Rota Caminho das Origens” composto por municípios pequenos, de muita beleza os quais preservam a história e os costumes dos colonizadores italianos, alemães, portugueses, indígenas, africanos, entre outros.

Nestes locais pode-se apreciar as influências e a cultura destes povos na arquitetura, na culinária, no folclore, nas festas e manifestações de suas religiões. Aliados a diversidade geográfica com suas cachoeiras, rios, grutas, trilhas ecológicas e sítios paleontológicos, estes locais compõem outros roteiros.

Estes municípios formam um consórcio que compreende as cidades de: Bossoroca; Jaguari;**Mata**; Nova Esperança do Sul; Santiago; São Francisco de Assis; São Luiz Gonzaga; São Miguel das Missões; São Pedro do Sul; São Vicente do Sul e o Município de Toropi (MATA - OUTROS ATRATIVOS, 2006 c).

#### 4.7.3 Situação do turismo na região

As cidades turísticas para serem locais atrativos devem ser bem planejadas, com uma infra-estrutura de acordo e principalmente apresentarem uma sinalização para a orientação dos turistas.

Um dos fatores que atrapalham um maior desenvolvimento da região de Santa Maria e da Quarta Colônia é a falta de uma sinalização. Ceccim (2006 apud jornal A RAZÃO, 2006, p.8.). Para dar um impulso ao turismo destes locais o Ministério do Turismo liberou para a região Sul uma verba de R\$ 472mil reais que abrangerá 30 municípios destinados à implantação de placas de rotas turísticas e equipamentos de divulgação dos atrativos. De acordo com Júnior (2006 apud jornal A Razão, 2006, p.8.). Secretário Municipal de Captação de Recursos e Relações Internacionais “certamente será um grande estímulo para a região Central do Estado porque sem ter uma sinalização adequada não se tem como atrair turistas em grande quantidade”. As cidades contempladas com os recursos para a área turística são: Santa Maria, Agudo, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Formigueiro, Itaára, Ivorá, Vila Nova, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novos Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Seca, São Sepé, Jaguari, Júlio de Castilhos, **Mata**, Nova Esperança do

Sul, Nova Palma , São Vicente do Sul, Pinhal Grande, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Silveira Martins e por último Tupanciretã.

#### **4.8 Panorama energético do município**

Atualmente, a maior demanda de fontes energéticas não renováveis se deve ao uso de combustíveis fósseis como o petróleo, o carvão e o gás natural. A queima desses combustíveis ocasiona a emissão de quantidades consideráveis de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e outros gases formadores do efeito estufa, na atmosfera. Em vista destes fatores, os países desenvolvidos e os emergentes atualmente buscam diversificar sua matriz energética por meio de novas fontes para minimizar os impactos ambientais.

A viabilização da matriz energética com fontes alternativas é importante para o desenvolvimento e a economia do país, pois promove a inclusão social e a preservação do meio ambiente (ZANCAN, 2005).

A análise da energia no município da Mata é importante por ser um município com potencial turístico, possuir sítios arqueológicos e paleontológicos, que necessitam de preservação, pois podem ser afetados por poluentes em geral.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado o levantamento de dados sobre as fontes energéticas como: índices de gastos de combustíveis fósseis e biomassas vegetais fornecidos pelos órgãos oficiais extensionistas (EMATER/RS-ASCAR), pela distribuidora gaúcha de energia elétrica (AESSUL) órgãos governamentais (IBGE), entres outros e pesquisa de campo.

#### **Eletricidade**

O fornecimento de energia é realizado através de um sistema interligado de usinas hidrelétricas na |Região Sul, como Itaipu e outras pequenas hidrelétricas, e termelétricas como Candiota, localizada na região da cidade de Bagé, que produz energia à base de carvão. A cidade de Uruguaiana possui uma usina que fornece gás natural. Os dados (Quadro 1 e Quadro 2) foram obtidos pela distribuidora Gaúcha de Energia Elétrica (AESSUL) relativos ao ano de 2004. A Figura 25

demonstra também o consumo anual de energia elétrica por setor em MWh do mesmo ano.

<b>Setor</b>	<b>Consumo anual (MWh)</b>
Residencial	108
Comercial	63
Industrial	225
Rural e Rural Irrigantes	186
Poder Público	11
Iluminação Pública	32
Cooperativas	13
Serviços Públicos	06
<b>Total</b>	<b>644</b>

**Quadro 1 – Consumo anual de energia elétrica, por setor de atividade (MWh).**

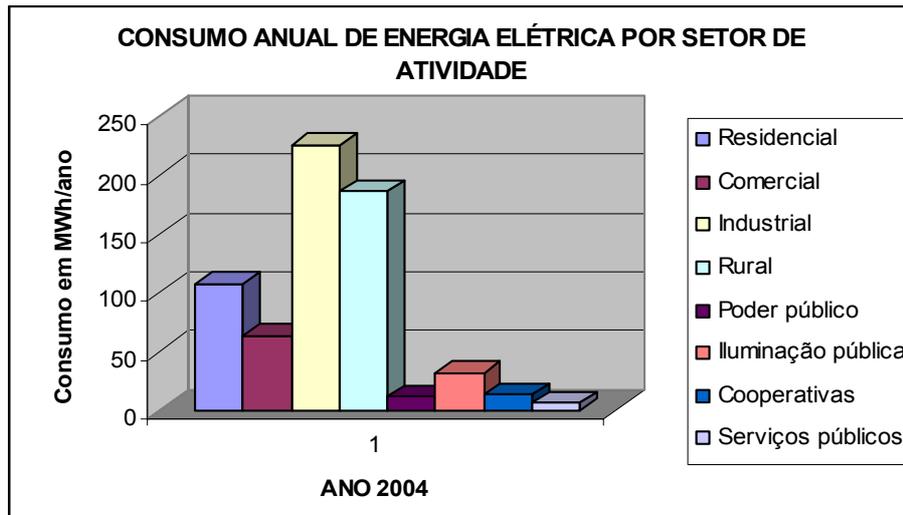
Fonte: Dados da Distribuidora Gaúcha de Energia Elétrica.

<b>Setor</b>	<b>N° de consumidores</b>
Residencial	1029
Comercial	125
Industrial	22
Rural e Rural Irrigantes	1062
Poder Público	34
Iluminação Pública	01
Cooperativas	01
Serviços Públicos	03
<b>Total</b>	<b>2277</b>

**Quadro 2 – Número de consumidores de energia elétrica (por setor)**

Fonte: Dados da Distribuidora Gaúcha de Energia Elétrica (AESSUL).

Utilizando-se os Quadro 1 e 2 construiu-se os Quadros 3 e 4, onde estão apresentados o índice de consumo e o índice percentual do consumo total, ambos por setor. Com eles, pode-se avaliar o consumo energético no município. Ver metodologia.



**Figura 25- Consumo anual de energia elétrica por setor em MWh (2004)**

Setor	Índice/ Consumo por setor
Residencial	01
Comércio e Serviços	05
Industrial	10,22
Rural e Rural Irrigantes	0,17
Poder Público	0,32
Iluminação Pública	32
Cooperativas	13
Serviços Públicos	02
Total	3,91

**Quadro 3 – Índice de consumo por setor (MWh/hora) por consumidor.**

Setor	Índice % total por setor
Residencial	16,75
Comércio e Serviços	9,78
Industrial	35
Rural e Rural Irrigantes	28,88
Poder Público	1,7
Iluminação Pública	4,95
Cooperativas	02
Serviços Públicos	0,94

**Quadro 4 – Índice percentual do consumo total por setor.**

Observa-se no quadro 3 que o índice de iluminação pública parece elevado, indicando a necessidade de um melhor controle.

### **Combustíveis líquidos e gasosos**

No município existem somente dois postos de revenda de combustíveis e, segundo informações pode-se supor que a totalidade dos combustíveis comercializados neles seja consumida no local (Quadro 5).

<b>Combustível</b>	<b>2004</b>
Gasolina (m <sup>3</sup> )	240
Óleo Diesel (m <sup>3</sup> )	240
Álcool (m <sup>3</sup> )	120
GLP (t)	57,40

**Quadro 5 - Venda de combustíveis líquidos e gasosos no município de Mata.**

Fonte: Distribuidores de combustíveis no município de Mata.

### **Biomassa vegetal**

#### **Lenha**

A lenha é o derivado da biomassa com o maior percentual do total do consumo energético no município de Mata. Para a estimativa do consumo foram utilizados os valores de lenha gastos por mês (Quadro 6), para cada tipo de consumidor, os quais foram calculados para o ano em questão, relacionando também a área utilizada e os respectivos valores em stéreo (quantidade de lenha necessária para queimar um metro cúbico de produto). Os consumidores são os seguintes:

**Fumo:** para a secagem de fumo – estufa, é utilizada uma área de 600 hectares, distribuídos entre 30 produtores, com uma produtividade média de 2200 k/ha, que corresponde a 1320 toneladas de produto, onde são empregados 6,46 st de lenha para cada tonelada processada.

**Grãos:** a soja plantada no município é comercializada para outras localidades. Quanto às outras culturas de subsistência, como o milho, entre outras, não existe dados expressos. O arroz, que provém de uma área de 1600 ha, com

quatro produtores, é processado por Cereais PGER, com produtividade média de 5500 kg/ha, onde são empregados 0,25 st de lenha para cada tonelada processada. A casca de arroz, não sofre queima no município. Ela é encaminhada para a fábrica de cerâmica Zelton, no município de São Vicente. Fonte: EMBRAPA, EMATER/RS, ASCAR, Cereais PGER.

**Residências:** ver metodologia.

**Olaria:** existe somente uma olaria no município, com produção de 40 mil tijolos/mês, com um consumo de 240 st/ano, de acordo com informações locais.

**Laticínios:** no município existe um laticínio, com fabricação de queijo, que emprega 2,0 st para o processamento de cada tonelada de produto.

**Indústria de Aguardente (alambiques):** o município possui sete alambiques (EMATER), que consomem uma média de 8,71 st/ano para cada uma das unidades.

**Padarias:** o consumo de lenha é de 24 st /ano, nas duas padarias existentes no município.

<b>Tipo de consumidor</b>	<b>Consumo médio</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Consumo (st)</b>
Fumo – estufa	6,46 st/t	1320 t	8536,44
Secagem de grãos	0,25 st/t	8800 t	2200
Residencial urbano	2,0 st/resid. ano	631	1263
Residencial rural	10 st/resid. ano	7630	7630
Olaria	240 st/olaria. ano	01	240
Laticínios/Queijaria	2,0 st/t	36	72
Alambiques	8,71 st/ano	07	61
Padarias	24 st/ano	01	24
Total			17757

**Quadro 6 - Consumo estimado de lenha no município de Mata.**

### **Casca de arroz**

É um resíduo industrial também contabilizado como insumo energético. Como já foi colocado anteriormente, o município não realiza a queima da casca de arroz ainda.

### **Carvão vegetal**

Como o consumo de carvão vegetal no município é inexpressivo, não foi possível obter dados consistentes sobre esse produto.

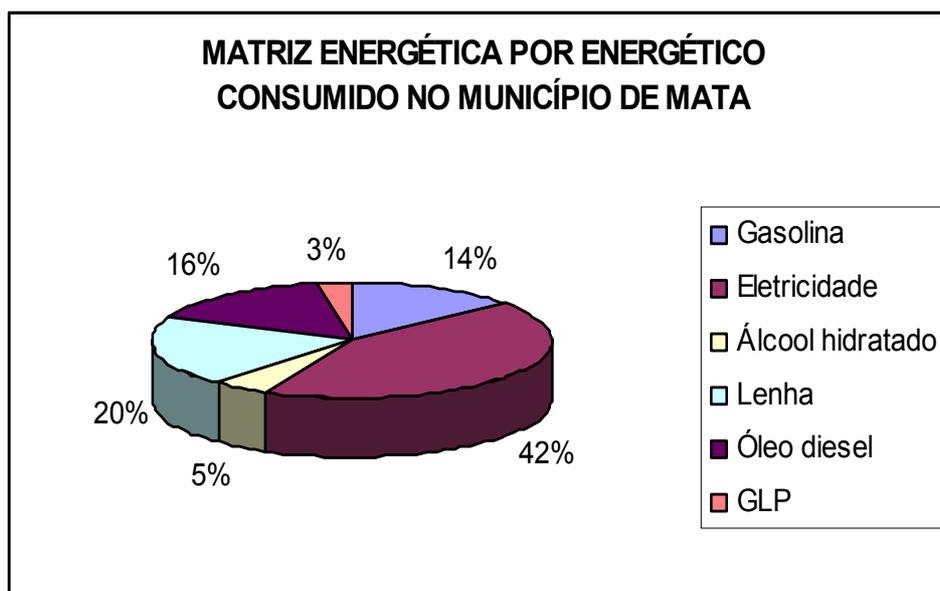
## Matriz energética

A energia consumida no município de Mata é de 57.778,40 milhões de quilocalorias por ano, que corresponde a 10.356 kcal por habitante dia. O valor é obtido fazendo-se um levantamento dos gastos diretos de energia, como luz e combustíveis, e se ordena os resultados em uma base representativa, como a tonelada equivalente de petróleo (tEP) que pode-se considerar uma matriz energética, representada no Quadro 7 e Figura 26.

Tipo de energético	Energia (tEP)	Percentual %
Gasolina(m <sup>3</sup> )	185,04	14,25
Óleo Diesel ( m <sup>3</sup> )	203,52	15,67
Gás liquefeito de petróleo	34,50	2,65
Álcool hidratado (m <sup>3</sup> )	59,52	4,58
Eletricidade	556,41	42,86
Lenha	259,08	19,95
Total	1298,07	100 %

**Quadro7 - Matriz Energética do município de Mata (2004).**

Fonte: Dados da pesquisa e coeficientes técnicos.



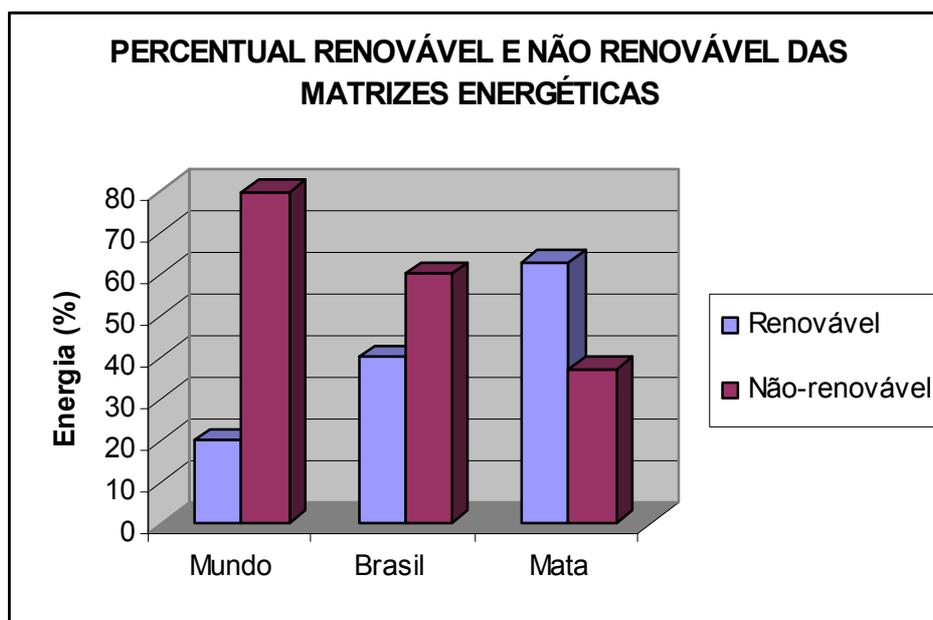
**Figura 26 - Matriz energética por energético consumido no município da Mata.**

Pela análise dos dados percentuais anteriores observa-se que 37,15% da energia consumida no ano de 2004 é de origem não-renovável (derivados de petróleo) e 62,81% é de origem renovável (42,86 % de eletricidade e 19,95 % de Biomassa) na cidade da Mata. Ver Quadro 8 e Figura 27.

Energia (%)	Mundo	Brasil	Município de Mata
Renovável	20	40	62,81
Não-renovável	80	60	37,15

**Quadro 8 - Matrizes percentuais de energias mundiais, nacionais e no município da Mata.**

Fonte: Braskem (2004) e dados de pesquisa.



**Figura 27- Percentual renovável e não renovável das matrizes energéticas.**

#### 4.8.1 Avaliação dos gastos energéticos do município

A análise dos dados possibilitou a comparação entre os índices percentuais de energia renovável (mundial e nacional), que são 20% e 40%, e os índices de energia não renovável mundial e nacional que são respectivamente 80% e 60%, Braskem (2004), Quadro 8 e Figura 27 . O município de Mata apresenta um valor considerável de energia renovável de 62,81% e um valor de energia não renovável

de 37,15%, o qual é inferior aos índices comparativos citados anteriormente. Avaliou-se que o município de Mata, por suas características de pequeno município, a biomassa é mais bem utilizada que nos outros centros (nacionais e internacionais) utilizados como referência.

#### **4. 9 Aspectos ambientais relevantes**

Para avaliação dos aspectos ambientais relevantes no município da Mata elegeu-se as principais empresas e indústrias do município utilizando a Planilha de Impactos Ambientais segundo (*LA ROVERE ET AL, 2000*). Esta contém cinco critérios de avaliação: Abrangência, Severidade, Probabilidade, Partes Interessadas e Parte Legal, com pontuação para cada item dos locais escolhidos. A finalidade é de se obter a relevância (R) que é igual ao somatório dos cinco itens e definir a ocorrência de impactos que possam influenciar o meio ambiente e o turismo. Os itens selecionados foram: as poluições atmosféricas, sonoras e visuais, a destinação dos efluentes e resíduos, e o uso de lenha e energia elétrica. A planilha de impactos ambientais e os respectivos critérios de avaliação constam no Anexo I.

Foram pesquisadas as indústrias existentes no local, e relacionou-se as que possuem impactos mais significativos de acordo com a Resolução 237 do Conama de 1997 e a Resolução 5 de 19 de Agosto de 1998 do Consema.

Selecionou-se a Indústria de Laticínios, o Engenho de Arroz, a Olaria, a Indústria de Madeira (Serraria), a Indústria de Aguardente (Alambique) a Indústria Têxtil (Malharia), e os Postos de Abastecimento e Derivados. Os principais aspectos encontrados foram:

Em relação à indústria de Aguardente conhecida como Alambique a mesma localiza-se na zona rural num sítio. Não apresenta poluição visual, embora sua aparência poderia ser melhorada internamente e externamente se transformando num atrativo. O processo de fabricação de aguardente ocorre somente dois meses por ano, na safra da cana. A poluição atmosférica é ocasionada pela queima de lenha de Eucaliptos, os quais são reflorestados. Os resíduos como o fermento (sobra da fermentação da cana) e o bagaço de cana são destinados para adubo e alimentação do gado. Os efluentes líquidos (vinhoto) vão para uma lagoa de contenção na propriedade e posteriormente para uma destinação no campo.

Quanto ao Engenho de arroz, a poluição atmosférica fica restrita a área de carregamento das cascas de arroz para o caminhão, que é levada para outro município para ser usada como biomassa. Não apresenta poluição visual. A poluição sonora é perceptível dentro da empresa somente devido ao processo de empacotamento. Os resíduos deste processo, como as sobras de plásticos são devolvidas para a empresa fornecedora para posterior reciclagem. O maior consumo é de energia elétrica sendo que a quantidade de lenha utilizada é pequena, somente consumida na safra, durante a secagem complementar.

A indústria de Laticínios cujo principal produto é o queijo, situa-se afastada do centro municipal. A poluição visual é pequena e restrita a área da fábrica, mas poderia sofrer uma melhoria no seu entorno com o intuito de se transformar em mais um atrativo turístico. Não provoca poluição sonora e a poluição atmosférica é pequena ocasionada pela queima de lenha. Os resíduos são recolhidos em caixas de gordura externas, o soro vai para os produtores de leite e o restante é conduzido para a estação de tratamento de efluentes (ETE). No caso o efluente tratado é conduzido posteriormente para uma destinação no campo.

A Malharia, localizada fora do centro, numa colina, não possui nenhum tipo de problema perceptível. Suas instalações e sua área externa são bem cuidadas, limpas e organizadas e o ruído produzido pelas máquinas em número de 06, é pequeno e restrito ao local. O material chega pronto para o corte e a montagem das peças, e o processo de serigrafia é terceirizado. Os retalhos de tecido são remetidos para posterior reciclagem. É um local que recebe muitos turistas em vista de sua produção e vendas.

A Olaria não ocasiona poluição sonora perceptível. Quanto ao visual não compromete, pois fica resguardada, retirada no entorno da sede municipal. Para a secagem dos tijolos são utilizadas as costaneiras (sobras de madeiras) da serraria de propriedade do mesmo grupo, pois ambas se localizam lado a lado. A lenha é utilizada para a queima dos mesmos, provocando uma pequena poluição atmosférica em vista da produção de tijolos ser pequena. Em relação aos resíduos, os cacos de tijolos (sobras) são reaproveitados para refazer os tijolos.

A poluição atmosférica da Serraria é proporcionada pela maravalha (lascas de madeira) e pó da serragem. No entanto, se restringe a área de trabalho e tem uma destinação para adubo e reciclagem. Não há consumo de lenha e o consumo de energia elétrica é pequeno.

Em relação aos postos de abastecimento o município possui 02. Um fica na entrada da cidade, é mais moderno, sem interferência no visual. O outro analisado situa-se no centro com um visual mais antigo. A poluição atmosférica (odores de hidrocarbonetos) observada é reduzida. O compressor situa-se no porão, e o barulho, restrito a área. Os resíduos como os lubrificantes são conduzidos para reciclagem. Os filtros são colocados num recipiente fechado e recolhidos por uma empresa especializada autorizada pela Fepam, em acordo com os distribuidores de combustíveis.

Após a análise *in situ* dos itens relacionados, pontuados, e calculados a sua relevância apresentada no Quadro 09 pode-se observar que algumas das indústrias ou empresas provocam impactos ambientais como resultado de sua operação. Os impactos observados, no entanto são pontuais e limitados aos locais de origem.

Os administradores e responsáveis dentro de suas limitações de conhecimento, procuram seguir as orientações e normas regulamentares. O Anexo J mostra o resultado dos itens e sua relevância nos respectivos locais avaliados.

	Poluição atmosférica	Poluição sonora	Poluição visual	Efluentes e resíduos	Energia elétrica	Energia de lenha
<b>Indústria de aguardente</b>	7	5	6	8	6	7
<b>Engenho de arroz</b>	7	6	6	8	7	7
<b>Indústria de laticínios</b>	7	4	4	10	6	7
<b>Indústria têxtil malharia</b>	4	4	4	4	6	*
<b>Olaria</b>	7	4	6	6	6	7
<b>Posto de combustíveis</b>	6	6	6	9	6	*
<b>Serraria</b>	6	6	6	7	6	*

**Quadro 9 - Resumo das relevâncias (R) observadas para as empresas e indústrias**  
 (\*) insumo não utilizado

Na análise do quadro acima se observa que, se a relevância for maior que 10 na empresa, esta pode ser considerada importante, pois ocasiona impacto ambiental. Em vista do município ser de pequeno porte e não existirem muitas indústrias e empresas favorece a qualidade do meio ambiente. Com exceção do posto de combustível que se localiza no centro, as demais se situam no entorno da sede municipal ou na zona rural. Todas possuem licenciamento e alvará, ou seja, atendem a legislação para o seu funcionamento.

Observou-se, que as empresas avaliadas possuem impactos ambientais moderados, segundo a metodologia utilizada, de forma que se pode esperar influências mínimas para a presença de turistas e a preservação da região, incluindo-se os sítios paleontológicos. Entretanto, observa-se que uma empresa local possui relevância maior ensejando que a mesma possa eventualmente comprometer o ambiente nas proximidades. Em relação às questões de sustentabilidade ambiental o município deverá fazer uso adequado do meio ambiente, levando em conta a minimização dos impactos, a fim de preservar seu patrimônio e não prejudicar o desenvolvimento do turismo local.

O município possui uma comissão para a preservação do material fossilizado e um Conselho Municipal do Turismo o qual se encontra em processo de estruturação com projetos visando à preservação e a conscientização da população em relação ao seu patrimônio.

#### **4.10 Avaliação da consciência e comprometimento populacional**

Para avaliar a importância do turismo para a população da Mata e a sua capacidade de envolvimento com atividades relacionadas ao mesmo e o desenvolvimento sustentável no município foi aplicado um questionário, (Anexo K).

O Quadro 10 apresenta às questões relacionadas à avaliação do interesse e o comprometimento com o turismo no município.

Observa-se que na questão que aborda o turismo como desenvolvimento econômico 97,29% responderam sim e 2,71% não, mostrando que quase a totalidade das pessoas questionadas concorda que o mesmo é importante para a economia do município.

Quanto à preservação do patrimônio 98, 37% disseram que a preservação do patrimônio é importante e 1,63% disseram que não, ficando claro que as pessoas estão cientes da importância de preservar o que faz parte do seu município.

Questões	Respostas %			
	Sim	Não	Não responderam	Não sabem
Você considera o turismo importante para o desenvolvimento local?	97,29	2,71		
Você acha importante a preservação do patrimônio local?	98,37	1,63		
Existe o comprometimento das autoridades locais com o turismo?	62,70	28,10	9,2	
A família tem interesse em preservar a residência como atrativo turístico?	80,00	16,21	2,16	1,63
Existe a produção de souvenir's para o turista?	75,67	17,29	5,40	1,64
Você acha importante a cidade ser reconhecida como patrimônio da humanidade?	92,97	2,70	4,33	
Qual o valor mensurável que você atribui ao patrimônio local?				
4	2,16			
5	2,70		2,18	
7	3,78			
8	14,59			
9	14,05			
10	60,54			

**Quadro 10 – Dados do município em relação às questões sobre o turismo**

Em relação ao comprometimento das autoridades com o turismo local, 62,70% responderam sim, o que demonstra que a população reconhece que o governo local tem interesse neste setor, 28,10% responderam não e 9,2% não responderam.

Na preservação da residência como atrativo turístico 80% disseram sim, mostrando a intenção da colaboração das pessoas, 16,21% disseram não, 2,16% não responderam e 1,63% não sabem

Em relação à questão da existência de produção de *souvenir's* (lembranças), para o turista 75,67% falaram que sim, 17,29% não, 5,40% não responderam e 1,64% não sabem. Pode-se colocar que as lembranças oferecidas pela casa do artesão são produzidas pelas próprias artesãs e na medida do possível buscam retratar algo ligado ao município. Já a Casa de Pedra também oferece produtos feitos na cidade, mas, em sua maioria a produção ainda vem de fora. A produção e a comercialização de lembranças pelas pessoas da cidade é um fator que contribui com o rendimento local, também proporcionando uma valorização social do cidadão e uma equalização na distribuição de renda, embora ainda em níveis muito pequenos.

Na questão relacionada à importância do município como patrimônio da humanidade, 92,97% colocaram que sim, o que demonstra que quase todas as pessoas questionadas valorizam o seu potencial, 2,70% colocaram não e 4,33% não responderam.

Quanto à questão que atribui o valor ao patrimônio apresentou 2,18 % que não responderam, 2,16% deram nota 4, 2,70% nota 5, 3,78% nota 7, 14,59% nota 8, 14,05% nota 9, e 60,54% nota 10 demonstrando que a maioria das pessoas questionada considera e valoriza o seu patrimônio. Como já foi citado no capítulo 4 o governo tem destinado verbas para auxiliar o desenvolvimento turístico da região e o município da Mata foi contemplado com uma verba do Ministério do Turismo para construção do pórtico da cidade, a qual está exposta em um painel, no trevo de acesso da cidade (Anexo H). No entanto, sabe-se que os locais turísticos para desenvolverem-se necessitam de um envolvimento e comprometimento dos órgãos competentes e a comunidade. A elaboração de um planejamento, o estabelecimento de uma infra-estrutura, a indicação dos roteiros turísticos e de apoio, de marketing e uma ampla divulgação utilizando a mídia e a própria opinião dos turistas para tornar o lugar conhecido são primordiais. Deve-se levar em conta também que os efeitos positivos advindos desta prática deverão ser extensivos a todo município bem como o seu patrimônio e meio ambiente resguardado na medida do possível de efeitos negativos.

No Quadro 11 foram colocadas as questões relativas à infra-estrutura do município.

Na questão sobre a existência da coleta de lixo orgânico ou seco nas residências questionadas 42,70% disseram que sim, 55,67% não e 1,63% não responderam. Ainda, quanto a maior quantidade de lixo produzido, 40,55% respondeu orgânico e 59,45% seco. Estes dois itens mostram que mais da metade da população não possui coleta de lixo, sendo que a maior quantidade produzida é o seco exatamente o tipo responsável pela poluição ambiental, se não for reciclado.

Questões	Resposta%				
	Sim	Não	Não responderam	Não sabem	Mais ou menos
Existe a coleta de lixo orgânico e seco em sua residência?	42,70	55,67	1,63		
A quantidade maior de lixo produzido é orgânico ou seco?					
orgânico	40,55				
seco	59,45				
Existe uma estrutura emergencial (pronto socorro) no município?	31,89	63,24	4,32	0,55	
Existe uma preocupação com agropecuária sustentável?	54,59	38,91	4,86	1,08	0,56
Qual a estrutura de saneamento básico que sua residência possui?					
Água	91,35				
Banheiro interno	85,40				
Fossa séptica	62,16		0,54		
Esgoto	41,09				
Reservatório	43,05				
Nenhum	1,08				
Qual o outro tipo de energia que você utiliza em sua residência?					
Gás	34,05				
Lenha	8,64				
Lenha /gás	26,49				
Carvão /gás	0,54		27,58		
Carvão /gás/ lenha	2,16				
Nenhum	0,54				

**Quadro 11- Dados do município em relação às questões sobre a infra-estrutura**

Na questão sobre a existência da coleta de lixo orgânico ou seco nas residências questionadas 42,70% disseram que sim, 55,67% não e 1,63% não responderam. Ainda, quanto a maior quantidade de lixo produzido, 40,55%

respondeu orgânico e 59,45% seco. Estes dois itens mostram que mais da metade da população não possui coleta de lixo, sendo que a maior quantidade produzida é o seco exatamente o tipo responsável pela poluição ambiental, se não for reciclado.

Quanto à estrutura emergencial ou pronto socorro, setor importante no atendimento aos turistas e as pessoas em geral, 31,89% disseram que existe, em contra ponto a 63,24% que disseram não, 0,55% não sabem e 4,32% não responderam. Pelo que se pode avaliar das respostas é que o município possui um pronto socorro localizado no hospital, necessitando, no entanto de uma maior divulgação para a comunidade e os turistas.

Em relação ao desenvolvimento de agropecuária sustentável, 54,59% colocaram que existe a preocupação com este setor, 38,91% disseram que não, 0,56% mais ou menos, 1,08 não sabem e 4,86% não responderam. Mais da metade tem uma preocupação com o desenvolvimento da agricultura sustentável, com reaproveitamento, sem promover possíveis prejuízos ao meio ambiente local. Esta se traduz como uma das bases ecológicas da sustentabilidade, de suma importância, pois leva em conta o uso de tecnologias limpas, impondo um limite para a utilização dos recursos renováveis e uma adequação e uma postura na utilização do meio ambiente em geral.

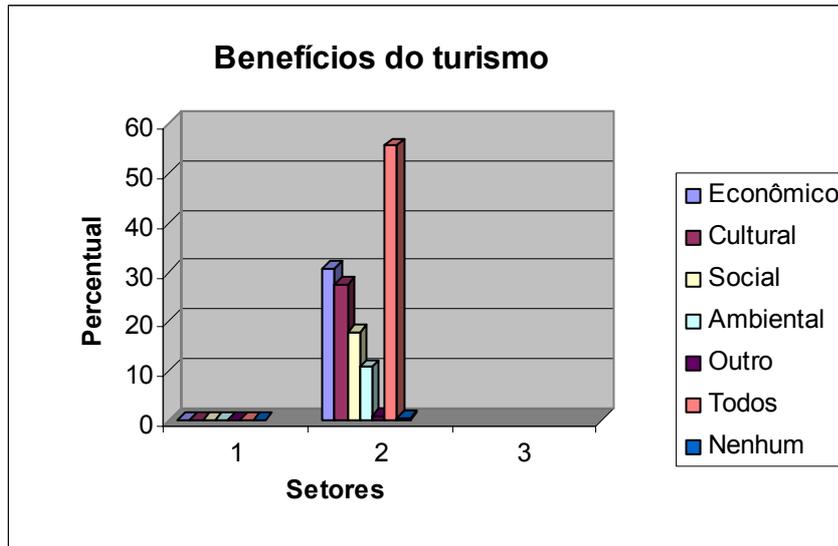
Na questão sobre a estrutura de saneamento básico, 91,35% possuem água potável, e 85,40 tem banheiro interno na casa. Por ser uma questão de múltipla escolha observa-se que muitas residências possuem situações mistas, ou seja, podem ter água, fossa séptica e ao mesmo tempo estar conectadas a rede de esgoto: 43,05% tem reservatório, 1,08% nenhuma das opções e 0,54% não responderam.

Em relação à utilização de outro tipo de energia pela residência: 34,05% disseram gás, 8,64% lenha, 26,49% lenha e gás, 0,54% carvão e gás, 2,16% carvão, gás e lenha, 0,54% nenhum e 27,58 % não responderam. Pode-se observar que a maior parte da energia utilizada é o gás (GLP), ou seja, energia não renovável.

Nas figuras abaixo estão demonstrados os resultados em relação às questões também sobre o turismo. Optou-se pelas figuras, em vista do número de variáveis para uma melhor visualização.

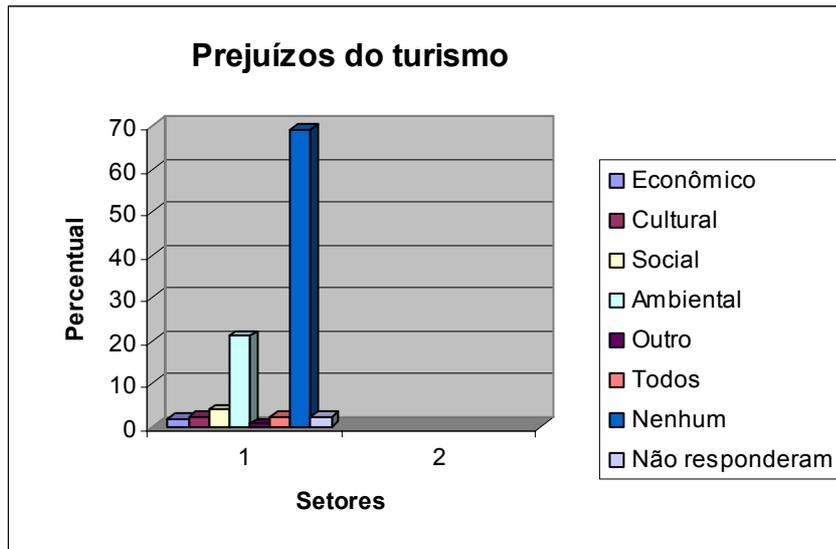
Quanto aos benefícios que o turismo pode trazer para o município mostrado

na (Figura 28), 55,67% responderam em todos os setores, 30,81% no setor econômico, 27,56% no cultural, 17,83% no social, 10,81% no ambiental, 1,08% em outro, e 0,54% em nenhum. A maior parte das pessoas acredita que o turismo possa favorecer o município em todos os segmentos.



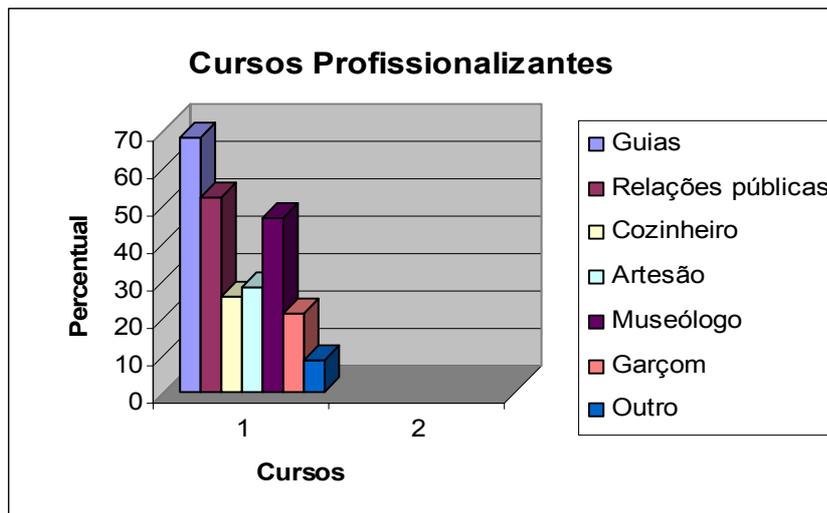
**Figura 28 – Dados do município em relação aos benefícios do turismo**

Em relação aos prejuízos que o turismo pode causar, 1,62% responderam no setor econômico, 2,16% no setor cultural, 3,78% no social, 21,08 % em relação ao meio ambiente, 0,54% outro, 2,16% em todos, e por último 68,68% responderam em nenhum setor (Figura 29), demonstrando que uma parcela das pessoas é ciente que a atividade turística pode causar algum dano, ao meio ambiente enquanto a maioria acredita que não ocorre prejuízo em nenhum setor.



**Figura 29 – Dados percentuais em relação aos prejuízos do turismo.**

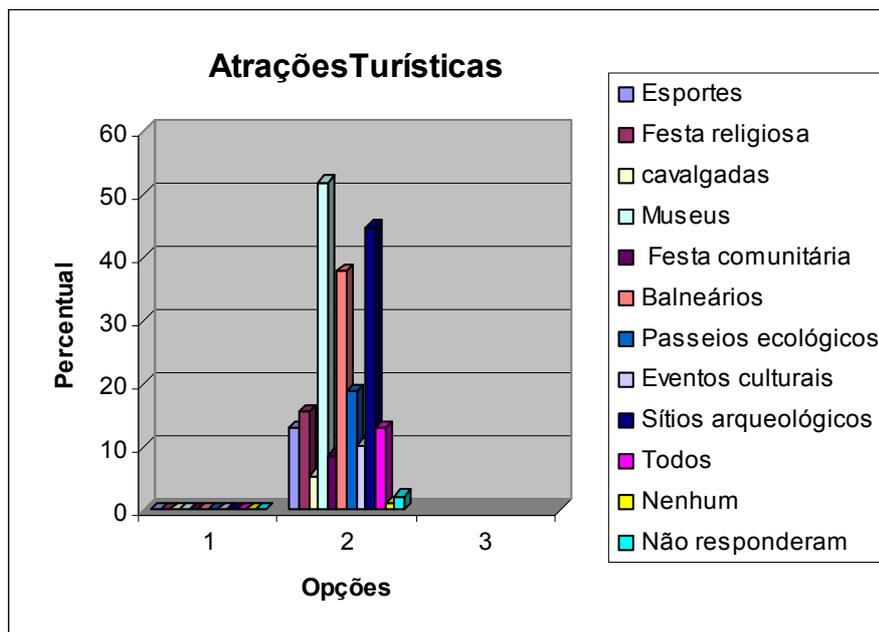
Na questão que aborda os cursos profissionalizantes necessários para um incremento do setor turístico, 68,18% apontaram os guias turísticos, 51,89% disseram relações públicas, 25,40% cozinheiro, 28,10% artesão, 46,48% acham que é importante um museólogo, 21,08% citaram garçom e 8,64% outros, (Figura 30).



**Figura 30 – Dados percentuais sobre os cursos profissionalizantes.**

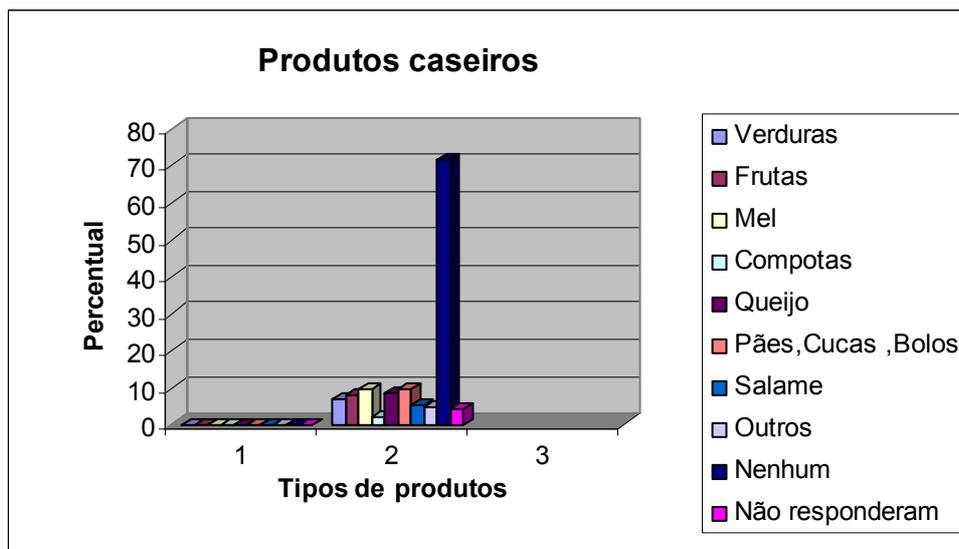
Na questão das atrações turísticas, 12,97% optaram pelos esportes, 15,67% pelas festas religiosas, 5,40% as cavalgadas, 53,51% escolheram os museus, 8,64% as festas comunitárias, a 3ª opção escolhida com 37,83%, foi o balneário,

18,91% citaram os passeios ecológicos, 10,27% os eventos culturais, e em segunda opção com 44,86% tem-se os sítios arqueológicos, 12,97% consideraram todas as opções, 1,08% não acharam nenhuma opção válida, e 2,16% não responderam, (Figura 31). Pode-se observar que as duas principais atrações citadas estão relacionadas aos patrimônios científicos e culturais o que demonstra que a comunidade conhece e valoriza o seu potencial turístico.



**Figura 31 – Dados percentuais das atrações turísticas**

Foi questionado se as pessoas produziam produtos caseiros ou agroindustriais que pudessem ser ofertados aos turistas: 7,02% falaram verduras, 8,10% frutas, 9,72% produzem mel, 2,16% fazem compotas, 8,64% queijo, 9,72% trabalham com pães,ucas e bolos, 5,40% fazem salame, 4,86% produzem outros alimentos, 71,35% das pessoas não trabalham com nenhum produto se configurando como o maior percentual e por último 4,32% não responderam a questão, (Figura 32).



**Figura 32 – Dados percentuais dos produtos caseiros**

#### **4.11 Análise dos indicadores econômicos em relação ao turismo**

Para a análise dos indicadores econômicos do município em relação ao turismo buscou-se os valores nos lugares relevantes que lidam com a atividade turística relativos ao ano de 2005 e os valores arrecadados com o setor econômico ano base 2001, 2002, 2003 e 2004. Levou-se em consideração somente o ano de 2005 para o setor econômico do turismo, em vista do mesmo não ter apresentado mudanças significativas nos anos anteriores de acordo com informações locais.

O Quadro 12 mostra os valores arrecadados no ano de 2005 com a atividade econômica do turismo.

O Museu Fragmentos do Tempo\* recebe somente R\$ 1.000,00 por ano em vista de ser familiar, não cobrar dos alunos e de pessoas da comunidade. Este valor é usado para a manutenção, pois o mesmo tem como finalidade somente a preservação da história familiar.

<b>Atividade Econômica</b>	<b>Rendimento Bruto no ano de 2005 (R\$)</b>
<b>Casa do artesão</b>	<b>2.600,00</b>
<b>Casa de pedra</b>	<b>5.000,00</b>
<b>Casa do turista</b>	<b>6.000,00</b>
<b>Jardim paleobotânico</b>	<b>11.000,00</b>
<b>Hotel Paleon</b>	<b>80.400,00</b>
<b>Museu Fragmentos do Tempo</b>	<b>* 1.000,00</b>
<b>Museu Guido Borgomanero</b>	<b>11.000,00</b>
<b>Valor Arrecadado</b>	<b>117.000,00</b>

**Quadro 12 - Rendimentos obtidos com o turismo no ano de 2005**

No quadro 13 abaixo se tem o valor de arrecadação nos setores econômicos do município, relativos aos anos de 2001, 2002, 2003 e 2004.

As informações no quadro demonstram um crescimento linear nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004 tomados como base de cálculo.

Com as informações sobre os rendimentos obtidos com o turismo, e os rendimentos do setor econômico nos anos mostrados abaixo, pode-se avaliar que a percentagem de participação do turismo como contribuição na economia no município é de 0,73% em relação aos demais setores econômicos e que o mesmo tem uma contribuição pequena, ou seja, menos de 1%.

<b>Setor Econômico do Município</b>	<b>Ano base 2001 Valor fiscal adicionado R\$</b>	<b>Ano base 2002 Valor fiscal Adicionado R\$</b>	<b>Ano base 2003 Valor fiscal Adicionado R\$</b>	<b>Ano base 2004 Valor fiscal adicionado R\$</b>
<b>Produção Primária</b>	<b>3.724.725,28</b>	<b>8.481.625,48</b>	<b>7.883.949,87</b>	<b>11.354.664,34</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>165.978,75</b>	<b>176.652,78</b>	<b>190.300,49</b>	<b>231.284,84</b>
<b>Indústria de Beneficiamento</b>	<b>455.048,44</b>	<b>440.995,83</b>	<b>1.135.853,34</b>	<b>526.867,83</b>
<b>Indústria de Montagem</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>90.322,50</b>	<b>40.355,60</b>
<b>Indústria de Acondicionamento</b>	<b>1578,00</b>	<b>13.203,00</b>	<b>1.464,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Comércio Atacadista</b>	<b>135.840,39</b>	<b>138.979,39</b>	<b>30.988,44</b>	<b>824,00</b>
<b>Comércio Varejista</b>	<b>1.139.622,57</b>	<b>1.188.961,27</b>	<b>1.068.230,38</b>	<b>1.567.170,80</b>
<b>Serviços e Outros</b>	<b>1.269.981,07</b>	<b>1.431.696,38</b>	<b>1.622.443,47</b>	<b>2.177.337,64</b>
<b>Total do Município</b>	<b>6.892.774,50</b>	<b>11.872.114,13</b>	<b>12.023.552,49</b>	<b>15.896.821,05</b>

**Quadro 13 – Rendimentos obtidos com o setor econômico do município.**

Analisou-se também o panorama energético do município com a finalidade de se avaliar o consumo de energia e relacionou-se com os valores mundiais e nacionais de energia renováveis. Comparando-se os índices percentuais de energia

renovável (mundial e nacional) que são 20% e 40% e os índices de energia não renovável mundial e nacional que são respectivamente 80% e 60%, observou-se que o município de Mata apresenta um valor considerável de energia renovável de 62,81% e um valor de energia não renovável de 37,15% o qual é inferior aos índices comparados anteriormente. Visto que o município da Mata, por suas características de pequeno município, utiliza bem mais a biomassa que nos outros centros (nacionais e internacionais).

#### **4.12 Discussão final**

Após a análise dos resultados obtidos em relação à planilha ambiental, sobre os possíveis impactos ou prejuízos que as empresas ou indústrias podem causar ao meio ambiente e prejudicar o desenvolvimento do turismo local, pode-se observar que algumas das empresas provocam impactos como resultado de sua atividade. No entanto, os impactos observados são pontuais e limitados aos locais de origem.

Em vista da cidade ser de pequeno porte e não possuir muitas indústrias e empresas que possam causar maiores impactos ambientais, a qualidade do meio ambiente tende a se manter, desde de que medidas saneantes sejam implementadas e mantidas. O município apresenta condições para um crescimento econômico e turístico, mas deve-se levar em conta que este crescimento pode concorrer para o aparecimento de impactos e alterar as condições ambientais locais.

Nas questões abordadas sobre a conscientização, o comprometimento das pessoas e o seu interesse no turismo local, observou-se que as pessoas demonstram um interesse de ver mudanças e crescimento quer no setor econômico cultural ou social. De um modo geral mostram que valorizam, e conhecem seu patrimônio bem como gostariam de cooperar para o seu desenvolvimento, principalmente por ter conhecimento do seu potencial turístico que pode ser um diferencial para o desenvolvimento local.

De acordo com Ignarra (1999), o turismo é uma atividade que possui um grande poder de distribuição espacial de renda que necessita de uma mão de obra intensiva podendo contribuir para a redução do desemprego, que é um problema da sociedade moderna.

Observou-se que as pessoas concordam que a atividade turística pode trazer benefícios em todos os setores e a maioria também concorda que não acarreta prejuízos em nenhum setor. Quanto à avaliação das atrações turísticas as três opções mais relacionadas se referem aos museus, aos sítios paleontológicos, paleobotânicos e arqueológico, o que demonstra a importância do patrimônio científico e cultural para a comunidade e ainda o balneário municipal como forma de lazer.

A quase inexistência de impactos ambientais decorrentes das empresas favorece estas atividades, pois reduz investimentos na preservação e mitigação dos possíveis impactos.

No setor profissional foram apontados entre as três opções mais importantes os guias, as relações públicas, e um museólogo entre outros já que se sabe que o turismo depende para o seu desempenho uma diversificação de prestação de serviços e muitos profissionais especializados, ou seja, necessita de investimentos em capacitação de recursos humanos (IGNARRA, 1999).

Em relação aos produtos agroindustriais que poderiam ser ofertados aos turistas, localmente ainda existe deficiência na produção e na oferta. Deveria haver um incentivo desta produção, pois a mesma também poderia contribuir com a economia local. Na questão que aborda a infra-estrutura, em relação à separação de lixo orgânico e seco, ficou demonstrado, que a produção de lixo seco é maior necessitando de um processo de reciclagem para minimizar os efeitos impactantes. No entanto, o município não possui ainda a implantação de uma coleta seletiva.

Quanto à existência de um pronto socorro para o atendimento emergencial à comunidade e aos turistas, é necessária uma melhor divulgação do mesmo quanto a sua localização e seu funcionamento, em vista de ser um segmento vital para a saúde das pessoas.

Na questão sobre o saneamento básico que é fundamental para a qualidade de vida, a maior parte da população possui estes serviços o que fica demonstrado que o município possui uma estrutura de saneamento adequado.

Em relação ao outro tipo de energia questionado, a maior parte das pessoas utiliza gás, que é não renovável, seguido de lenha, biomassa e carvão. Deverá sempre haver a preocupação de buscar um consumo de energia mais sustentável. Um fator positivo é que a maioria das pessoas questionadas se preocupa com o

desenvolvimento da agropecuária sustentável, o que demonstra as atitudes conscientes em relação à preservação do meio ambiente.

Baseado nas respostas da questão 28 do questionário (Anexo L) observou-se que as pessoas têm consciência e conhecimento das deficiências que dificultam a atividade turística no município. As respostas colocam a importância de um maior investimento público e particular, um investimento em mídia, maior divulgação, mais atrações turísticas, com a finalidade de aumentar a permanência dos turistas na cidade, palestras, cursos e uma cultura turística em geral. A conscientização das pessoas na zona urbana e rural, e a falta de um hotel rural também foram citados. Consideram importante também a valorização do patrimônio e a participação da comunidade nos eventos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) para a realização de cursos inclusive na área de turismo rural. Sabe-se que para que o turismo traga retorno, são necessários um programa de gestão e um planejamento bem elaborado e implementado a fim de contribuir com a competitividade dos locais turísticos. No entanto, deve ser feito um adequamento as necessidades de mercado, o que significa eficiência em termos de um desenvolvimento sustentável (BISSOLI, 2000).

Na avaliação do setor econômico do turismo pode-se observar que o município tem sua economia baseada no setor primário apresentando a atividade turística como uma outra opção de desenvolvimento. Em comparação com os valores obtidos no setor turístico relativo ao ano de 2005 e os valores advindos do setor econômico do município nos anos de 2001, 2002, 2003, 2004, o qual mostra um crescimento linear, o turismo apresenta um índice de 0,73% de contribuição econômica para o município, ou seja, menos que 1%. Isto demonstra que o mesmo ainda está muito aquém do ideal para contribuir com a economia do município.

Em relação à avaliação do panorama energético do município constatou-se que a maior utilização é de energia renovável, sendo um fator positivo que contribui com a qualidade ambiental favorecendo o turismo.

Em uma avaliação final sobre os resultados obtidos pode-se dizer que às atividades industriais e empresariais de um modo geral não causam impactos significativos perceptíveis sobre o meio ambiente, que poderiam prejudicar o desenvolvimento do turismo local atualmente.

Ficou demonstrado também que a comunidade tem conhecimento e valoriza os seus patrimônios fósseis, culturais, históricos e de lazer e não pensam que a

atividade do turismo possa trazer prejuízos ao município. As pessoas acreditam que o turismo no município ainda está se estruturando necessitando de uma série de fatores, mas acreditam que esta atividade possa contribuir com o crescimento econômico. No entanto, na comparação dos valores obtidos com o turismo e os valores obtidos com o setor econômico do município pode-se dizer que o turismo ainda participa com uma parcela pequena na economia.

Quanto às implicações ambientais ocasionadas pelo turismo, o que se pode observar no município é a presença de lixo em alguns locais turísticos e a presença de ônibus ou de automóveis de excursões que visitam a cidade pode contribuir com a poluição atmosférica. Mas em vista da cidade ser pequena, e a presença de veículos ser ocasional e passageira, a ocorrência das emissões atmosféricas não chega a causar um comprometimento perceptível, ainda ao meio ambiente.

Em relação à atividade do ecoturismo e do turismo rural, o mesmo possui um guia proprietário da **Casa do Turista Eventos Ecológicos** com licença da Embratur para operar na área organizando as excursões e acompanhando as pessoas, ao mesmo tempo em que desempenha um trabalho de conscientização explicando a importância da preservação dos locais visitados e do meio ambiente como um todo.

Considerando os efeitos, ou seja, as implicações ambientais pode-se dizer que o turismo é uma atividade que provoca efeitos não desejáveis ao meio ambiente em vista de ocupar estes espaços. Ambos mantêm uma relação e uma interdependência que devem ser vistas com a maior responsabilidade, levando-se em consideração as bases de sustentabilidade para o seu melhor desempenho e a preservação do meio ambiente como um todo.

## 5 CONCLUSÕES

Com base na análise das informações e dos resultados obtidos neste trabalho pode-se concluir que o município da Mata, apresenta um potencial com locais naturais agradáveis, culturais, históricos e científicos possibilitando varias modalidades de turismo. No entanto, o turismo científico e o cultural apresentam uma relevância maior, em vista de seu patrimônio fossilizado o que faz com que este município receba muitos turistas especialmente estudantes e cientistas durante o ano. As outras opções turísticas embora sazonais também são importantes para o turismo do município.

Pode-se dizer que o desenvolvimento da atividade turística é fundamental como coadjuvante econômico para o município, devido a sua economia principal estar direcionada ao setor primário ou agronegócio , necessitando de uma diversificação de mercado, com a finalidade de oportunizar mais trabalho evitando o êxodo urbano principalmente da população mais jovem.

Na análise da economia advinda do turismo no município da Mata, concluiu-se que a sua parcela de contribuição para o município como retorno financeiro demonstrou ser pequena ainda, necessitando de um planejamento face à atividade do setor primário ou agronegócio ser preponderante.

As excursões que o município recebe em sua grande maioria no decorrer do ano são de professores e estudantes para conhecer o patrimônio científico cultural e histórico. Por ser de pequeno porte, pode-se dizer que as implicações ambientais observadas decorrentes desta atividade, são minimizadas em vista desta modalidade de turismo possuir um objetivo de conhecimento, de estudo, de conscientização e preservação ecológica.

O número de empresas e indústrias do município da Mata é pequeno. Na análise dos impactos ocasionados por estes setores, os quais podem causar alterações ao meio ambiente e interferir com o desenvolvimento turístico, concluiu-se que os impactos produzidos são pouco perceptíveis e não prejudicam o turismo no local ainda .

Finalmente conclui-se que o município no momento apresenta indicadores de sustentabilidade ambiental favorável ao turismo. No entanto, em relação à

economia advinda do turismo que pode contribuir com o desenvolvimento do município, a mesma não apresenta indicadores de sustentabilidade econômica.

### 5.1 Sugestões para o município

Com a finalidade de contribuir com o crescimento, a melhoria, a qualidade do turismo no município e a preservação do seu meio ambiente, propõe-se algumas sugestões baseadas na observação local e em outros lugares turísticos referenciais.

Painel grande personalizado e demonstrativo, com as rotas das atrações turísticas na entrada do município.

Placas indicativas personalizadas com nomes, nos próprios locais turísticos para facilitar a identificação dos mesmos.

Incentivo da prefeitura através de desconto na parcela de IPTU, para que os contribuintes mantenham suas residências pintadas conservadas e ajardinadas como atrativo turístico.

Ajardinamento da avenida principal e dos principais locais turísticos.

Colocação de lixeiras em toda a extensão da cidade, inclusive nos locais onde existem atrativos na zona urbana e na zona rural.

Utilização da estação férrea com um possível museu, contando a história da fundação do município, bem como o aproveitamento do entorno para um espaço de lazer, apresentações artísticas, uma pista de caminhada e uma feira para venda de produtos agroindustriais.

Treinamento de guias turísticos e de pessoas que conheçam bem o museu (museólogo) e o seu patrimônio para uma melhor explanação e atendimento aos turistas.

Após a avaliação do perfil energético do município tendo-se em vista as novas tecnologias, para buscar-se novas fontes de energia renováveis, pode-se propor um incentivo ao combustível alternativo (álcool e ou biodiesel) para a proteção do patrimônio paleontológico. Na utilização de outras biomassas, também deverão ser avaliados os possíveis prejuízos em relação ao mesmo patrimônio, principalmente pela utilização de combustíveis que possuem enxofre.

Delimitação de uma área reservada para os ônibus de excursão, com a finalidade de evitar uma maior dispersão do monóxido de carbono na cidade.

Especificação de uma certa distância, para o estacionamento de veículos em relação ao jardim paleobotânico, a fim de evitar a corrosão do material fossilizado ocasionado pela emissão também de monóxido de carbono.

Divulgação através da mídia e das próprias pessoas locais que funcionam como a melhor propaganda em vista das pessoas retornarem aos locais contemplados com infra-estrutura e bom atendimento.

Promover palestras para a conscientização da importância do desenvolvimento do turismo para o município, a preservação do patrimônio e do seu meio ambiente.

Proporcionar cursos de capacitação na área turística, com o propósito de oportunizar uma melhoria no mercado de trabalho para a comunidade e contribuir para o crescimento do turismo.

Finalmente o governo municipal e a comunidade, ou seja, todas as pessoas envolvidas devem trabalhar em parceria com o governo estadual e o nacional na busca de recursos para mais investimentos na área do turismo.

## 5.2 Sugestão para próximos trabalhos

O estudo da implantação de um modelo de empreendedorismo para municípios turísticos de pequeno porte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AESSUL.Distribuidora Gaúcha de Energia Elétrica S/A. **Relatório sobre o fornecimento de Energia elétrica no município de Mata**. Santiago. RS, 2005.

AIE Agência Internacional de Energia. **Fontes Renováveis de energia-como reduzir a dependência do petróleo.Debates sobre AIE**. Disponível em:<<http://www.universia.com.br/htm1/m>>.Acesso em: maio. 2005.

ALBUQUERQUE, C.Turismo Rural:Ação Estratégica para torná-lo sustentável vetor de desenvolvimento local. In: **III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL e DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.CITURDES, 2002** Santa Cruz do Sul. **Anais**

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 3.ed.São Paulo:Atlas,1998.

ATZINGEN, P.R.V. **Lançado O Plano Cores do Brasil**. Brasilturis jornal, São Paulo, p.38, nov.2005.

ATZINGEN, P.R.V. **Destinations reavalia conceitos do turismo**. Brasilturis jornal, São Paulo, p.18, nov.2005.

AZEVEDO, C.de. **Proposta inovadora incentiva Turismo no Brasil**, Folha do Turismo, Gramado, p.23, nov.2005.

BACAL, S.S. ; MIRANDA,M.A.Impacto do turismo nos núcleos receptores. In: **RODRIGUES, A.B. Turismo Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec,1997. p. 70.

BELTRÃO, O. **Turismo A Indústria do Século XXI**. Osasco: Novo Século, 2001.

BENI, M.C. Como certificar o Turismo Sustentável. Revista Espaço Acadêmico n° 3, jun. 2004. Ano IV. Disponível em:<<http://www.espaçoacademico.com.br>>. Acesso em: out 2004.

BEZERRA, L.M. Turismo Aquático.Disponível em: < [http://www.revistamaremar.com.br/ index.php?meio=artigo&id=61-38](http://www.revistamaremar.com.br/index.php?meio=artigo&id=61-38)>. Acesso em: 24 abr 2006.

BISSOLI, M.A.M.A. **Planejamento Turístico Municipal com suporte em Sistemas de Informação**. São Paulo: Futura, 2000.

BLÓS, A.L.F. **Empreendedorismo e Desenvolvimento do turismo: Caso Caçapava do Sul - RS**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

BRAMBATTI, L. E. **Roteiro de Turismo e Patrimônio Histórico**. Anais do III CITURDES, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo - **Portal Brasileiro**. Disponível em:<<http://www.institucional.turismo.gov.br/mintur/parser/ministério/estrutura/conselho.cfm>>. Acesso em: 25 ago. 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo - **Roteiros do Brasil. Sustentabilidade**. Disponível em<[http://www.embratur.gov.br/regionalização/do\\_cp\\_sustentabilidade.asp](http://www.embratur.gov.br/regionalização/do_cp_sustentabilidade.asp). Acesso em: 19 jun.2005.

BRASILTURISJORNAL. **Editorial**.São Paulo: Edituris, nov. 2002.

BRASKEM. **Redução da Incerteza e aumento dos investimentos**. Boletim de mercado. Setor de Infra-estrutura: 2004. Disponível em:< [http // www.braskem.com.br/boletins/infra-estrutura/boletins/2.htm-60k](http://www.braskem.com.br/boletins/infra-estrutura/boletins/2.htm-60k)>.Acesso em:jul.2005.

BUBU, A. **Biomassa: uma energia brasileira**. Disponível em <<http://www.ambientebrasil.com.br/.../energia/index.html&contendo=/energia/artigos/biomassaenergia.html-28->>. Acesso em jul.2005.

CASTELI, F.R.;SCHMAEDECKE,M.FRANSOLIN,S. **Estudo sobre o desenvolvimento do Turismo na Chapada dos Guimarães**. Disponível em <<http://www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/chapadaguimaraes.html>.>

CECCIM, P. A Rota do Turismo e da Gastronomia, **Jornal A Razão**, Santa Maria, 24 e 25 jun.2006. Suplemento, p.8.

Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura - **Turismo Científico**, folder de divulgação. Disponível em< <http://www.setur.ce.gov.br/setur/Interesse.do?id=7641>. Acesso em: 5 mai.2006.

CHIAS, J. **Cores do Brasil incentiva o Turismo Doméstico**, Folha do Turismo, Gramado, p.30, nov. 2005.

COSTA, T. **“Turismo: A Busca Constante da Satisfação do Cliente”**. Disponível em:<<http://www.rntur.com.por/colunas.php?idcoluna=6&idartigo=3>>. Acesso em:19 jul.2006.

CUPETO, C. **Ecoturismo, a sustentabilidade do turismo no século XXI**, 2003. Disponível em:< [http:// www.ciari.org/opinião/ecoturismo.htm](http://www.ciari.org/opinião/ecoturismo.htm)>Acesso em 19 set.2005.

DIAS, J. A. **Tectônica de Placas Perspectiva Histórica**. Disponível em :<<http://www.ualg.pt/~jldias/INTROCEAN/B/A11intr.html>>.Acesso em: 24 set. 2006.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas,1999.

DUTRA, W. A.V. Revista Turismo -**Turismo é...**Disponível em: <<http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/materiasespeciais/turismo.html>>. Acesso em: 19 jul.2006.

ELESBÃO, I .**Turismo Rural em São Martinho (SC):** Uma abordagem de desenvolvimento em nível municipal. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

EMATER/ RS - ASCAR. **Dados do Município de Mata.** RS, 2005.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária. Disponível em:< <http://www.embrapa.gov.br/>>. Acesso em: jun. 2005.

FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia.** 4.ed.São Paulo: Saraiva, 2003.

FARID, J. **Brasileiros viajam mais de carro e avião, diz pesquisa.** (FIPE) Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. USP, São Paulo. Disponível em < <http://www.estadão.com.br/turismo/noticias/2006/mar/16/163.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2006.

FLORESTA, F.A.V. **Determinação da Capacidade de Suporte em Empreendimentos Ecoturísticos utilizando matriz de quantificação de impactos:** uma proposta de melhoria metodológica (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

FOLHA do TURISMO. **São Paulo: Muitas atrações na maior metrópole do Brasil.**Rio de Janeiro: Edituris, 2005. p.19.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.**3.ed.São Paulo:Atlas,1994.

GUIA DO TURISTA. **Mata Outros atrativos Rota Caminho das Origens.** Disponível em:[http://www.turismo.rs.gov.br/guiaturista/dicas\\_dicas.asp?mid=204&etipo=35](http://www.turismo.rs.gov.br/guiaturista/dicas_dicas.asp?mid=204&etipo=35)>.Acesso em: 22 jun. 2006 c.

GUIA, W. M. **Turismo é terceiro item na pauta de exportação .** Folha do Turismo Gramado, p. 25. nov.2005.

HECKMANN, C. **Cresce na França o turismo de descoberta econômica.** Brasilturjournal, São Paulo: Edituris, p.23. nov. 2002.

HELENE, M.E.M, BICUDO, M. B. **Cenário Mundial, Sociedades Sustentáveis.** São Paulo: Scipione,1994.

HINRICHS, A.; KLEINBACH, M. **Energia e Meio Ambiente.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOFFMANN, R. S. **Diagnóstico Energético e Sócio Econômico visando o uso sustentado dos recursos naturais do município de Dona Francisca-RS.** Monografia (Especialização em Engenharia Química)-Universidade Federal de Santa Maria, 1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibeg.gov.br/>>. Acesso em: jun. 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibeg.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2005.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

INTOSAI - Working Group on Environmental Auditing  
**Sustainable Development: The Role of Supreme Auditing. Intitutions, 2003.**  
Disponível em: <<http://www.environmental-auditing.org>>. Acesso em: 2004.

JÚNIOR, I.C. A Rota do Turismo e da Gastronomia, **Jornal A Razão**, Santa Maria, 24 e 25 jun.2006. Suplemento, p. 8 .

KARASSAWA, N.S. **A qualidade da Logística no Turismo Um Estudo Introdutório**. São Paulo: Aleph, 2003.

KIENETZ, E.N.B. **Modalidades de Turismo e Rotas Definidas para Pólo Turístico de Santa Maria**, RS.Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.

KINLAW, D.C. **Empresa competitiva e ecológica:desempenho sustentado na área ambiental**. São Paulo: Makron Books,1997.

LIMA, S. L. **Turismo Científico**.VOX Scientiae, ECA/USP São Paulo, 2005.  
Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/núcleos/njr/voxscientiae/tca26html>> Acesso em: 5 jul. 2006.

YUNIS, E. Destinatinos reavalia conceitos do turismo, **Brasilturisjornal**, São Paulo, p.18 nov.2005.

MALFATTI, S.A.; AGOSTINI, L.C. **Mata ontem madeira hoje pedra**. Santa Maria: Pallotti, 2006.

Mata. A cidade com o maior reduto de fósseis do mundo. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 27 jan.2006.Prefeitura & Projetos.Informe Comercial.

Mata RS. Dados Gerais. Disponível em:<[http://www.brasilchannel.com.br/municípios/mostrar\\_municipio.asp?nome=Mata&uf=RS](http://www.brasilchannel.com.br/municípios/mostrar_municipio.asp?nome=Mata&uf=RS)>. Acesso em: 24 mai. 2006 a.

Mata. Fósseis vivos de grande importância para a ciência. Disponível em :<http://www.riogrande.com.br/turismo/mata-fosseisvivos.htm>>.Acesso em: 22 fev. 2006 b.

Mata - RS Lazer. Disponível em: [http://www.turismo.rs.gov.br/guiaturista/dicas\\_dicas.asp?mid=204&etipo=35](http://www.turismo.rs.gov.br/guiaturista/dicas_dicas.asp?mid=204&etipo=35). Acesso em : 24 mai. 2006 e.

MATA (RS) Prefeitura Municipal da Mata. **Mata Cidade da Pedra que foi Madeira**. Folder's de divulgação. Mata, [s/d].

MATA (RS) Prefeitura Municipal. **Perfil Econômico –Tributário/ Consulta por município**. Ano Base: 2004. COREDE: 3 Central. Mata, 2006.

MATA (RS) Prefeitura Municipal. **Roteiro para o diagnóstico turístico do município de Mata**. Mata, 2004.

Mata – RS. Turismo Cultural. Disponível em:<[http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar\\_municipio.asp?nome=Mata&uf=RS](http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Mata&uf=RS)>. Acesso em: 24 mai. 2006 d.

Mata -Um museu ao ar livre. **Jornal A Razão**, Santa Maria, 3 e 4 set.2005. Suplemento, p.8.

Mata - Um museu ao ar livre. **Jornal A Razão**, Santa Maria, 1º e 2 abr. 2006. Suplemento, p.8.

MARCONI, M. A.;LAKATOS,E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 .ed. São Paulo:Atlas,2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO – **Roteiros do Brasil.Sustentabilidade**. Disponível em <[http://www.embratur.gov.br/regionalização/do\\_cp\\_sustentabilidade.asp](http://www.embratur.gov.br/regionalização/do_cp_sustentabilidade.asp)>. Acesso em:19 jun.2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO – **Portal Brasileiro**. Disponível em :<<http://www.institucional.turismo.gov.br/mintur/parser/ministério/estrutura/conselho.cfm>>. Acesso em : 25 ago.2006.

MINUSSI, F. Ao invés da pedra, um dinossauro. **Jornal A Razão**, Santa Maria, 06 abr.2006.Geral, p.06.

MONTEJANO, J.M. **Estrutura do Mercado Turístico**. 2.ed.São Paulo:Roca, 2001.

MOREIRA, D. Paleo Web Moreirasauros. Disponível em<[http:// www.geocities.com. / capecanavera / cockpit /5451/index.html](http://www.geocities.com/capecanavera/cockpit/5451/index.html)>. Acesso em : 30 jul.2006.

MULLER, W. **Jeito de ser do brasileiro ajuda o turismo**. Disponível em:<<http://www.sierramar.com.br/noticias/visualizar.asp?Cod=312>>. Acesso em:7ago. 2006.

NASCIMENTO, C. WTTC avalia impacto econômico dos ataques terroristas no turismo mundial. **Brasilturismojornal**, São Paulo: Edituris, nov.2001.p. 26.

O Guardião da Mata. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 29 mai. 2001, Região Central, p.05.

OLIVEIRA, G. Turismo e desenvolvimento brasileiro: Incentivo ao segmento pode ser positivo para a economia.

Disponível em: <<http://roteirobrasil.jor.br/index.php?codgrupo=14&codigo=5280>>. Acesso em: 22 mai. 2006.

PATUSCO, J. A. Parâmetros energéticos gerais. Produção: Coordenação geral de informações energéticas. Secretaria de energia. Ministério de minas e energia. Disponível em: <<http://www.ecen-com/eee19/compoxi.htm>>. Acesso em: jul. 2005.

PORTER, E. M. LINDE, C. V. **Green and Competitive: An underlying logic links the environment, resource productivity, innovation and competitiveness.** Harvard Business Review, 1995.

PÓSER, S. **Casa do Turista: Roteiro - Município.** Folder de divulgação, Mata-Rs.[s/d]

PÓSER, S. **Turismo Rural e Ecológico.** Folder's de divulgação, Mata-Rs.[s/d].

RABAHY, W. **Brasileiros viajam mais de carro e avião, diz pesquisa.** Disponível em: <<http://www.estadão.com.br/turismo/noticias/2006/mar/16/163htm>>. Acesso em: 27 mar.2006.

RIBAS, O. **Periferia do Mundo País não consegue explorar sua grande potencialidade turística.** Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas-s>>. Acesso em: 28 jul.2006.

RODRIGUES, A. M. **Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística.** In: RODRIGUES, A.B. **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 1997. p.53.

ROVERE, E. L. L. **Manual de Auditoria Ambiental.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

SACHS, I. **A revolução duplamente verde.** Disponível em :<<http://www.ufba.br/instituicoes/ufba/faculdades/fce/ops/ops3/ignacy>>. Acesso em: 2 mar.2006.

SALVATI, S. S. **Ecoturismo: Por uma política nacional.** Disponível em: <<http://www.roteirobrasil.jor.br/index.php?codgrupo=14&codigo=5284>>. Acesso em: 22 mai. 2006.

SAMPAIO, C.A.C. **Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística.** Blumenau /Florianópolis: Edifurb/ Bernúncia, 2004.

SANT'ANNA, A. L. **Turismo Religioso. Viagens de Fé pelo Brasil.** Disponível em: <<http://www.brasilviagem.com/materia?Codmateria=21>>. Acesso em: 8 jul 2006.

SEBRAE-BAHIA. Turismo Aquático e Náutico. Disponível em:< <http://www.2.ba.sebrae.com.br/cadeiasprodutivas/%7B5EBAE4E8-0BF7-484E-8C79-108888884BED83C05%7D.asp-19k> >. Acesso em : 23 abr 2006.

SEIFFERT, M. E.B. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica.** São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, E. P. **Fontes renováveis de energia para o desenvolvimento sustentável.** 2004. Disponível em: < <http://www.comciencia.br/reportagens>>. Acesso em: 15 jun. 2004.

SILVEIRA, D. D. **Etapas de uma Auditoria Ambiental- Auditoria no Local.** Planilha de avaliação de impactos, material didático, Ufsm, 2004.

SILVEIRA, M.A.T. Planejamento territorial e dinâmica Local: bases para o turismo sustentável. In **RODRIGUES, A. B. Turismo Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 1997. p.87.

SOCIEDADE PLANETA VIVO. Turismo Científico. Disponível em: [http :< www.planetavivo.org/ drupal/ areaturismocientifico >](http://www.planetavivo.org/drupal/areaturismocientifico). Acesso em : 2 jul.2006.

SOIFER, J. **Empreender Turismo e Ecoturismo.** Rio de Janeiro: Qualiymark, 2005.

SOMMER, M. G.; SCHERER.M.C. Sítios Paleobotânicos do Arenito Mata nos municípios de Mata e São Pedro do Sul, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio009.htm>>. Acesso em: 19 mai. 2005.

SOUZA, R. S. **Entendendo a questão ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente.** 1ª. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental.** 2 .ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TESSEROLLI, M. **Um Turismo para desenvolver o Brasil.** Disponível em:<<http://www.roteirobrasil.jor.br/index.php?codgrupo=14codigo=5283>>. Acesso em: 22 mai. 2006.

TRIVINÓS, A.N.S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Um dinossauro saci é achado em Agudo. **Jornal A Razão**, Santa Maria, 2 nov.2006. Geral, p.05.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa. **MDT/ - 6. ed. UFSM:** Santa Maria, 2005.

VAZ, G. N. **Marketing Turístico Receptivo e Emissivo: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados.** São Paulo: 1999.

VIEIRA, R. **Economia Meio Ambiente realidade na sustentabilidade do desenvolvimento.** Disponível em <[http:// www.ambientebrasil.com.br](http://www.ambientebrasil.com.br)>. Acesso em: 16 out.2004.

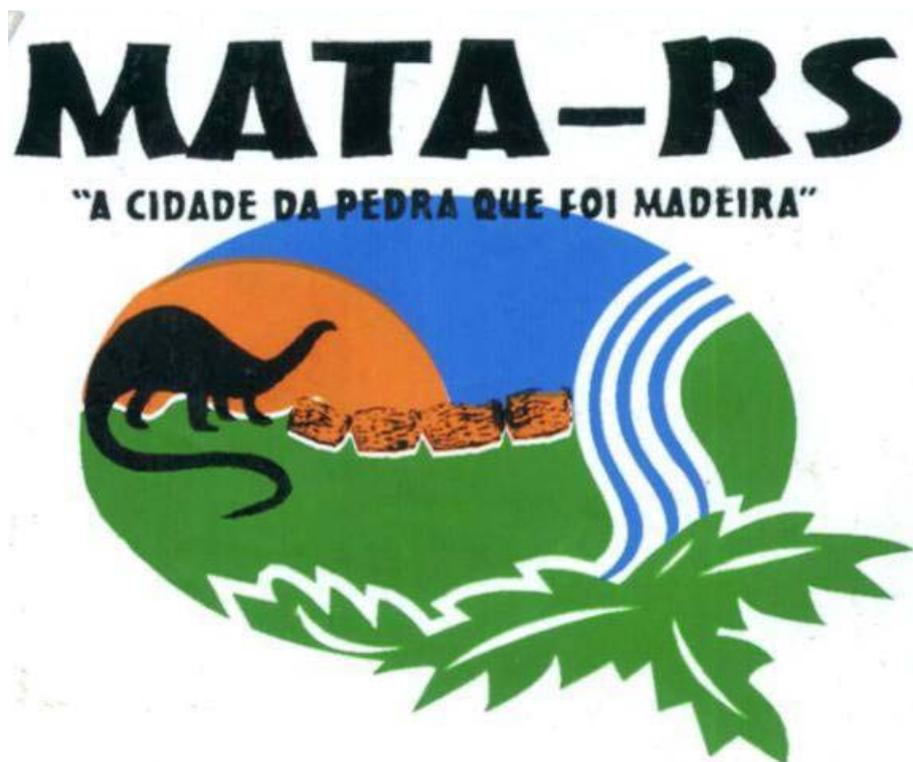
WEINBERG, M. Turismo As vantagens da Internet. Guia Veja, **Revista Veja**, 28 jun.2006. p.110-111.

ZANCAN, L. F. **Energia – reflexões**. Revista mensal do conselho regional de engenharia, arquitetura e agronomia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.28, 2005.

**ANEXOS**

**ANEXO A - Material de divulgação da Mata**

**ANEXO B – Material de divulgação da Mata**



**ANEXO C – Material de divulgação da Mata**

## ANEXO D – Roteiro dos principais locais turísticos do município



**Prefeitura Municipal de Mata**  
**Museu Municipal de Mata**

1. Praça N. S. Medianeira
2. Praça Martiano Egges da Costa
3. Praça Santo Brugalli
4. Museu Municipal Guido Borgomanero
5. Balneário Municipal Igaretá (3 Km)
6. Igreja Matriz
7. Gruta N. S. de Lourdes
8. Capitel em comemoração a paz (1Km)
9. Museu Fragmentos do Tempo
10. Ponte da Viação Férrea (14 Km)
11. Cascata Orlando Franchi (3 Km)
12. Cascata Boa Esperança (6Km)
13. Escadaria de madeira fóssil
14. Jardim Paleobotânico
15. Trilha com escritas rupestres (2 Km)
16. Escritas rupestres (2,5 Km)

Uruguaiana 200Km      Santa Maria 86 Km

  
**ORIGENS**

[www.dondivou.com.br/mata](http://www.dondivou.com.br/mata)      F.: 55.259.1272

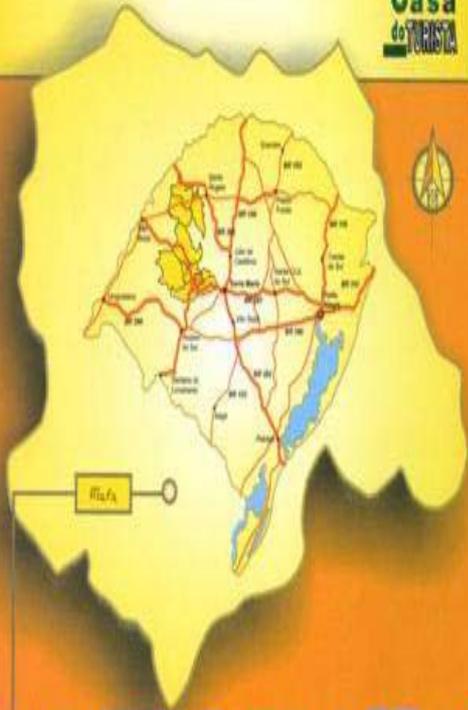
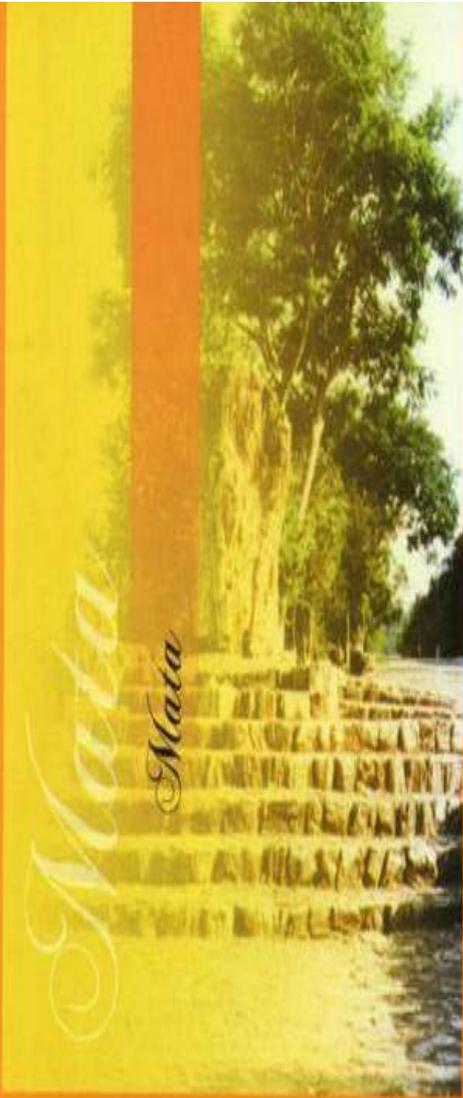
É proibido a retirada de Fósseis Vegetais

## ANEXO E – Folder de divulgação do município

**Localização**

Distante 384 km de Porto Alegre, situado na região Central do RS, com uma população de 5.670 habitantes, numa altitude de 103 m, clima subtropical, tendo como vias de acesso a BR-287 e a RS-532.  
Mata oferece como opção de hospedagem o Paleon Hotel.  
Informações: Secretaria Municipal de Turismo- fone (55) 3259-1272, Agência Receptiva Casa do Turista - fone (55) 3259-1438.

**Casa do TURISTA**

*Mata*

*Cidade da Pedra que foi Madeira*



## ANEXO F- Folder de divulgação do turismo rural e ecológico do município

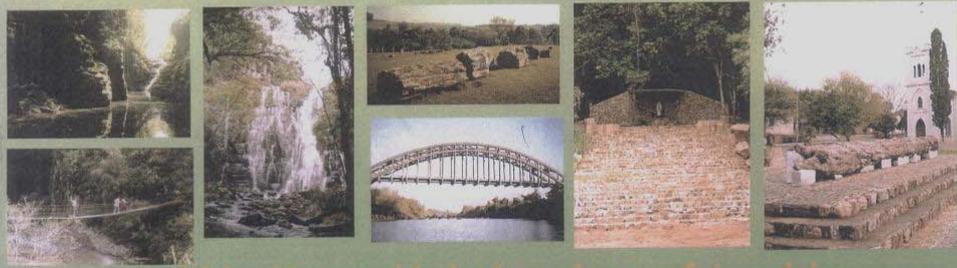


# Turismo Rural e Ecológico

*Passeio a cavalo, em carro de boi, charrete, biga, aranha com cavalo, caminhada por trilhas ecológicas, cascata, ponte pencil, mini-canyon, visita a engenho de milho, e de cana, almoço e café colonial, frutas silvestres colhidas no pé. Visita aos principais pontos turísticos da cidade de Mata. Será realizada também visita aos locais de compras de produtos coloniais, alambiques e malharias.*

**Venha passar um dia diferente desfrutando das belezas que a natureza criou.**

*\*Passeio filmado e vídeo no retorno*



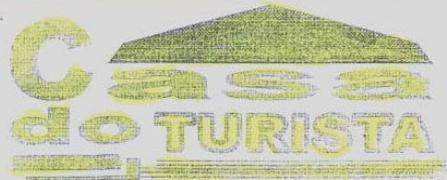
**Visite Mata a cidade de pedra que foi madeira**

Realização **Casa do Turista** **Eventos Ecológicos**  
Fone 9971.2583

Apoio **Mata Nativa** **Paleon Hotel** **Rádio Táxi Coopaver**



## ANEXO G – Folder de divulgação da Casa do Turista e roteiros



**CASA DO TURISTA**  
 Associação Organizada para os Viajantes  
 Rua Marechal Rondon, n.º 471,  
 Fone: 55 259 1438 - Celular: 9971 2583  
 e-mail: [casadoturista@matatur.com.br](mailto:casadoturista@matatur.com.br) - Mata (RS)  
 Registro no CEMBRATUR: 199136818000407  
 Site do Turismo: [www.matatur.com.br](http://www.matatur.com.br)

A Casa do Turista leva você, a Beto Carrero World, Gramado, Missões, Oktoberfest em Santa Cruz, Pólo Petroquímico, 4ª Colônia, Lago Azul, Preço Especial para grupos e colegiais, consulte-nos.

**PACOTE COMPLETO DA CASA DO TURISTA (INCLUI)**  
**ROTEIRO**

**Museu Municipal Guido Borgomanciro:**  
 Museu de Mata - lá poderemos apreciar 2.500 peças fósseis, entre elas peixes, lagartos, dinossauros, répteis e ainda artefatos pré-históricos das tradições indígenas, mais antigos do Rio Grande do Sul e artigos da imigração Italiana e Alemã.

**Gruta Nossa Senhora de Lourdes (Cidade):** "Beleza e Fé reunidas em um só Lugar".  
 "Diz o Ditado Popular, que todo pedido feito ali pela primeira vez, sempre será atendido. Um Lugar de Descanso para os Matenses e Turistas que nos visitam. Local de Fé e local para sua Oração".

**VÁRIAS PRAÇAS DE MADEIRAS PETRIFICADAS.**

**Trilha Ecológica (Cidade):** O início da trilha na Rua Duque de Caxias passando pelo desmoronamento na Antiga Gruta, escadaria dos 10 mandamentos e chegada na praça Santo Brugalli na rua do Sertão.

**Ponte Férrea da Vila Clara e Passagem pela Barca (13 Km da Cidade):** Esta ponte possui o maior vão livre da América Latina, ao lado encontra-se a barca da Vila Clara. Nesse local é feita a travessia por barca no rio Toropi.

**Museu Fragmentos do Tempo (4 Km da Cidade):** "O Museu Fragmentos do Tempo, constitui-se de várias antiguidades e relíquias do nosso passado, contando com uma enorme coletânea de peças, expostas no interior do museu, na parte externa você pode encontrar, Oratório, Atafona, Alambique e uma Roda D'Água em funcionamento, seu local, tem acesso direto com a natureza, venha conferir mais uma de nossas potencialidades turísticas e saborear um show de pura beleza e ar puro".

**Cavalgadas na Casa do Turista (3 Km da Cidade):** Passeios, com Cavalo Manso, Boi com Caneta e Cavalo com Charrete e Futebol Sete.

**Cascata em Boa Esperança – 06 KM da cidade:** Passeio pelas trilhas de Boa Esperança, passando por uma enorme ponte penel, medindo 32 mts de comprimento, e 5,70 de altura, seguindo, 240 mts de trilha, chega-se a cascata do Tio Doro, medindo 32mts de altura, por 37mts de largura, com poço raso, excelente para banho. Ao lado um gigantesco paredão medindo, 54mts de altura excelente para rappel, seguindo as trilhas, 170mts, encontra-se um mini Canyon, com um paredão medindo 29mts de comprimento e 7mts de altura e outro com 21mts de comprimento e 7 mts de altura, com um enorme poço, medindo 7 mts de profundidade.

**Capitel Comemoração da Paz:** Há 01 Km da cidade.

**Almoço Colonial (a 3 Km):** Na localidade de Grama, a 03 km da cidade, cardápio: Risoto, Galetto, Churrasco, Polenta, Salada e Pão Caseiro.

**Almoço no Paleon Hotel (cidade):** Italiano típico da cidade, com buffê e ou churrasco.

**Almoço na Pousada Deiger (cidade) –** Buffê de comidas variadas.

**Lanche da Tarde: Refrigerante:** Bolacha, Cuca, Rosca e Bolo, produtos produzidos no local, todos caseiros.

**Balneário Municipal:** No balneário municipal é sediada no mês de fevereiro a Etapa Estadual de Canoagem e também, o Circuito Matense de Vôlei.

Agência Casa do Turista, em frente ao Museu oferece, ao turista Café tipo Colonial (agendado com antecedência), anexo: sucos naturais, sanduíche, refrigerantes, água mineral, filmes fotográficos FONES: 55 3259 – 1438 e Celular – 55 9971-2583.

**Visitas para compras – Opcional –** Fábrica de Malhas Mata Nativa, Fabrica de Bombachas Garrão de Potro, e Fábrica de Peças Intimas – Marta Moda Intima, Casa do Artesão, Fábrica de Queijos de Mata e Casa de Pedras e Artes e Flores.

VALOR DO PACOTE – R\$ \_\_\_\_\_

PONTOS TURÍSTICOS A SEREM VISITADOS E ESCOLHA DO GRUPO  
 A CASA DO TURISTA AGRADECE SUA PREFERENCIA!  
 Visite o Site Oficial do Turismo Matense – [www.matatur.com.br](http://www.matatur.com.br)

**ANEXO H –Painel de divulgação da construção do pórtico**

## ANEXO I - Planilha de impactos ambientais

<b>Planilha de avaliação de impactos ambientais, e os respectivos critérios de avaliação.</b>
<b>A – Abrangência.</b>
- 1 ponto = limitado ao setor.
- 2 pontos = limitado à organização (empresa).
- 3 pontos = excede os limites da organização (global).
<b>S - Severidade</b>
- 1 ponto = baixo, não causa impactos.
- 2 pontos = médio impacto, reversível.
- 3 pontos = alto impacto irreversível.
<b>P - Probabilidade.</b>
-1 ponto – esporádico < que uma vez ao ano.
- 2 pontos – ocasional - uma vez ao ano.
- 3 pontos - freqüente >que uma vez ao mês.
<b>PI - Partes Interessadas.</b>
- 1 ponto - interesse não comprovado.
- 3 pontos - interesse comprovado.
<b>L – Parte Legal</b>
- zero ponto – não tem legislação aplicável.
- 2 pontos – tem legislação genérica.
- 3 pontos – tem legislação específica.
<b>Relevância= A+ S+ P+ PI+ L (Inclui Legislação)</b>
<b>Impacto significativo:R &gt; 10.</b>
<b>Relevância= A+ S+ P+ PI (Sem legislação)</b>
<b>Impacto significativo:R &gt; 8.</b>

## Anexo J - Resultado dos itens e sua relevância nos respectivos locais avaliados

		Alambique	Engenho	Laticínios	Malharia	Olaria	Posto	Serraria
Poluição atmosférica	A	1	1	1	1	1	1	1
	S	2	2	2	1	2	1	1
	P	3	3	3	1	3	3	3
	PI	1	1	1	1	1	1	1
	L	0	0	0	0	0	0	0
Relevância		7	7	7	4	7	6	6
	A	1	1	1	1	1	1	1
Poluição sonora	S	1	1	1	1	1	1	1
	P	1	3	1	1	1	3	3
	PI	1	1	1	1	1	1	1
	L	0	0	0	0	0	0	0
	Relevância		5	6	4	4	4	6
	A	1	1	1	1	1	1	1
Poluição visual	S	1	1	1	1	1	1	1
	P	3	3	1	1	3	3	3
	PI	1	1	1	1	1	1	1
	L	0	0	0	0	0	0	0
	Relevância		6	6	4	4	6	6
Efluentes e resíduos	A	2	1	2	1	1	1	1
	S	2	1	2	1	1	2	2
	P	3	3	3	1	3	3	3
	PI	1	1	1	1	1	1	1
	L	2	2	2	0	0	3	0
Relevância		8	8	10	4	6	9	7
	A	1	1	1	1	1	1	1
Energia elétrica	S	1	2	1	1	1	1	1
	P	3	3	3	3	3	3	3
	PI	1	1	1	1	1	1	1
	L	0	0	0	0	0	0	0
Relevância		6	7	6	6	6	6	6

	A	1	1	1		1		
Energia de lenha	S	2	2	2		2		
	P	3	3	3		3		
	PI	1	1	1		1		
	L	0	0	0		0		
Relevância		7	7	7	*	7	*	*

**A - Abrangência**

**S - Severidade**

**P - Probabilidade**

**PI- Partes interessadas**

**P - Partes legais**

**(\*)- Insumo não utilizado**

**ANEXO K – Esse questionário faz parte da metodologia de uma dissertação de mestrado, da UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, sobre Análise da potencialidade do turismo no município da Mata - Rs como instrumento de sustentabilidade ambiental e econômica. Conto com a sua colaboração.**

1. Escolaridade.....
2. Profissão.....
3. Residência no município: meses..... anos....
4. Você considera o turismo local importante para o desenvolvimento econômico da cidade?  
( )sim ( )não
5. Em quais setores, o turismo poderia trazer benefícios para a cidade?  
( )econômico ( )cultural ( )social ( )ambiental /ecológico  
( )outro(citar.....) ( )todos ( )nenhum
6. Em quais setores, você acha que o turismo poderia acarretar (prejuízos/ problemas) para a cidade?  
( )econômico ( )cultural ( )social ( )ambiental /ecológico ( ) outro  
(citar ..... ) ( )todos ( )nenhum
7. Você considera importante a preservação do patrimônio local, como os sítios Paleontológicos (árvores fossilizadas), Paleobotânico (folhas fossilizadas) e inscrições rupestres (desenhos nas paredes de pedra)? ( )sim ( )não
8. Que valor mensurável de (0-10) você atribui ao patrimônio cultural e histórico da cidade?( )
9. Quais os cursos profissionalizantes que você considera importante para o desenvolvimento do turismo local?  
( )guia turístico ( )garçom ( )relações públicas  
( )cozinheiro ( )artesão ( )museólogo ( )outro(citar.....)
10. Observa-se (existe) o comprometimento das autoridades locais, com relação ao desenvolvimento da cidade como pólo turístico? ( )sim ( )não
11. Você ou sua família tem interesse em investir ou preservar sua residência para contribuir como atrativo turístico? ( )sim ( )não
12. Sua residência possui estrutura de saneamento básico?  
( )água encanada ( )esgoto ( )reservatório  
( )banheiro interno na casa ( )fossa séptica ( )nenhum
13. Na sua residência, existe separação de lixo orgânico e seco? ( )sim ( )não
14. Qual o tipo de lixo mais produzido? ( )orgânico ( )seco
15. Na sua residência existe coleta de lixo? ( )sim ( )não
16. Sua residência possui luz elétrica? ( )sim ( )não
17. Que outro tipo de energia você utiliza?  
( )carvão ( )GLP( gás) ( )biodigestores



**Anexo L - Respostas mais relevantes da questão 28 do questionário sobre o diagnóstico do município**

- Maior empenho do poder público.
- Mais investimento público e particular.
- Investimento em mídia para uma maior divulgação do município
- Valorização do patrimônio do município.
- Conscientização urbana e rural em relação ao turismo do município
- Mais investimentos em atrações turísticas, divulgação e limpeza da cidade.
- Participação da comunidade nos eventos do SENAR para a realização de cursos inclusive na área de turismo rural.
- Investimentos na área cultural com palestras e cursos.
- Limpeza da cidade.
- Presença de um hotel rural.